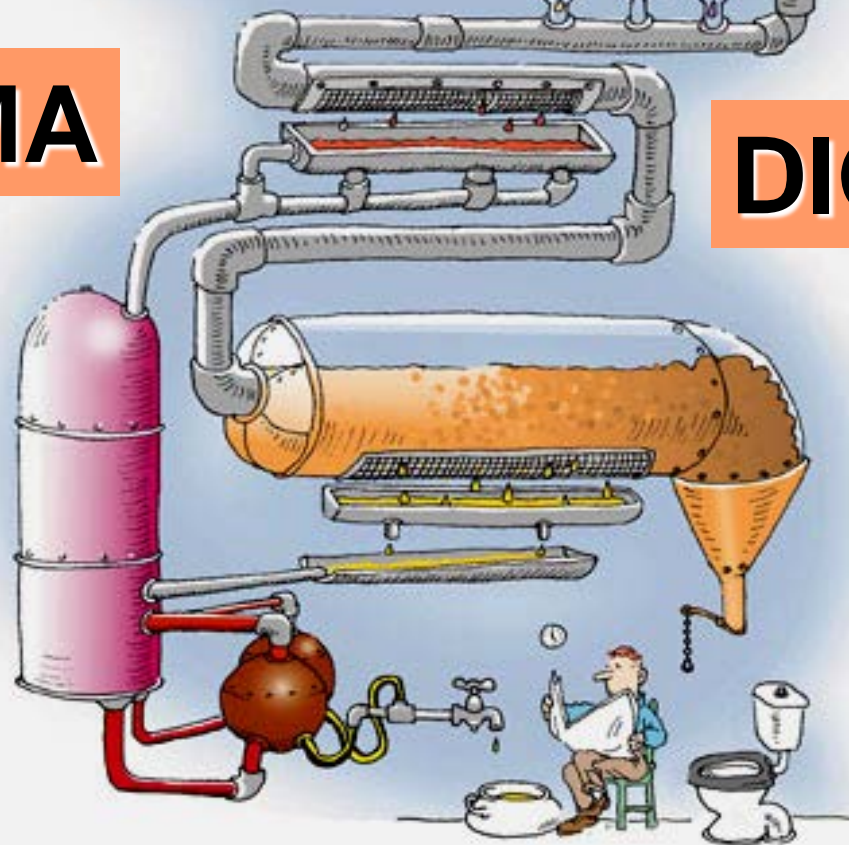




SISTEMA

DIGESTÓRIO





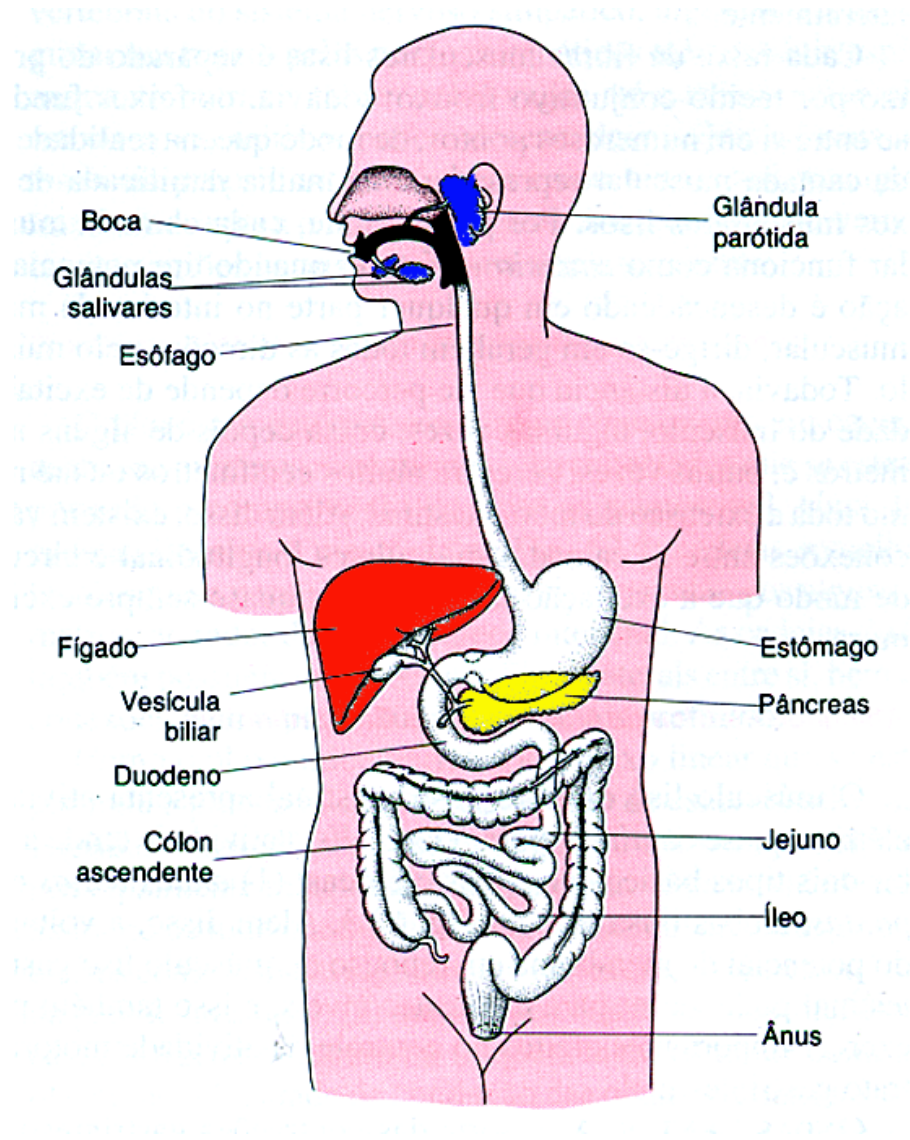
Bibliografia recomendada
Livros-textos:

“Fisiologia” Aires, 2012. Ed. Guanabara.

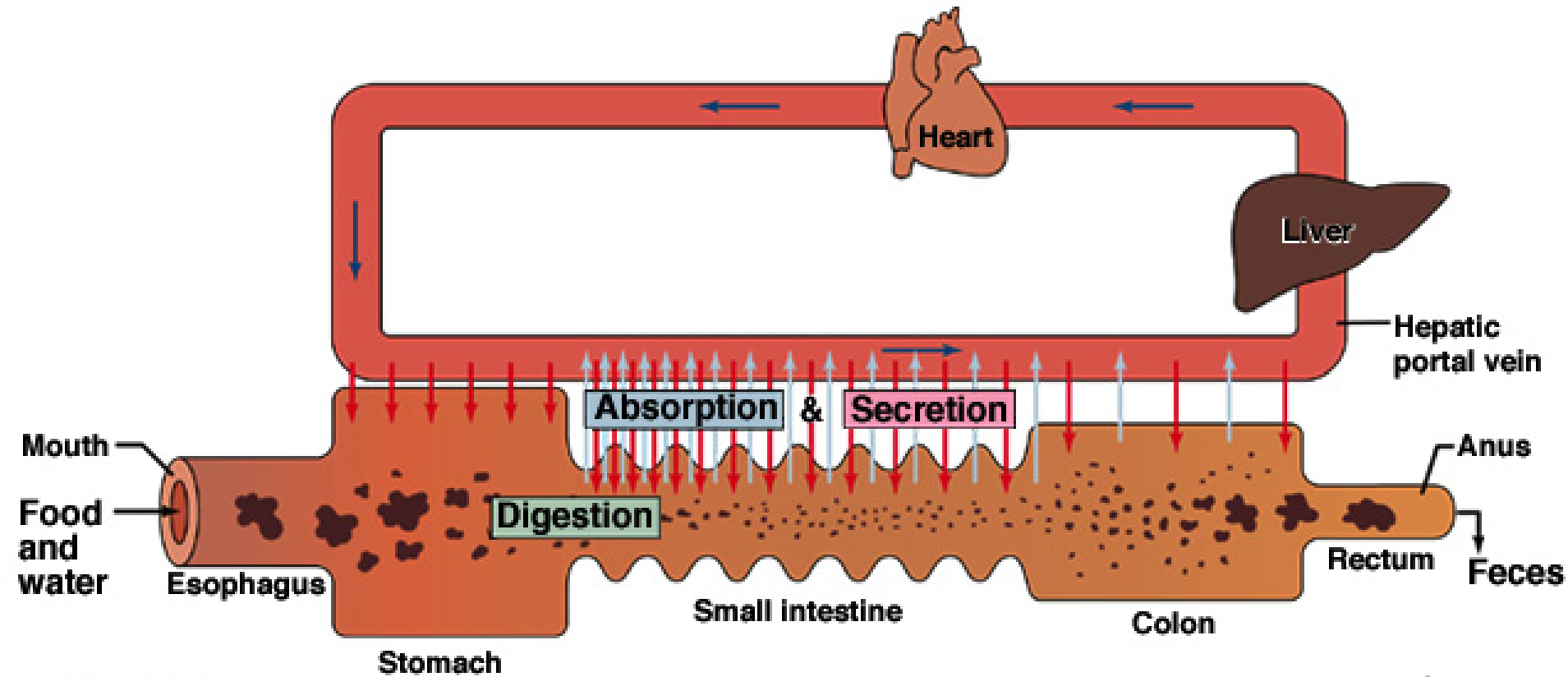
“Fisiologia Básica” Rui Curi & procópio, 2009
Ed. Guanabara Koogan

“Fisiologia” Berne, Levy, Stanton & Koeppen, 2009
Ed. Elsevier

Componentes do TGI



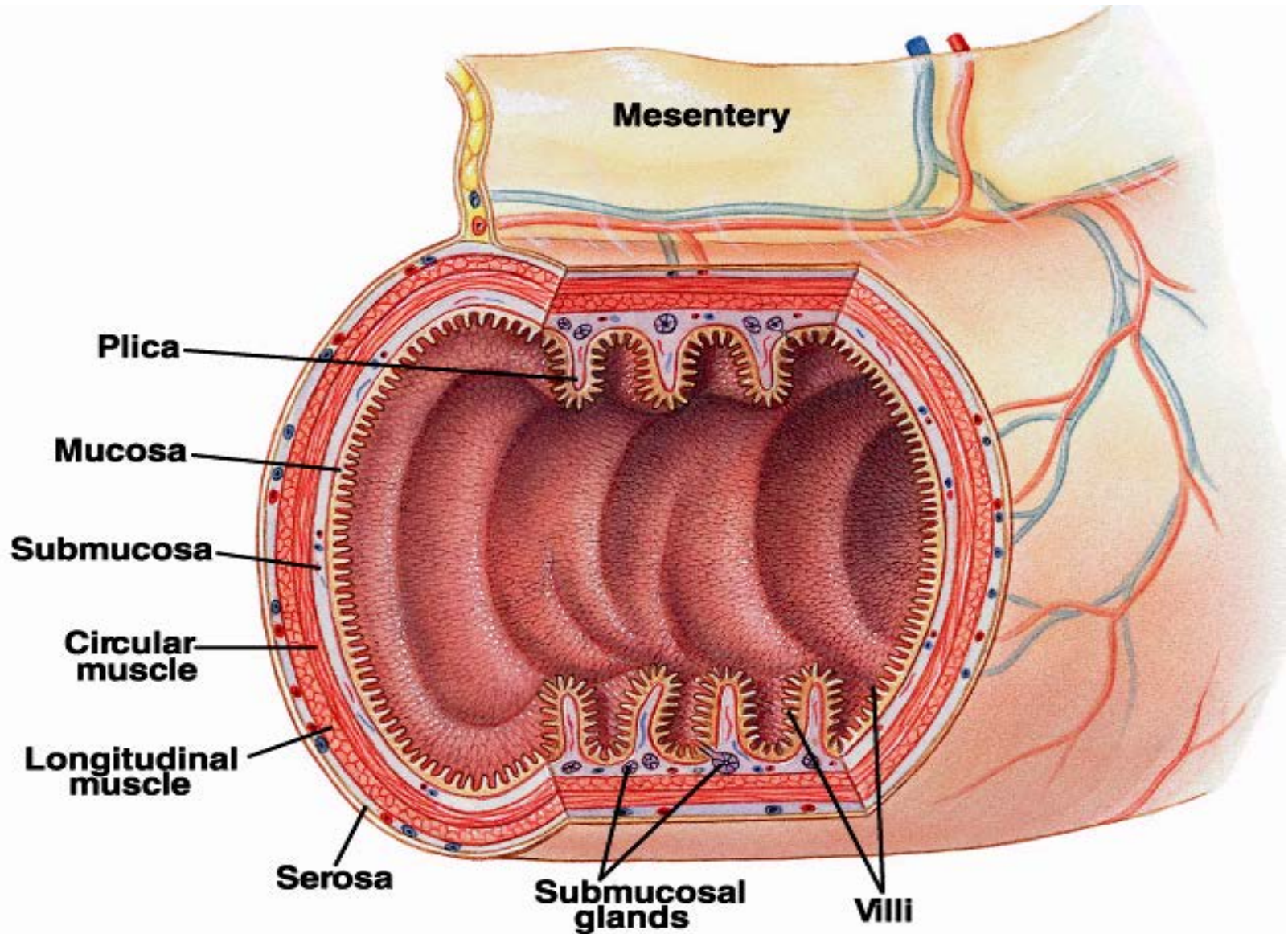
Funções e Regulação do TGI



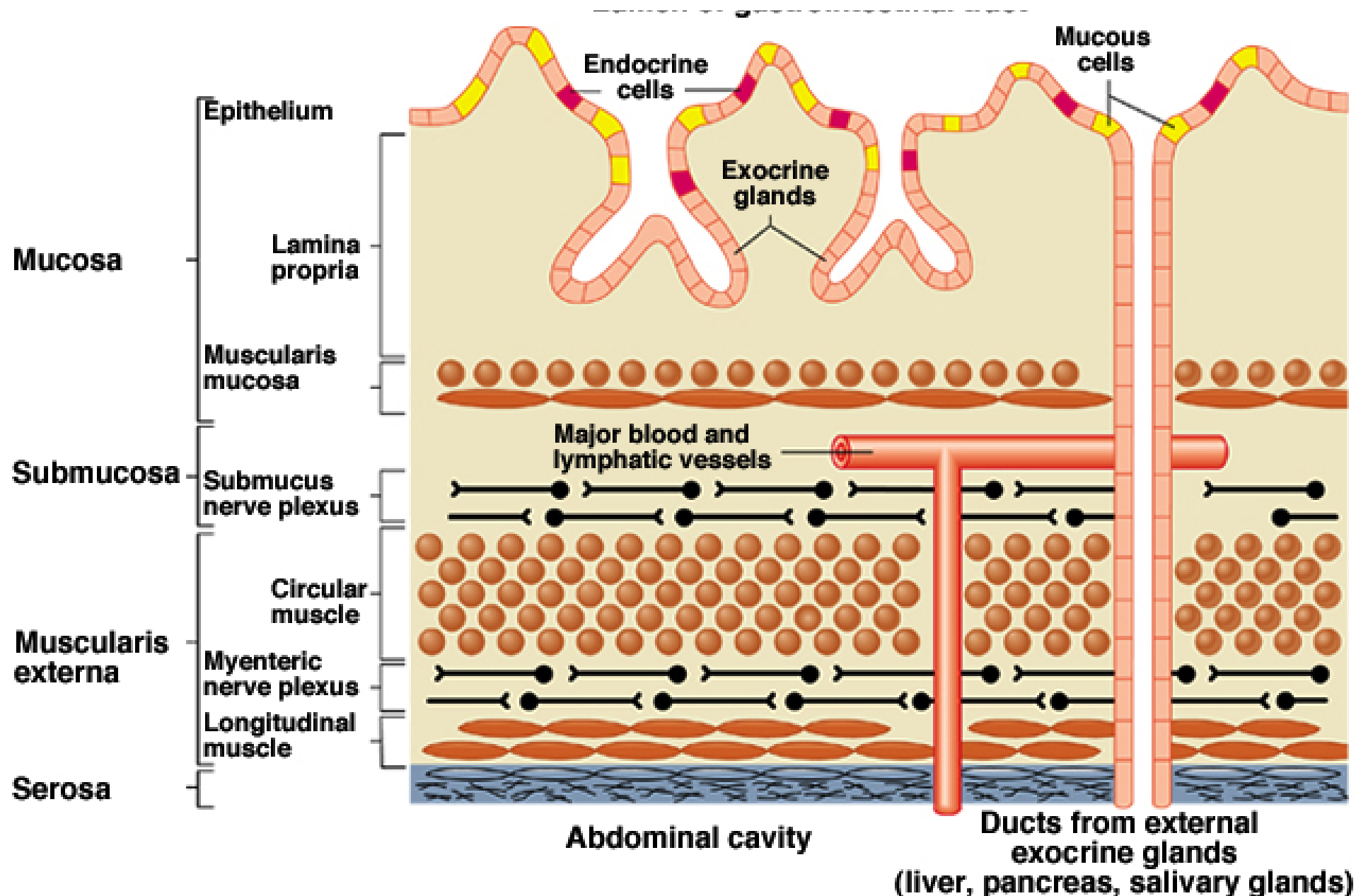
Motility

Mistura, trituração, propulsão e excreção

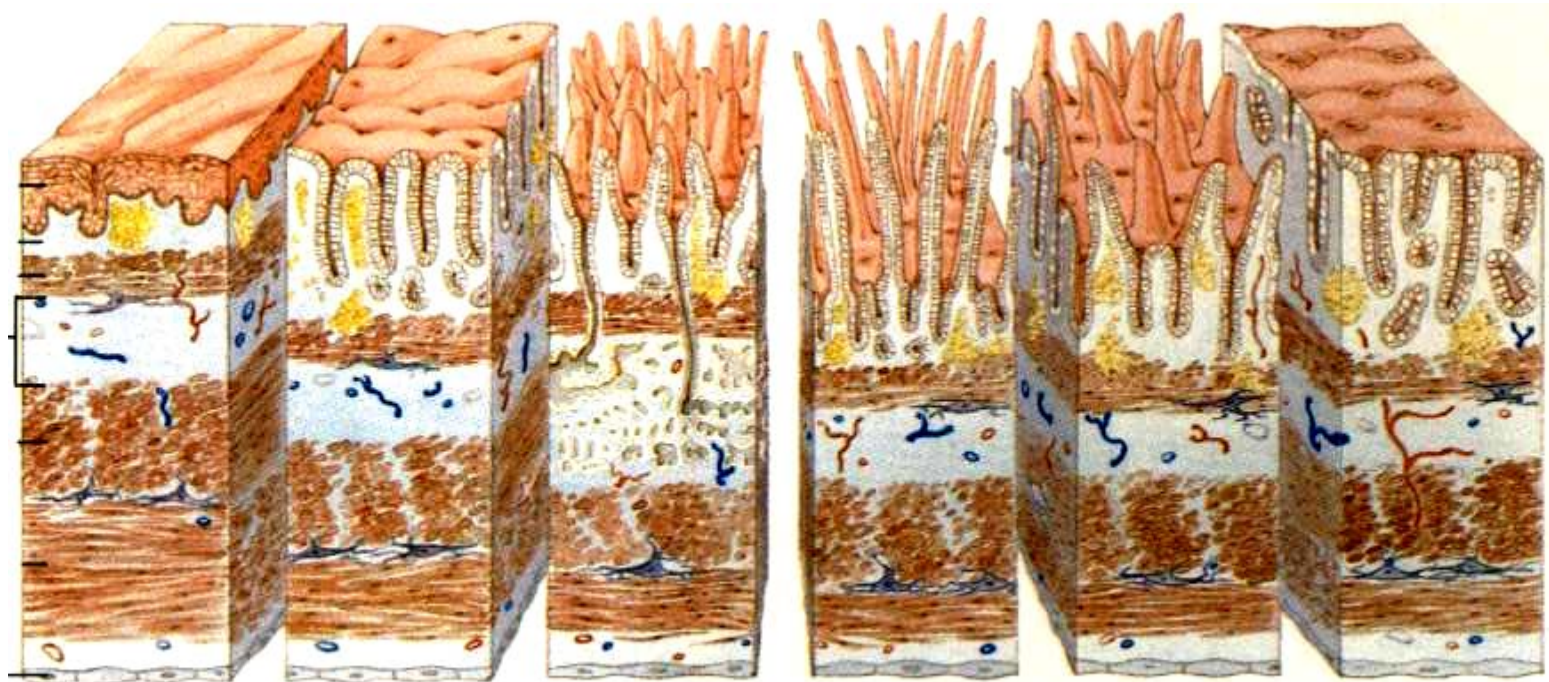
Parede do TGI



O tubo digestivo e suas principais estruturas



TIPOS DE EPITÉLIO DO TGI



Esôfago

Estômago

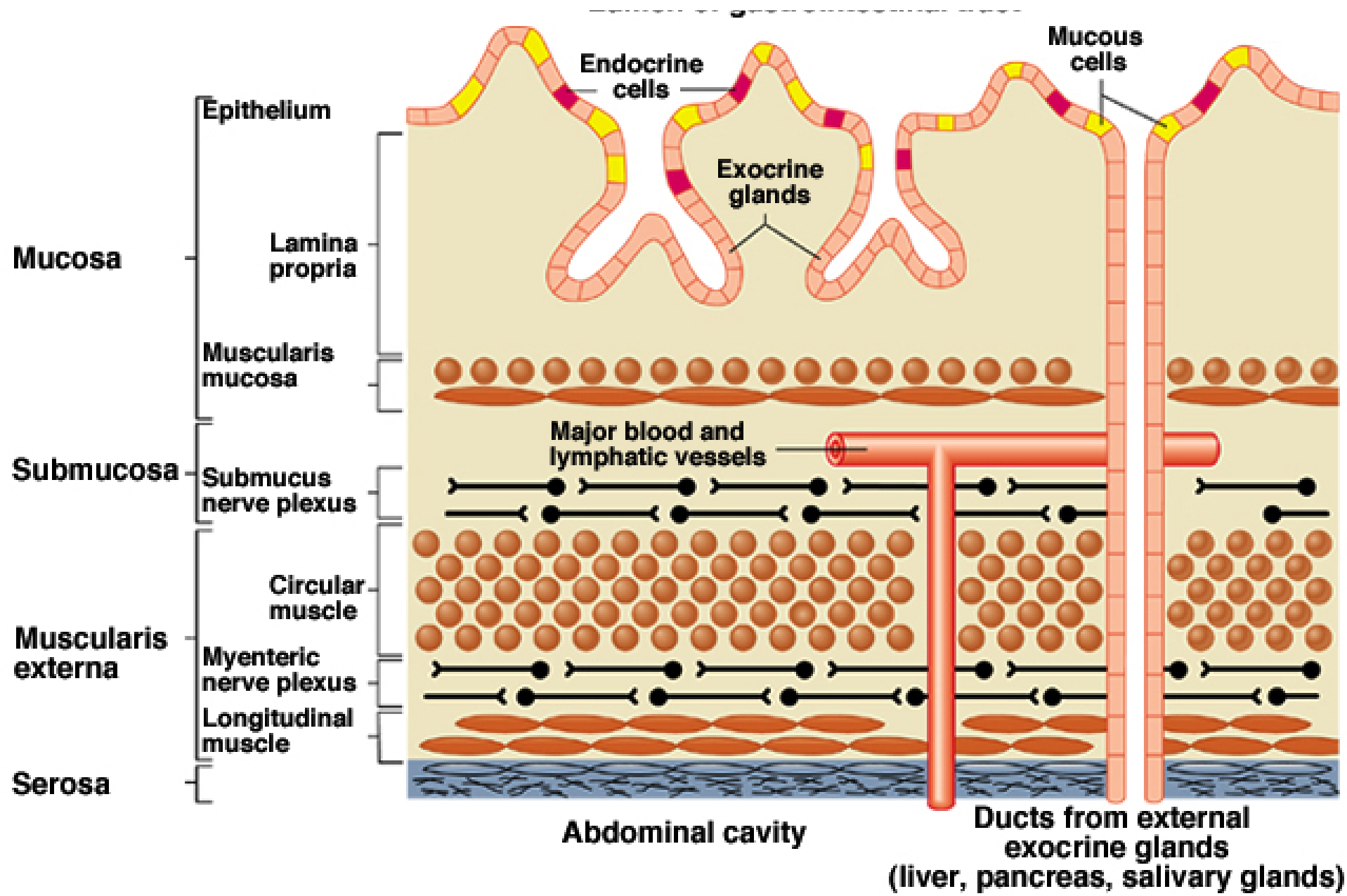
Duodeno

Jejuno

Íleo

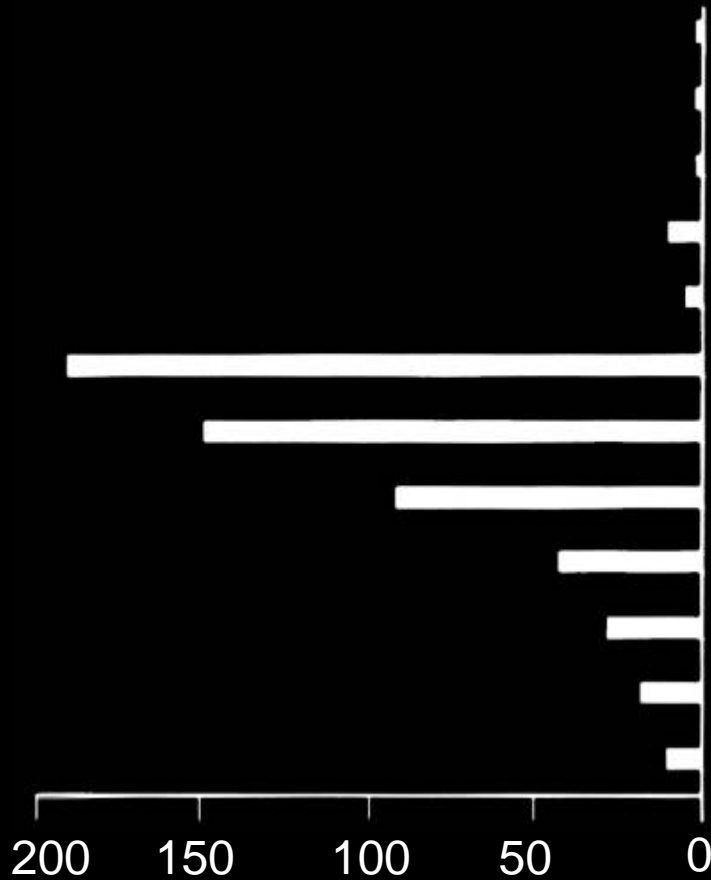
Cólon

O tubo digestivo e suas principais estruturas



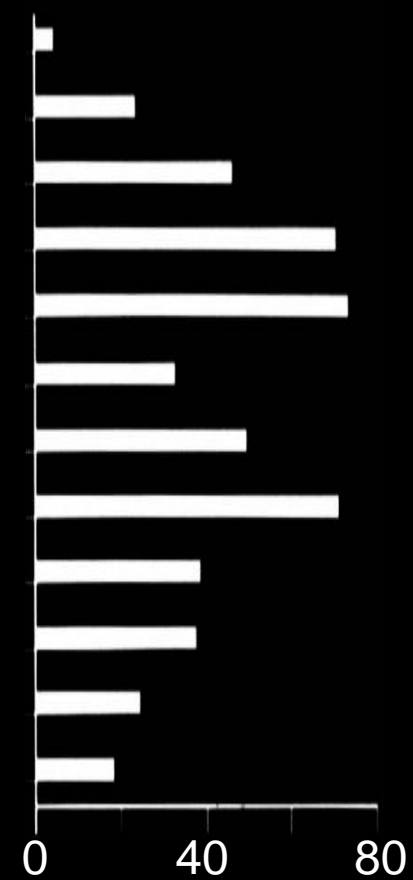
O PEQUENO CÉREBRO

Submucoso



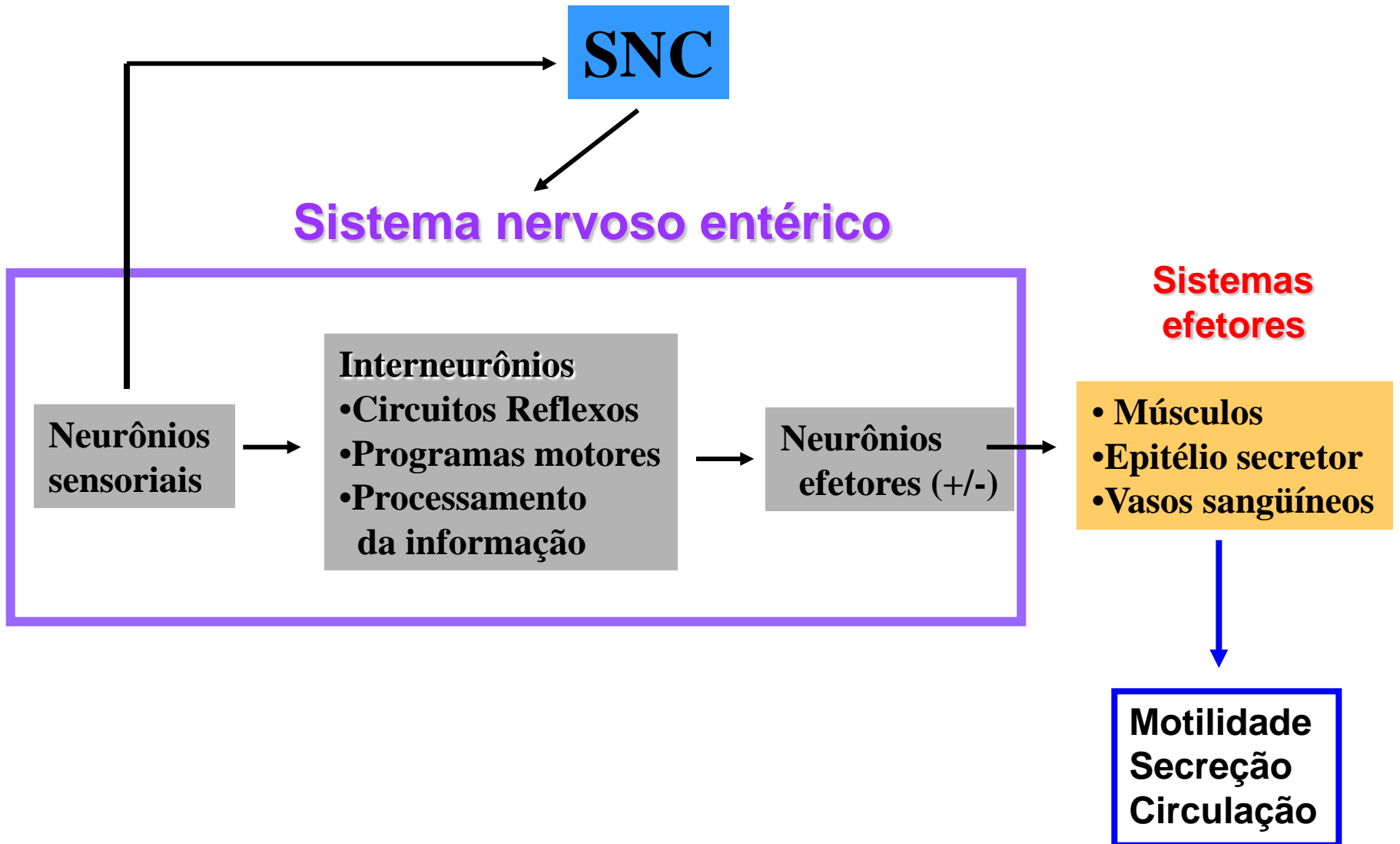
Neurônios/cm²

Mioentérico

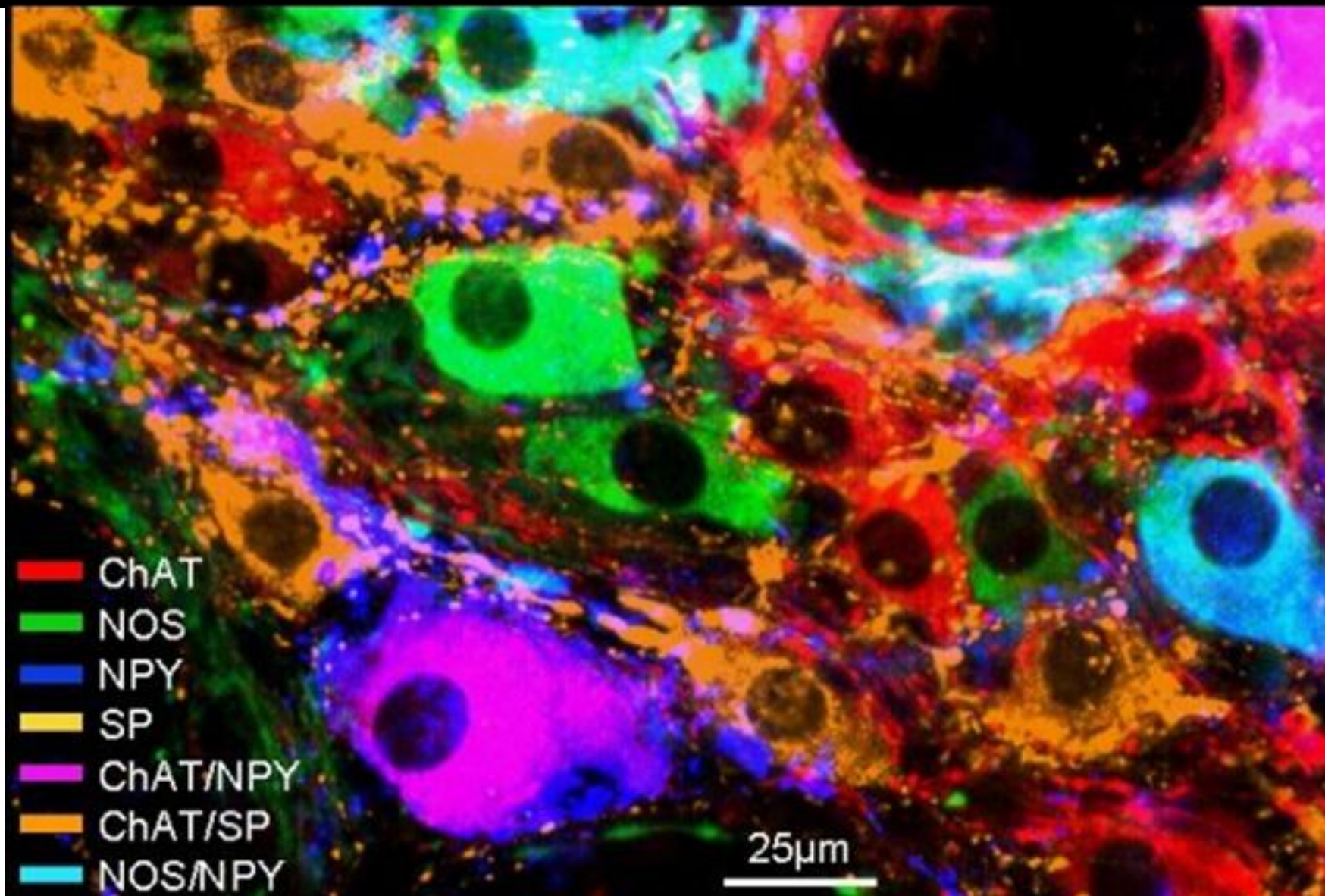


Neurônios/cm²

Sistema nervoso entérico



Gânglio do Sistema Nervoso Entérico com neurônios marcados por diferentes técnicas imuno-histoquímicas.



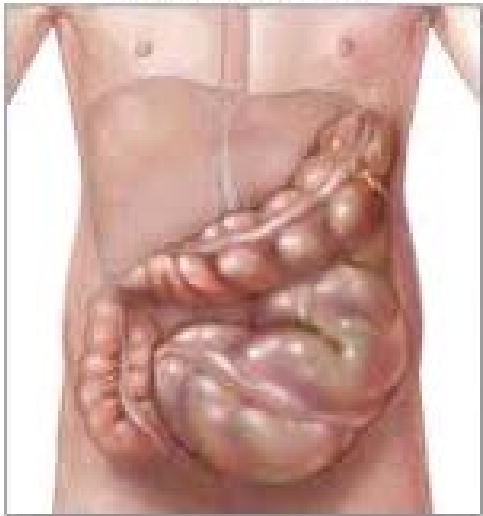
ChAT: neurônios colinérgicos, NOS: neurônios que contêm NO-sintase; NPY: idem para neuropeptídeo Y; SP: idem para substância P; ChAT/NPY: neurônio com dupla marcação para ChAT e NPY (colocalização); ChAT/SP: idem para ChAT e SP (colocalização) e NOS/NPY: idem para NO-sintase e NPY (colocalização)

ALGUNS NEUROTRANSMISSORES OU NEUROMODULADORES DO TGI TIPO “NANC” (NÃO-ADRENÉRGICO/NÃO-COLINÉRGICO):

ANS neurotransmitters (NAN`s)	
<i>Transmitter</i>	<i>Functions</i>
nitric oxide (NO)	<i>Enteric neurones</i> parasympathetic - important in erection and in gastric emptying. Activates guanylate cyclase.
vasoactive intestinal polypeptide (VIP)	<i>Enteric neurones</i> (throughout the gastrointestinal tract). parasympathetic - co-release with ACh affects salivation; also in sympathetic cholinergic fibres.
neuropeptide Y (NPY)	<i>Enteric neurones</i> Causes prolonged vasoconstriction.
serotonin (5HT)	important in <i>enteric neurones</i> (peristalsis)
gamma-amino butyric acid (GABA)	<i>Enteric interneurones.</i>
dopamine	<i>Enteric neurones</i> May mediate vasodilatation in the kidney
Substance P	Enteric neurones sympathetic ganglia,
calcitonin gene related peptide (CGRP)	<i>Enteric neurones</i> contributes to neurogenic inflammation

Megacólon

Toxic megacolon



ADAM



ALTERAÇÕES NEUROQUÍMICAS DO S.N.E. PODEM ESTAR ASSOCIADAS A PATOLOGIAS EM HUMANOS

Patologias

Alterações do SNE associadas

Crohn's disease

(doença inflamatória intestinal, DII)

Increase in submucosal VIP neurones (...) increase in myenteric VIP, NOS and PACAP neurones in afflicted region (...)

Ulcerative colitis

(doença inflamatória intestinal, DII)

Increase in myenteric SP neurones in inflamed and noninflamed region (...)

Diverticular disease

(côlon)

Decrease in ChAT activity in fibers of muscle motor neurones

Severe IBS

(Síndrome do intestino irritável)

neuronal degeneration, increased intraganglionic lymphocytes

Slow transit constipation

increase in myenteric NOS, VIP and PACAP neurones (...)

Achalasia

Decrease of intrinsic nerves including NOS (VIP/PACAP) in constricted and dilated portion of oesophagus (...)

Hirschsprung

(aganglionose)

Loss of enteric neurones

Hypertrophic pylorus stenosis

Decrease in myenteric NOS, VIP, CGRP and SP nerves

Diabetes

Decrease in NOS, VIP, PACAP fibers and increase in SP fibres in the jejunum

Chagas

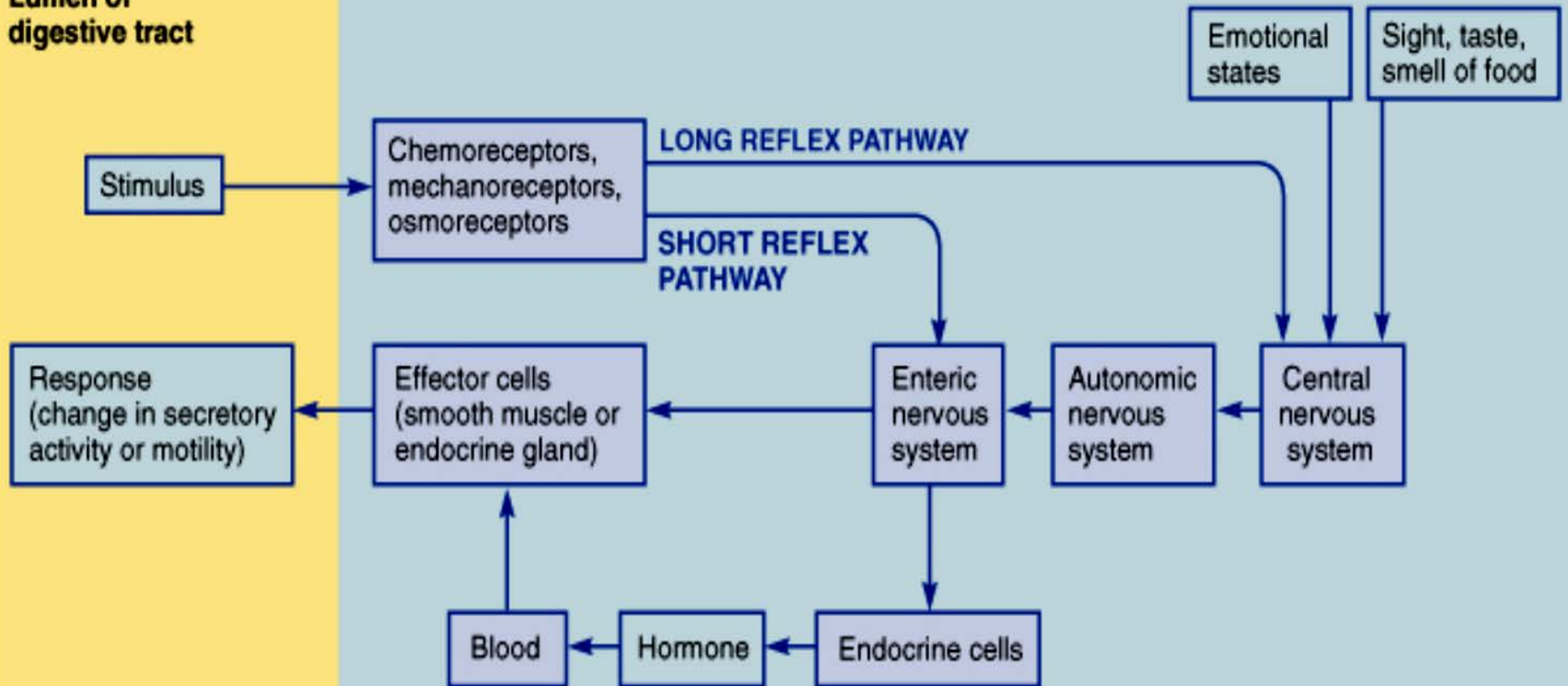
Decreased neurones in rectum and small bowel

Parkinson

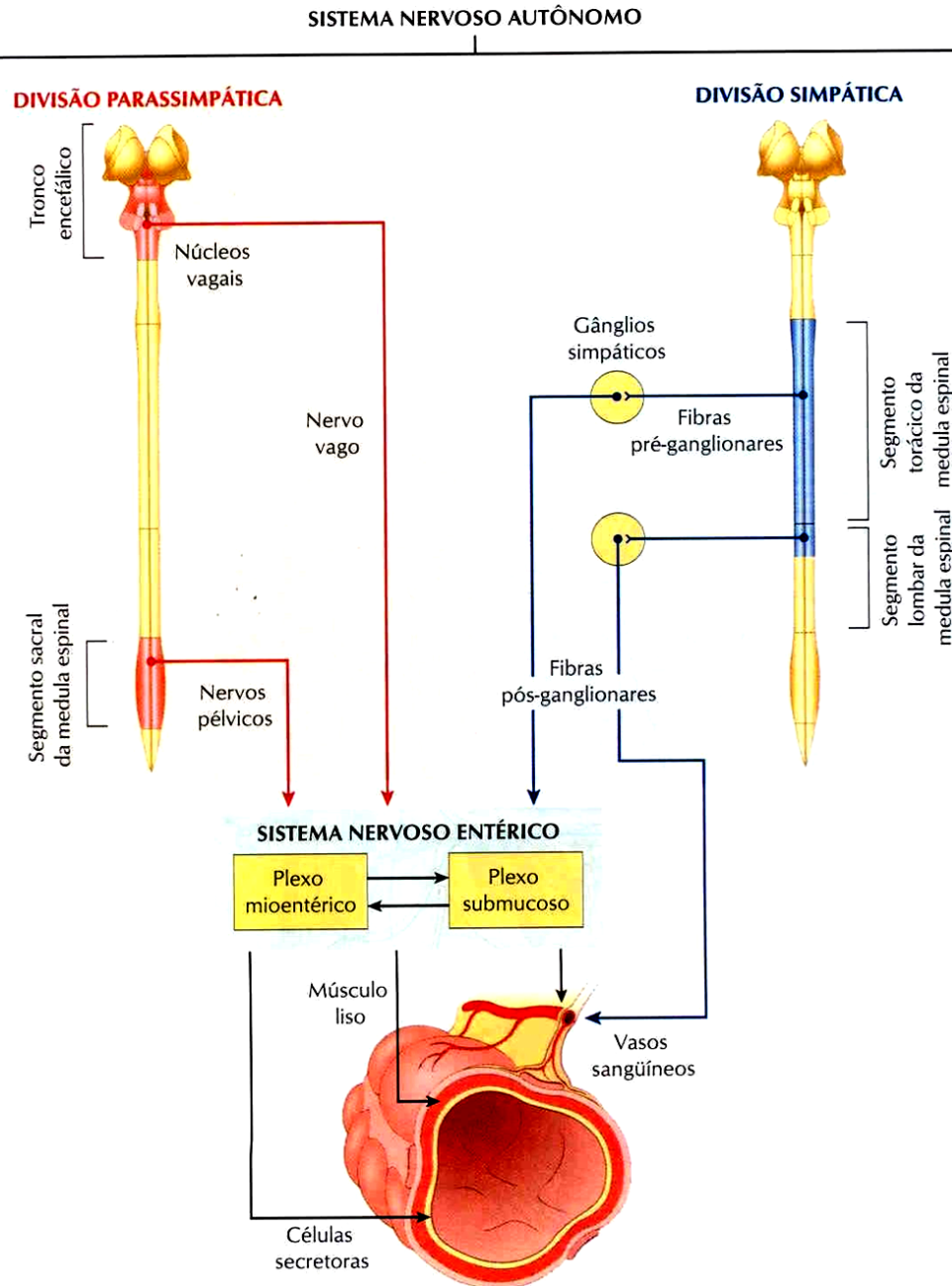
Decrease in myenteric dopamine neurones

REFLEXOS

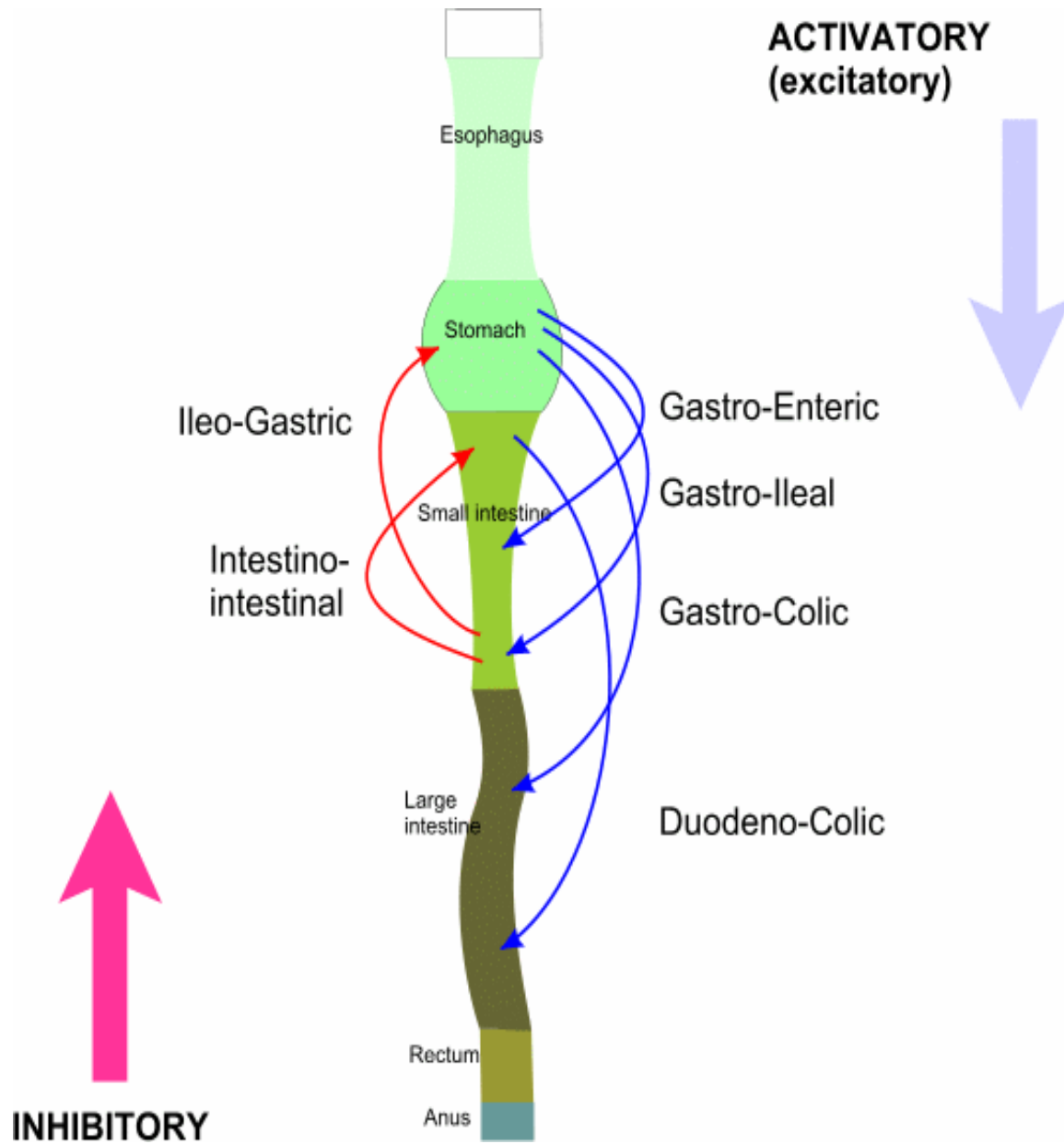
Lumen of digestive tract



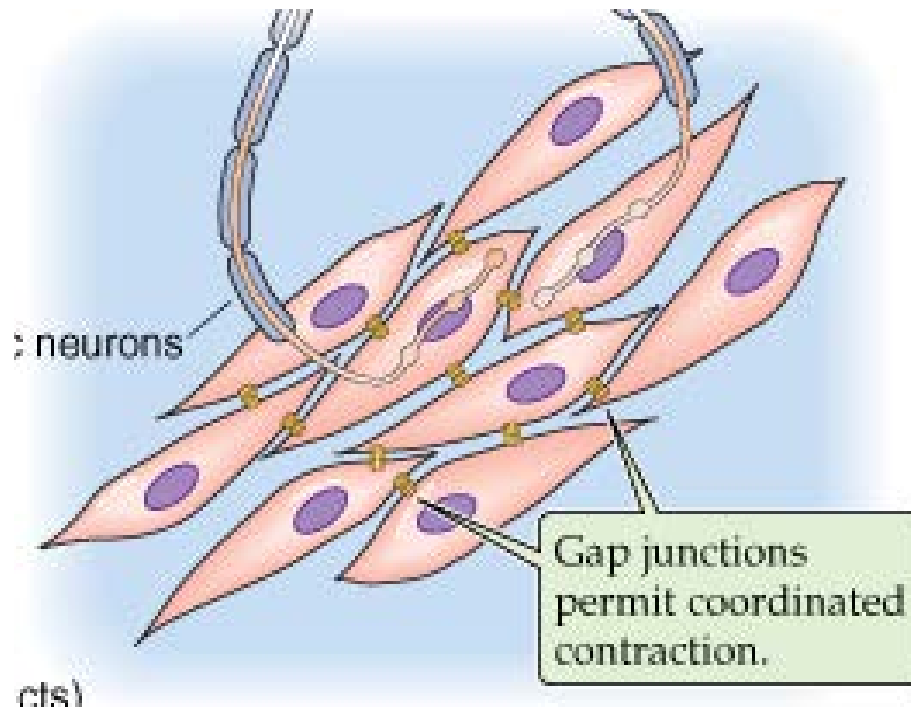
Modulação das atividades do Sistema Digestivo: PS e SP



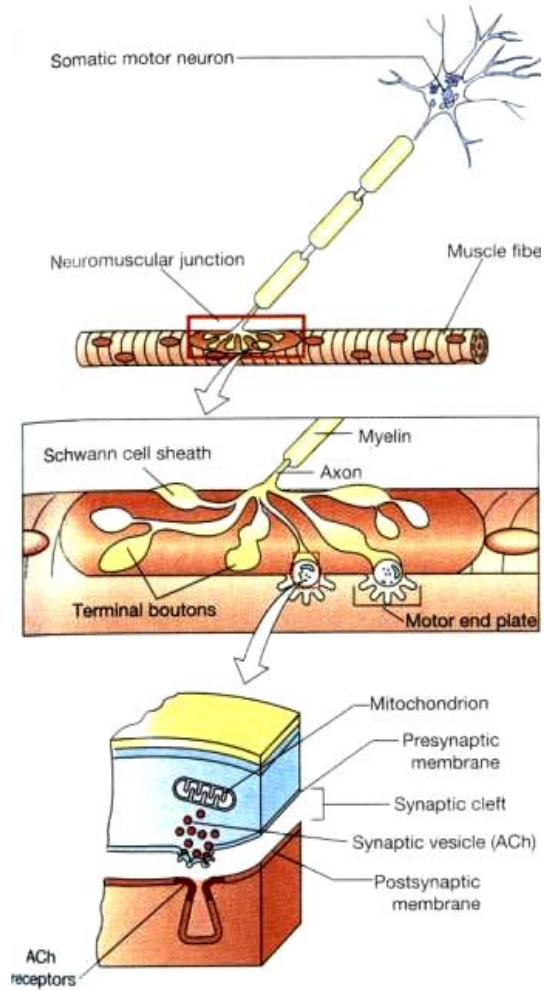
J. Perkins
MS, MFA
© IGB



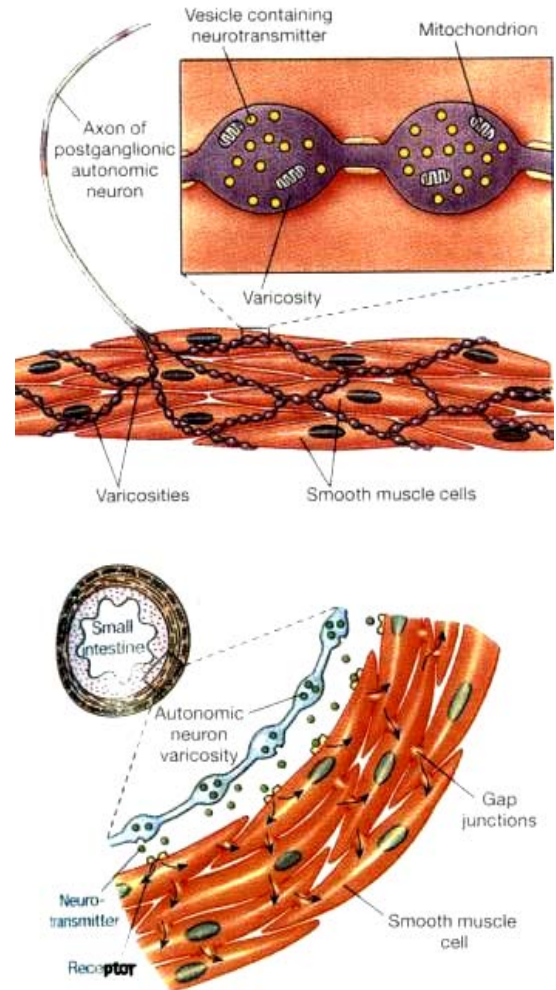
Músculo Lisa Visceral Unitária do TGI



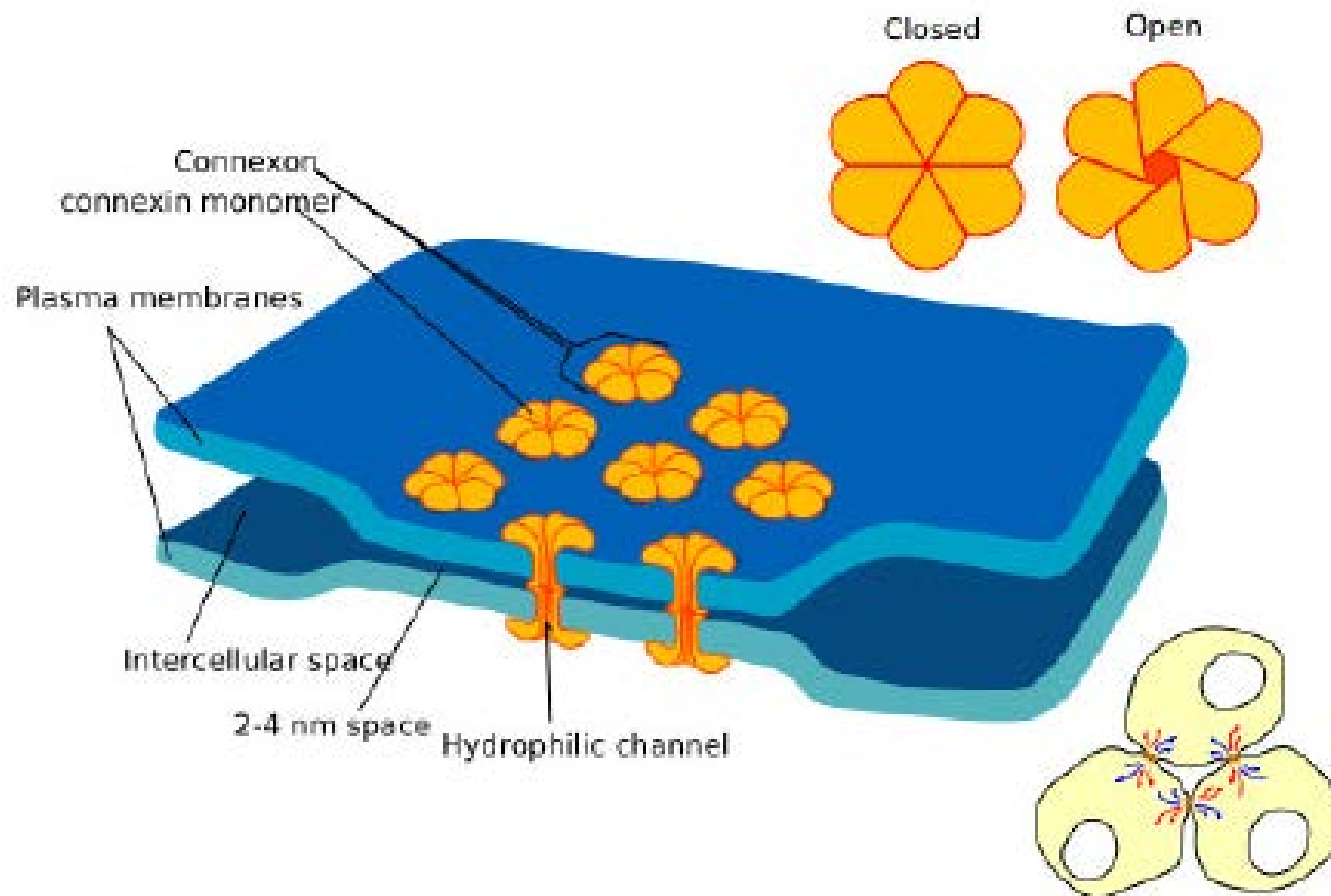
Músculo Esquelético



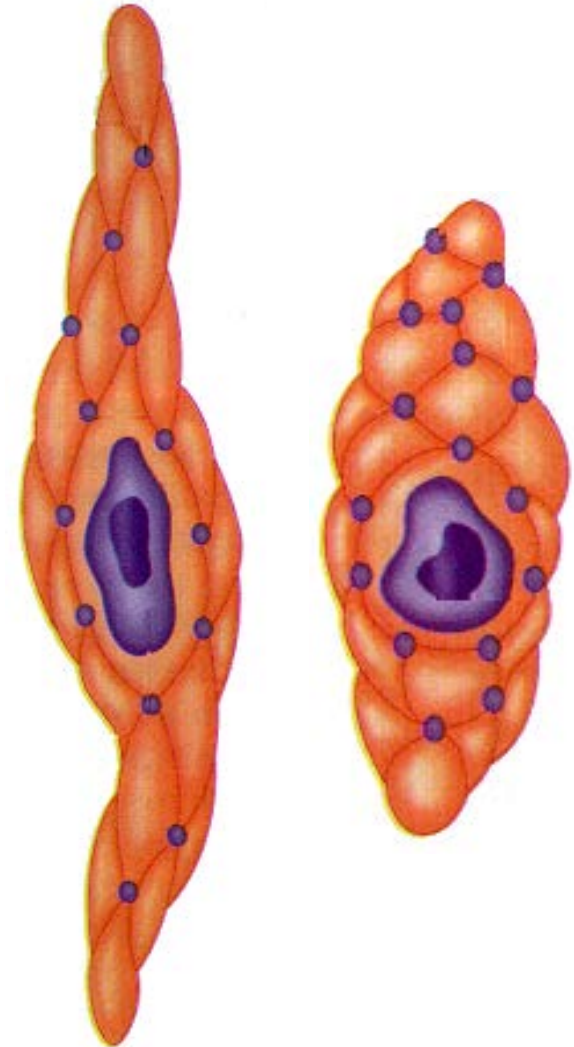
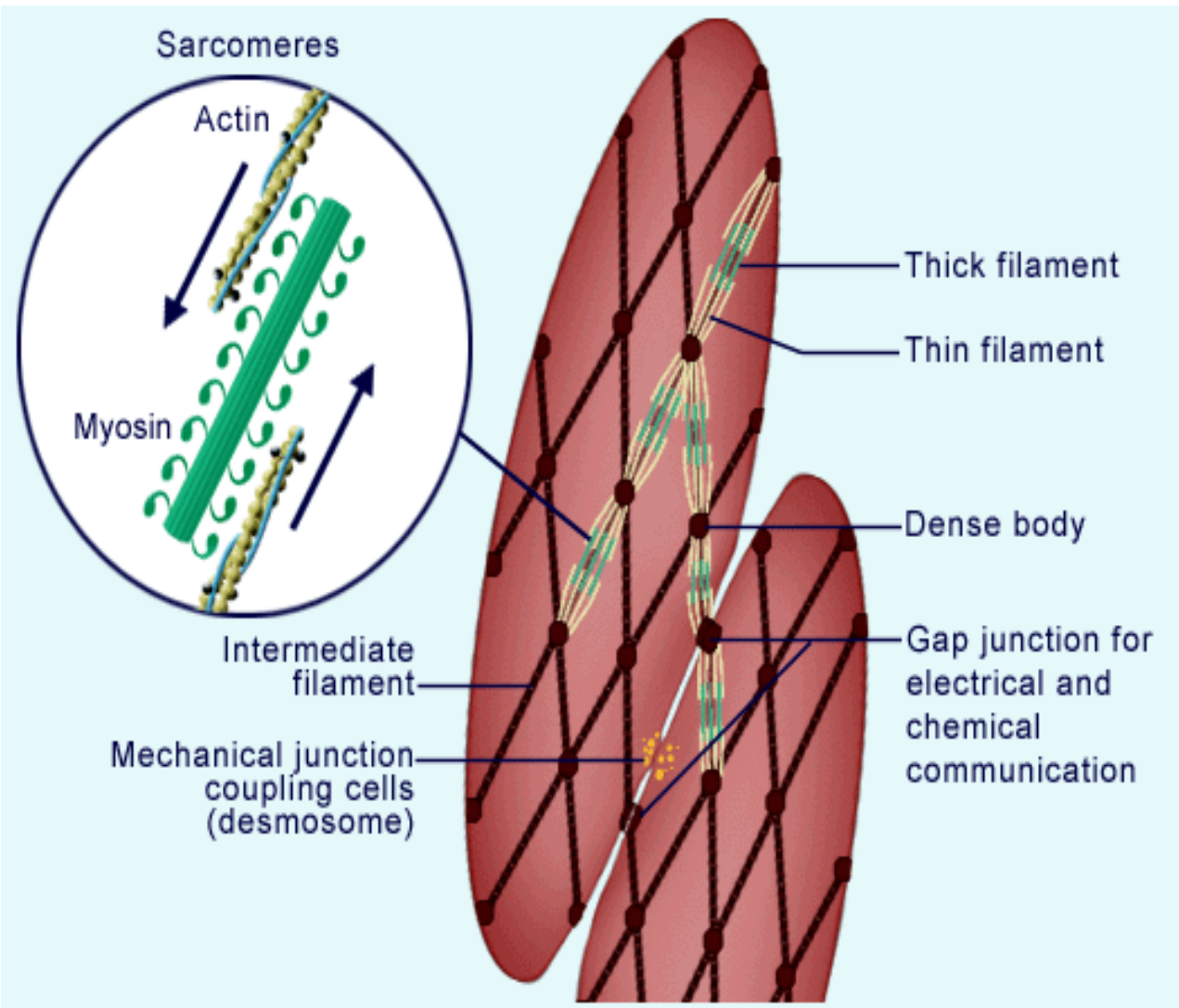
Músculo Liso



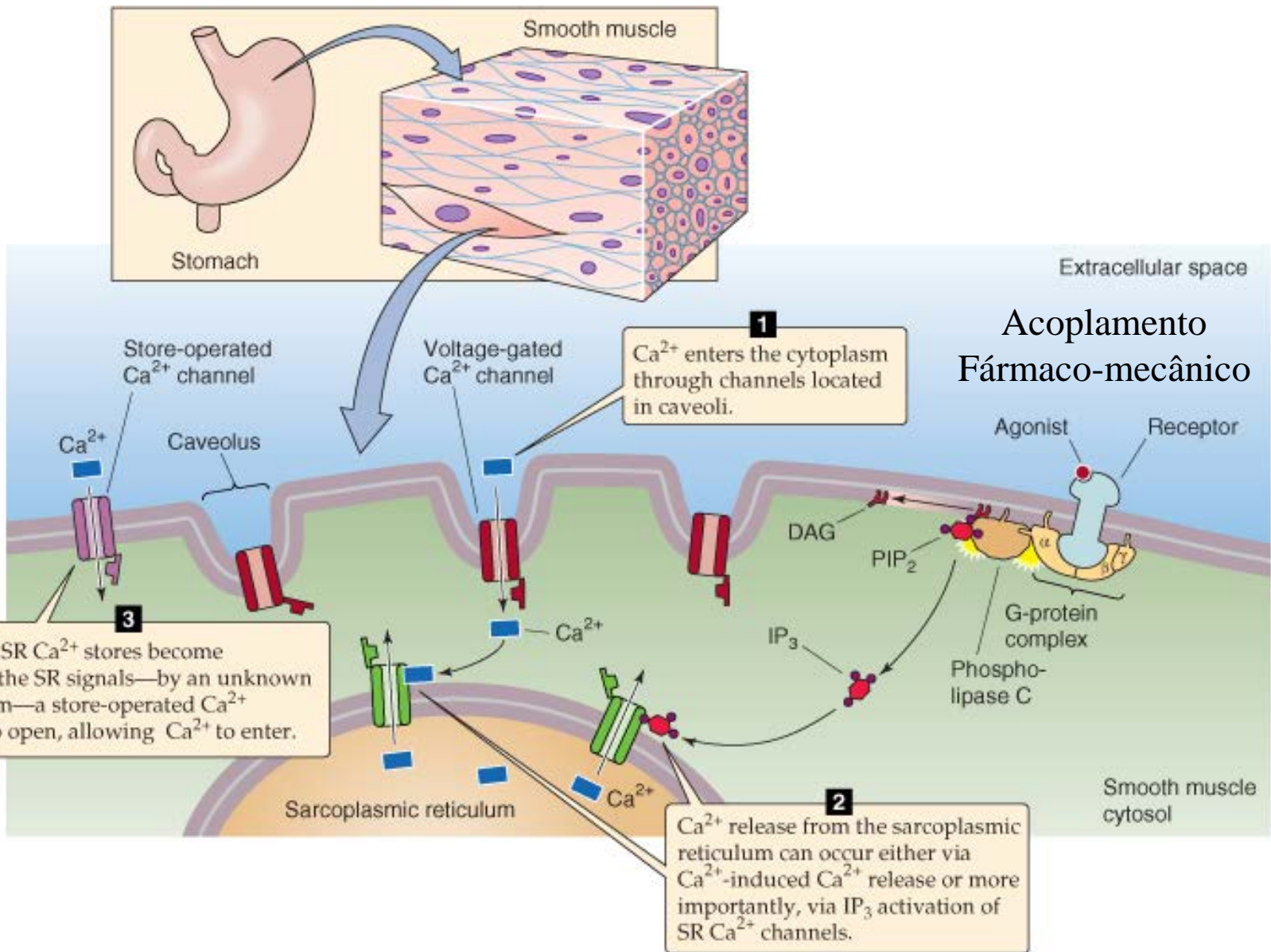
GAP JUNCTIONS



Características do músculo liso

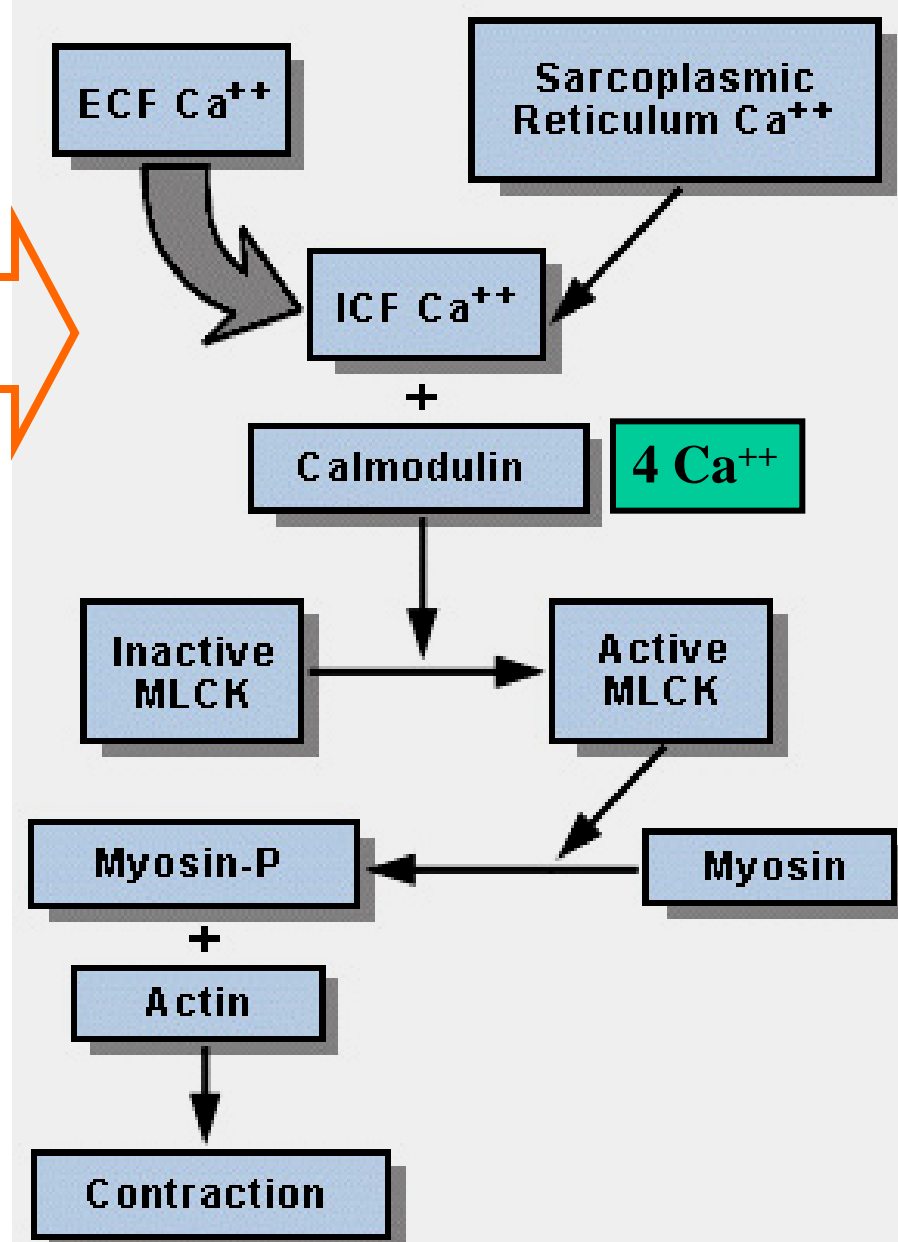
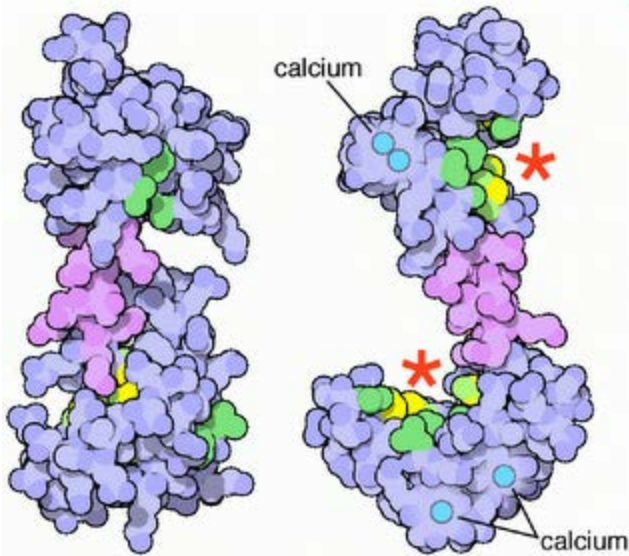


Papel central do Cálcio extracelular na contração da musculatura visceral



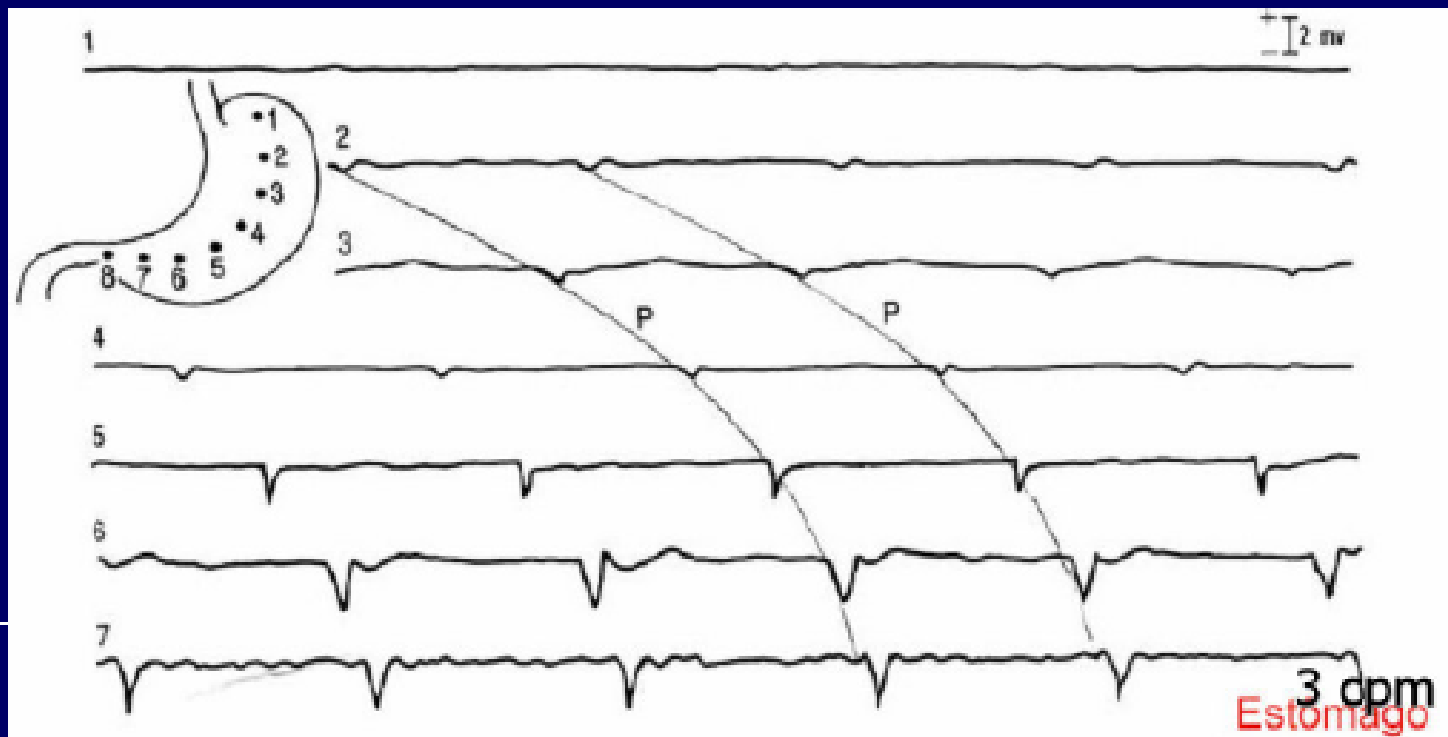
Acoplamento Fármaco-mecânico

**Estímulos: neural,
hormonal e de
estiramento**



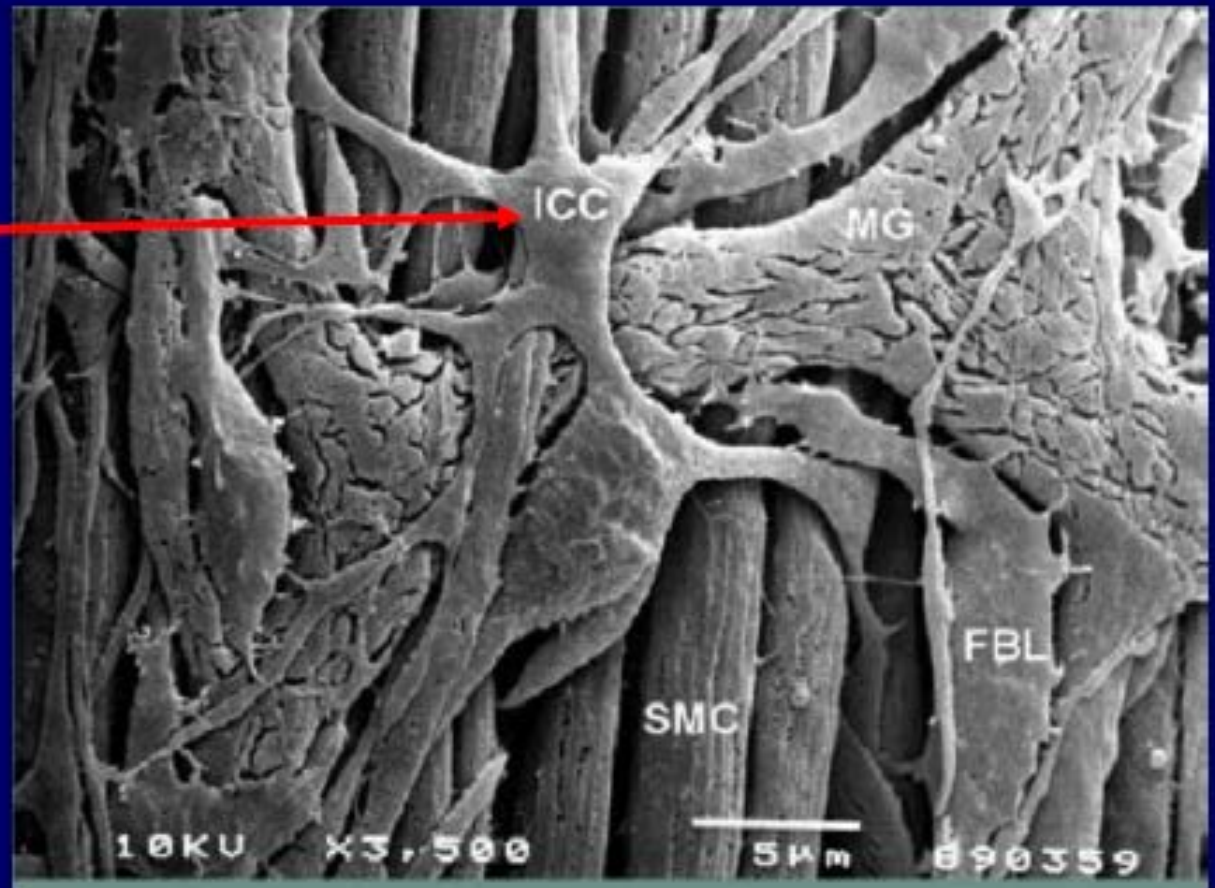
Ondas lentas

- Estão sempre presentes na musculatura gastrointestinal
- Ritmo elétrico básico
- Amplitude de 5 a 15 mV
- Frequência de 3 a 12 por minuto

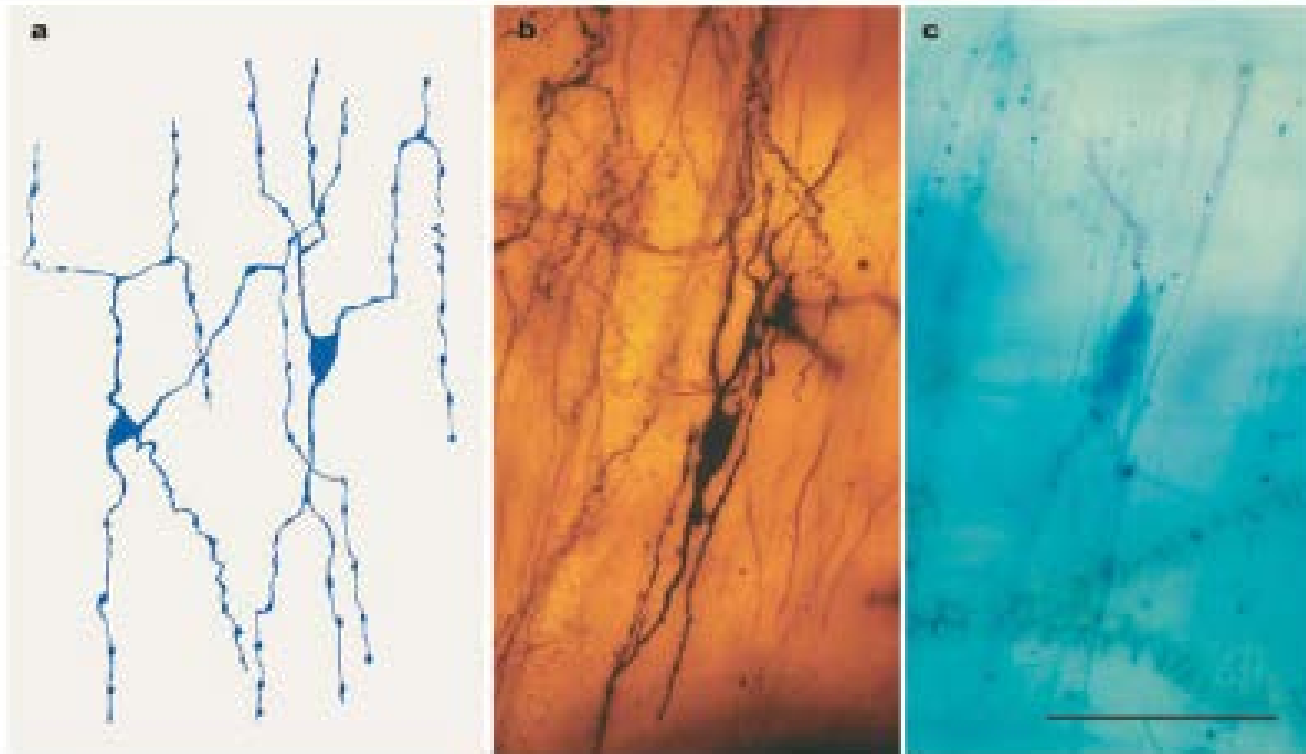


Ondas lentas: origem

Células
intersticiais de
Cajal

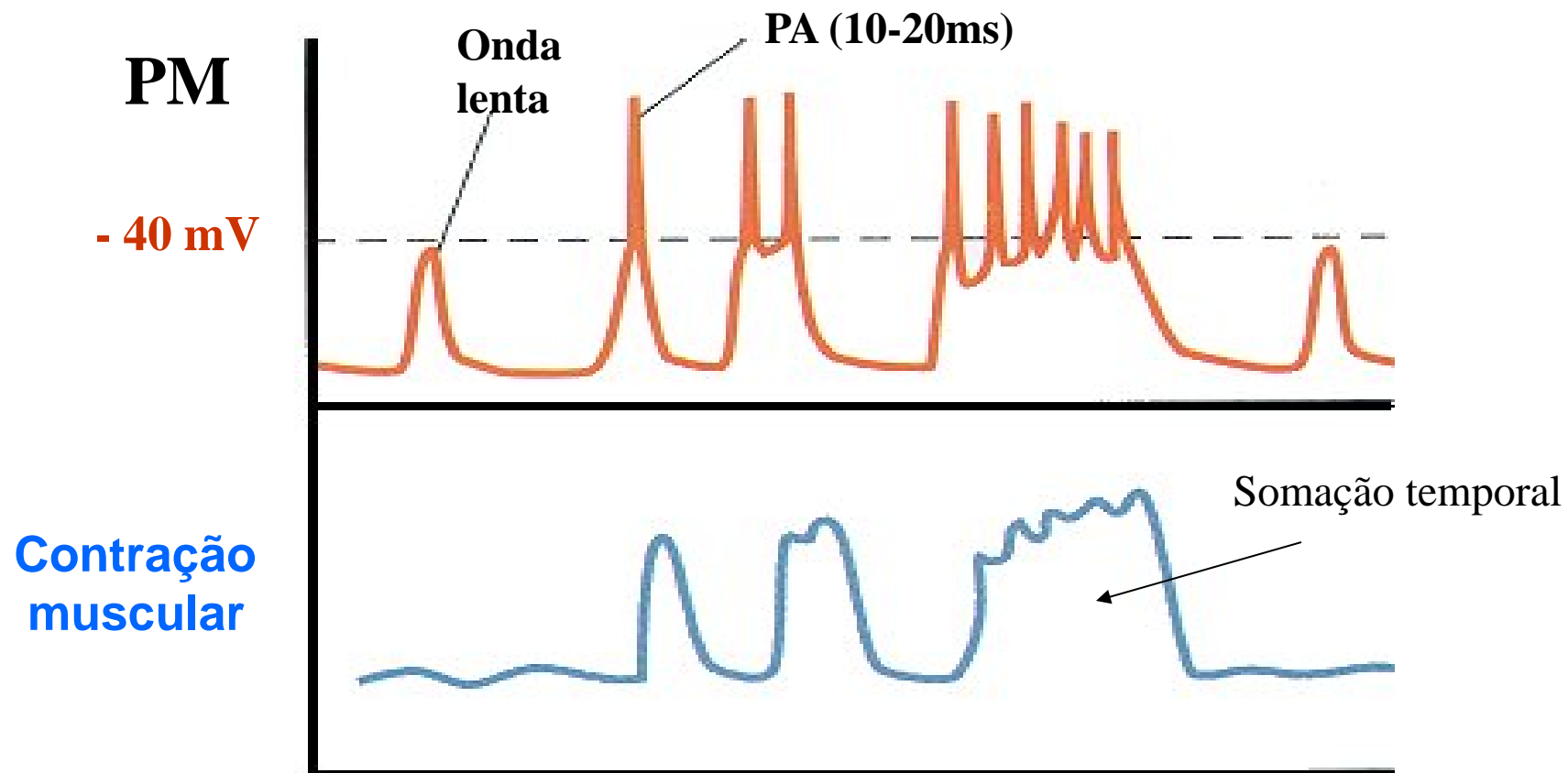


Células intersticiais de Cajal



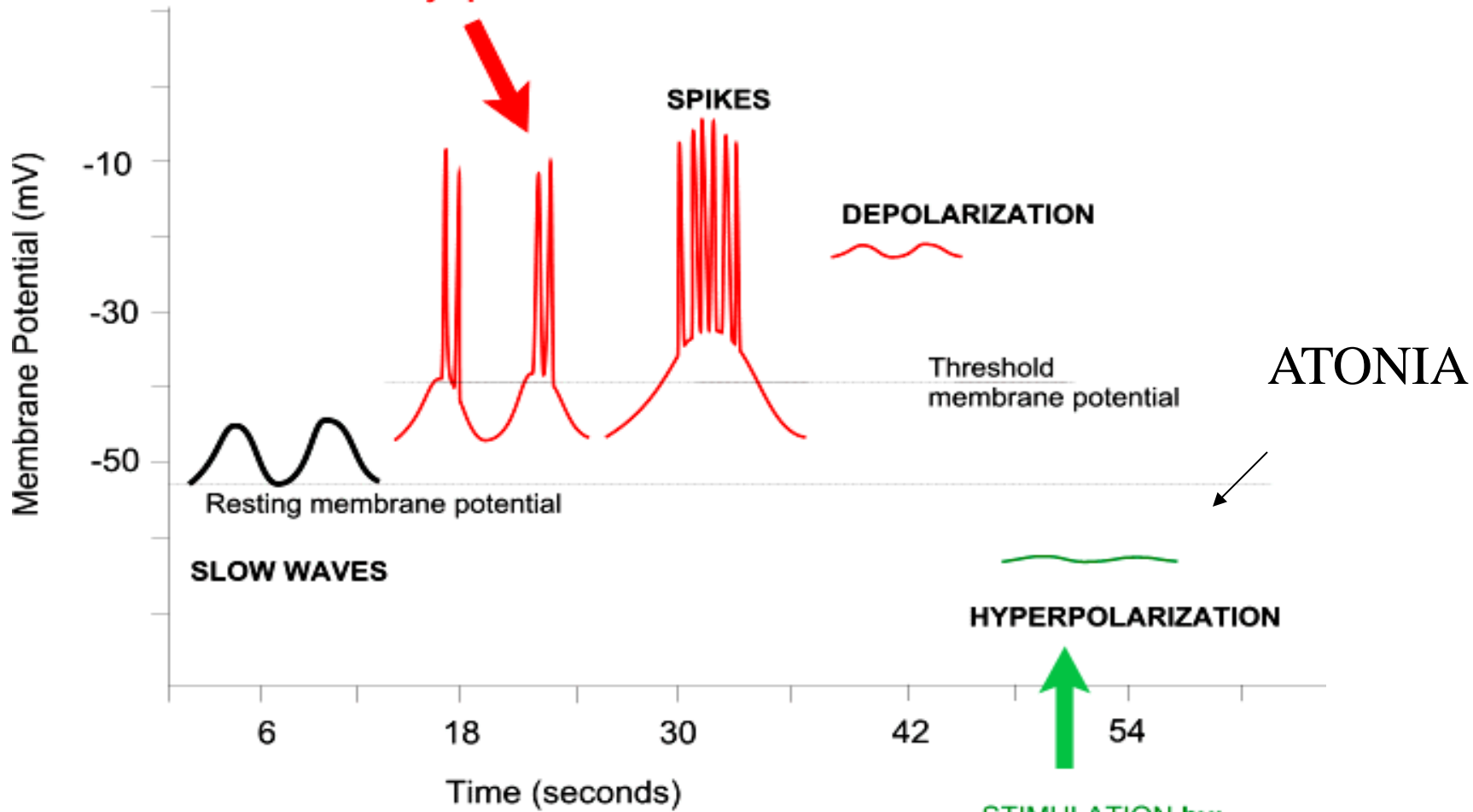
Tipos de Atividades Elétricas

Ritmo elétrico básico (ondas lentas) e potenciais em ponta



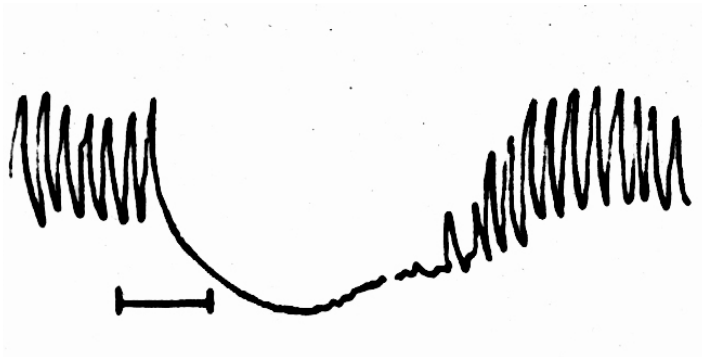
CARACTERÍSTICAS DO TGI

STIMULATION by:
1. Stretch
2. Acetylcholine
3. Parasympathetics

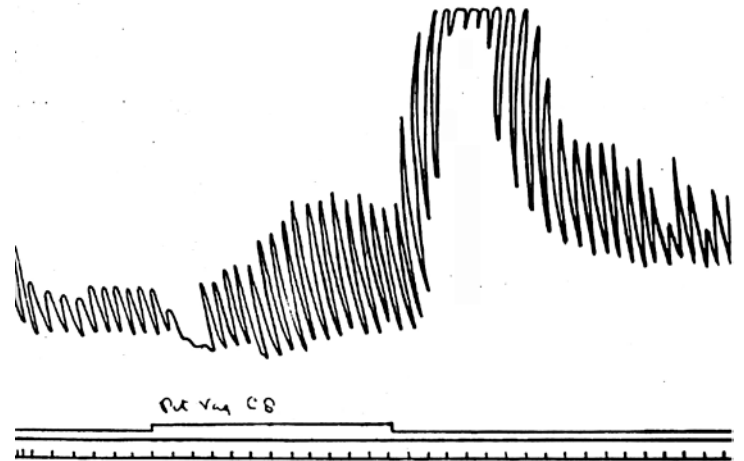


STIMULATION by:
1. Noradrenaline
2. Sympathetics

Esplâncnico



Vago



FATORES QUE INFLUENCIAM A ATIVIDADE CONTRÁTIL

- PARASSIMPÁTICO (ACh) (+)
 - GASTRINA (+)
 - CCK (+)
 - INSULINA (+)
- SEROTONINA (+)
- SIMPÁTICO (NOR) (-)
 - GLUCAGON (-)
 - SECRETINA (-)
 - Opiáceos (-)



Ricinus communis

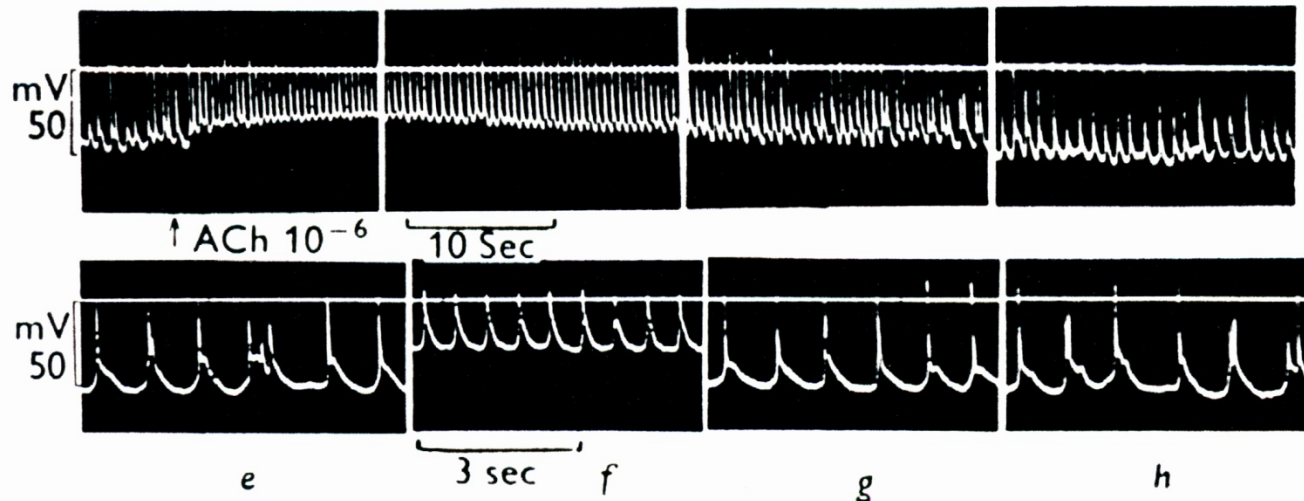


FIG. 453. The effect of acetylcholine on the membrane potential and electrical activity of tænia coli muscle. Top row: slow film speed, *a*, start of exposure to ACh; *b*, end of exposure to ACh; *c*, 70 sec. after removing ACh; *d*, 2 min. later. Bottom row: fast film speed, *e*, before ACh, *f*, at peak, *g*, 80 sec. after removing ACh, *h*, 2 min. later, (Bülbring & Kuriyama. *J. Physiol.*)

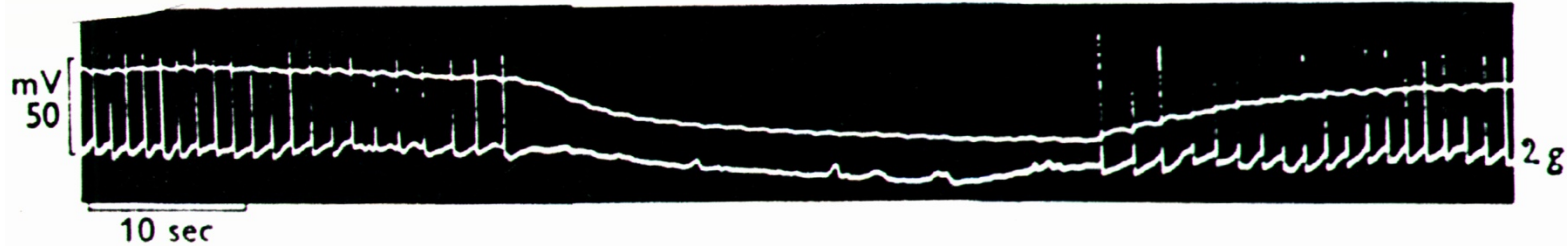


FIG. 454. The action of adrenaline on membrane potential, electrical activity and tension (top record) of the guinea pig tænia coli muscle. (Bülbring & Kuriyama. *J. Physiol.*)

PADRÕES DE COMPORTAMENTO MOTOR

MASTIGAÇÃO

DEGLUTIÇÃO

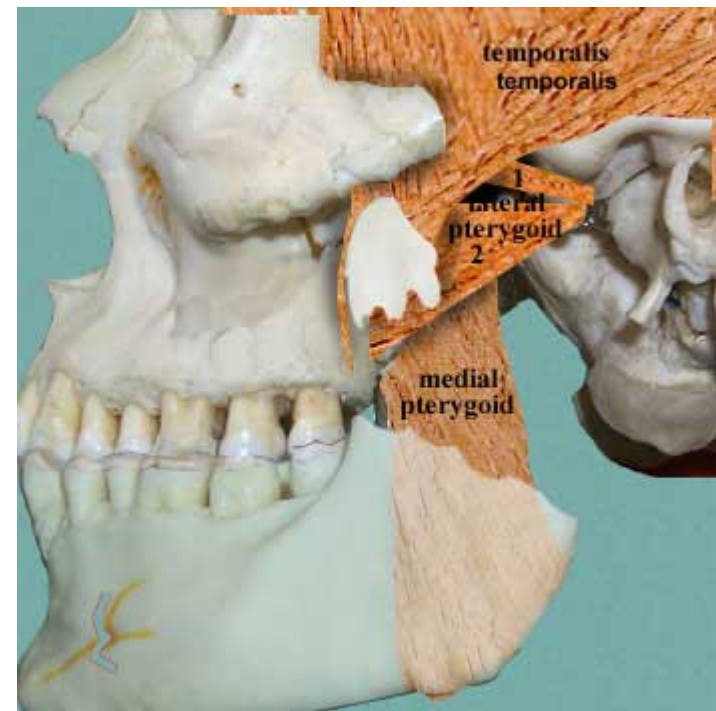
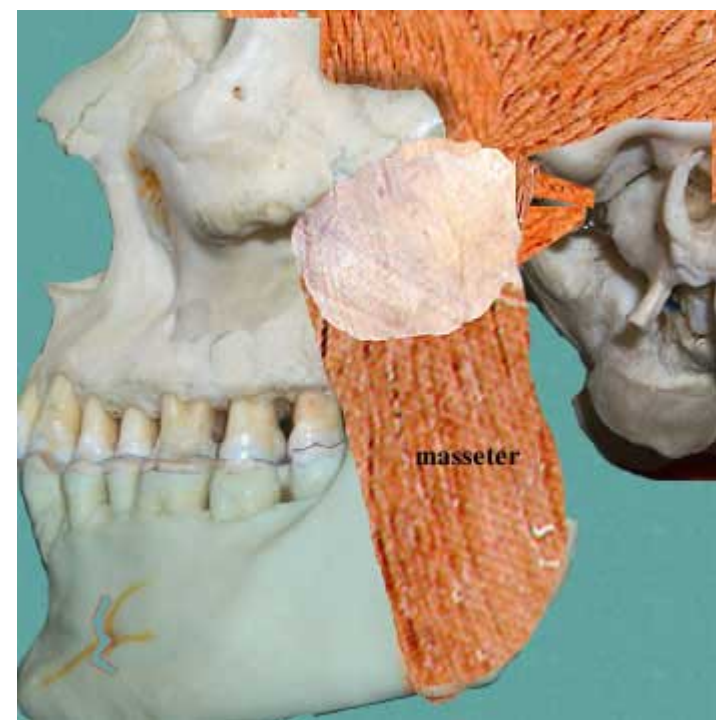
MOTILIDADE GÁSTRICA

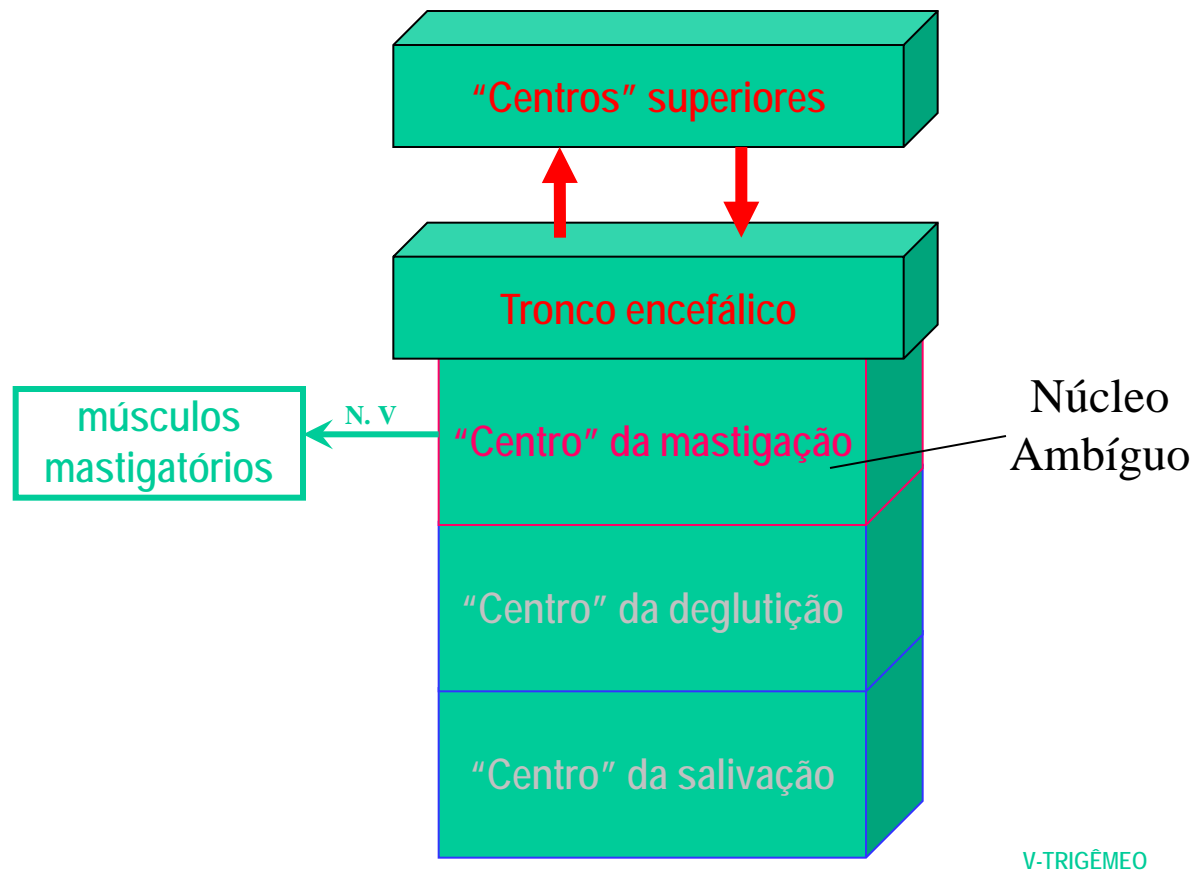
MOTILIDADE DO INTESTINO DELGADO

MOTILIDADE DO INTESTINO GROSSO E DEFECAÇÃO

MÚSCULOS ENVOLVIDOS NA MASTIGAÇÃO

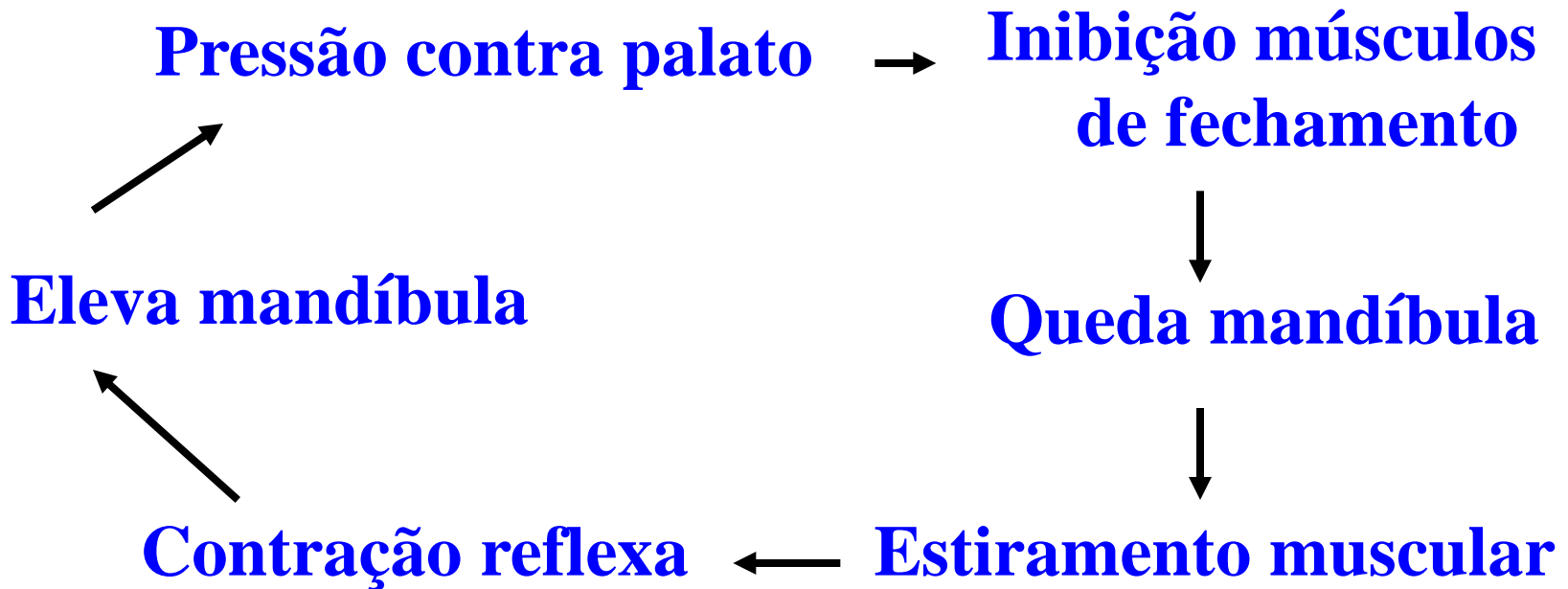
- masseter
- ptergoideo medial
- ptergoideo lateral *
- temporalis



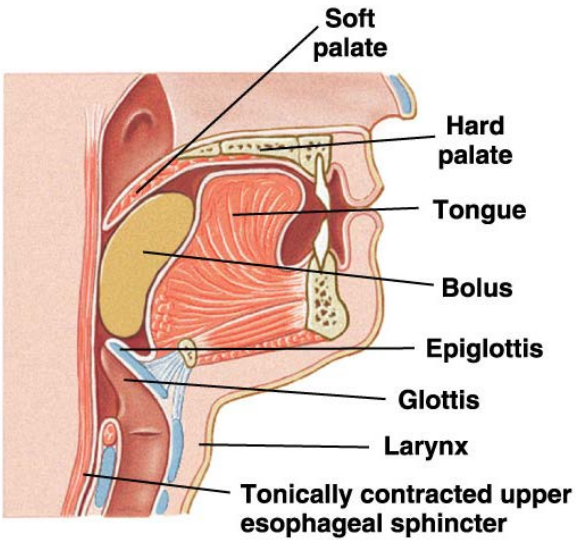


Mastigação: reflexo mastigatório

Bolo alimentar

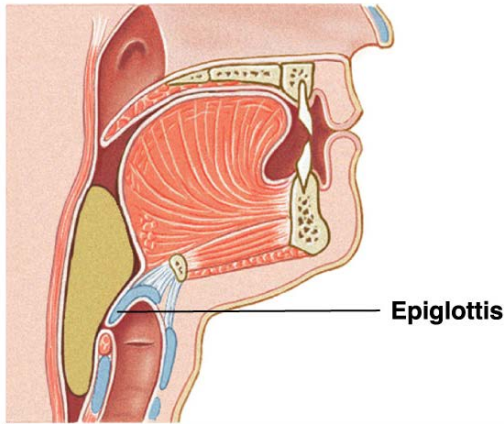


Principais eventos que participam do reflexo da deglutição



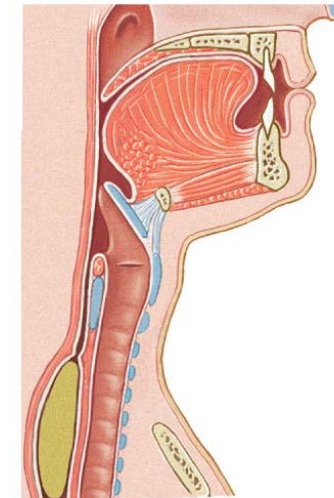
1. Tongue pushes bolus against soft palate and back of mouth, triggering swallowing reflex.

**Fase oral
(voluntária)**



2. Upper esophageal sphincter relaxes while epiglottis closes to keep swallowed material out of the airways.

**Fase faríngea
(1 seg)**



3. Food moves downward into the esophagus, propelled by peristaltic waves and aided by gravity.

**Fase esofágica
(10seg)**

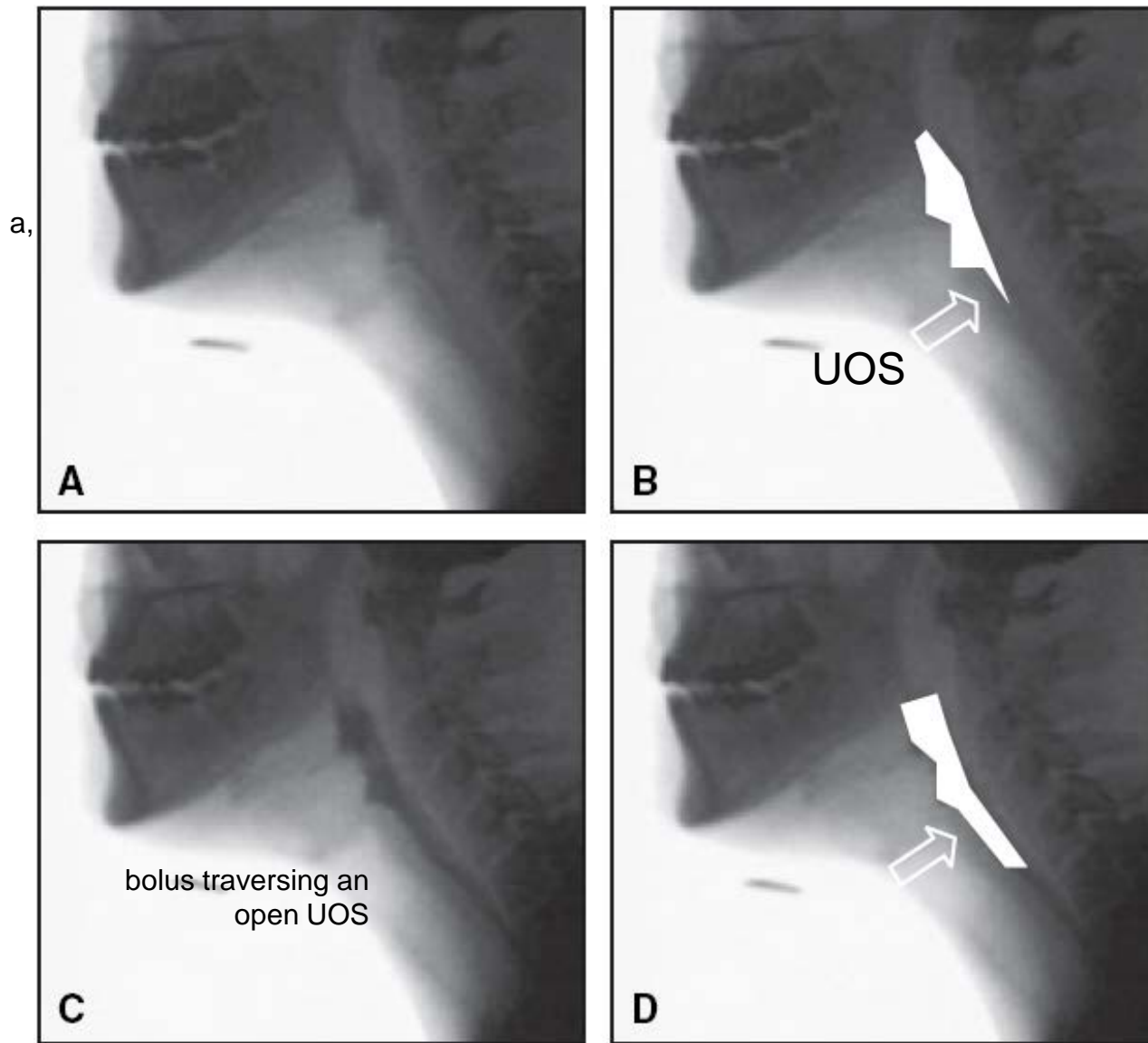
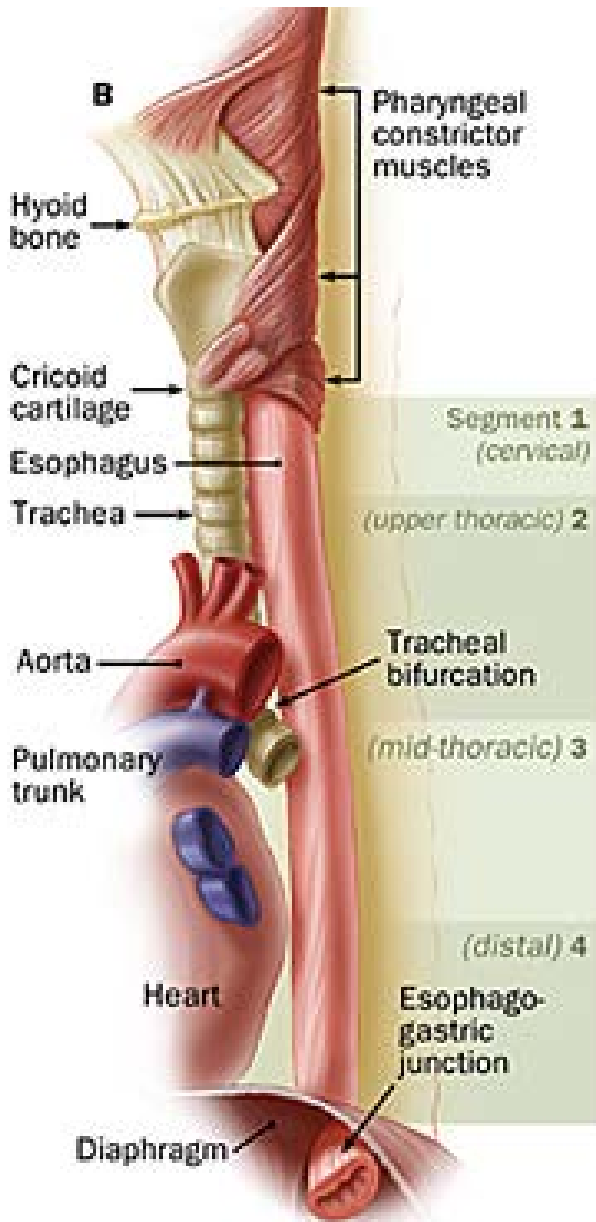


Figure 2 Lateral fluoroscopic images as barium is swallowed.

Image A shows the head of the bolus as it indents the upper oesophageal sphincter (UOS).

Image B is identical but annotated. The barium is highlighted and an arrow indicates the UOS.

Images C and D are also paired to show the bolus traversing an open UOS.



O EES complexo esfincteriano superior

-pressão em repouso:
30-200mmHg



Diminuição transitória do tônus do EES durante a deglutição

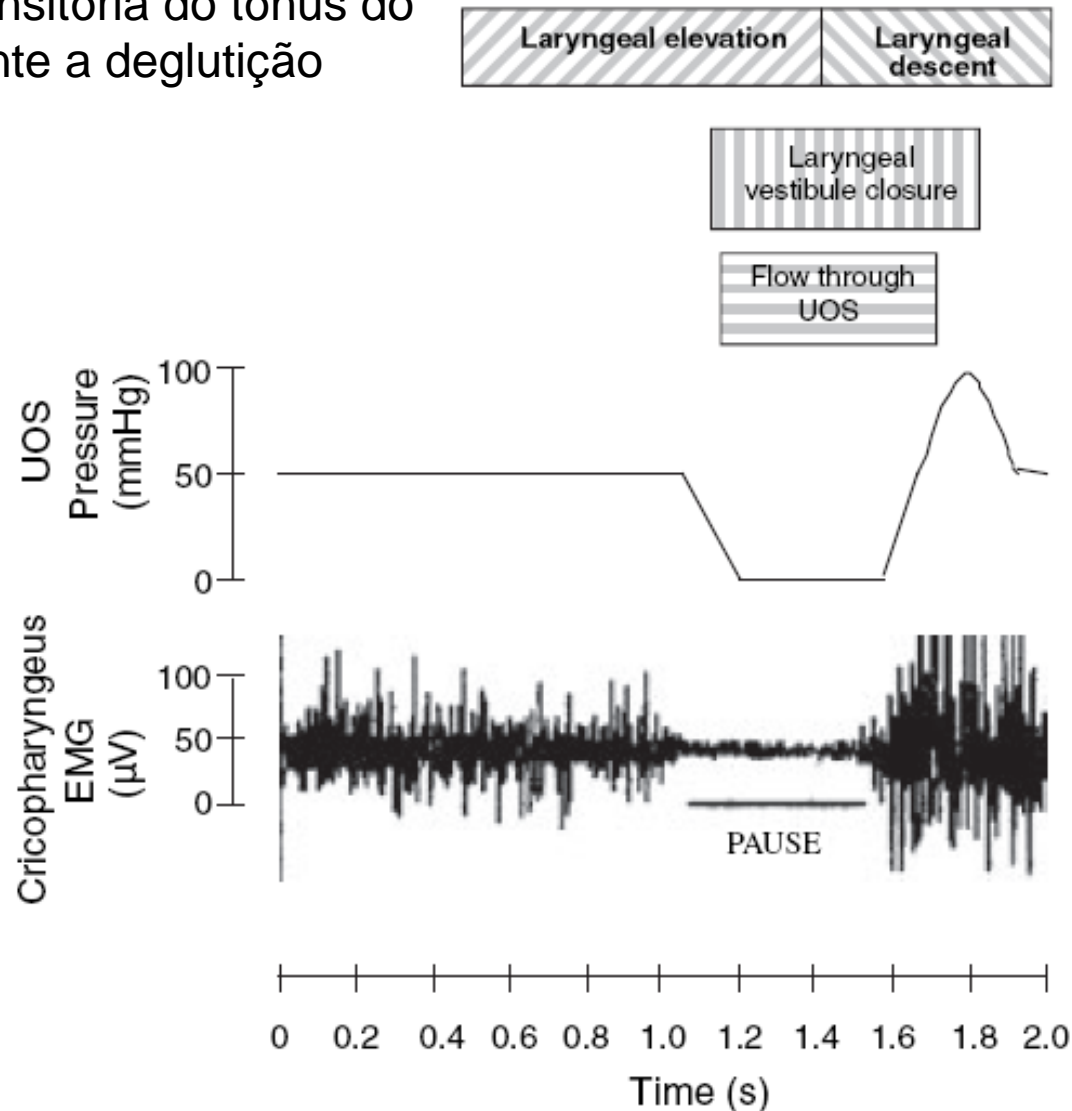
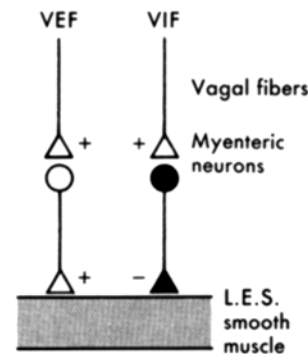
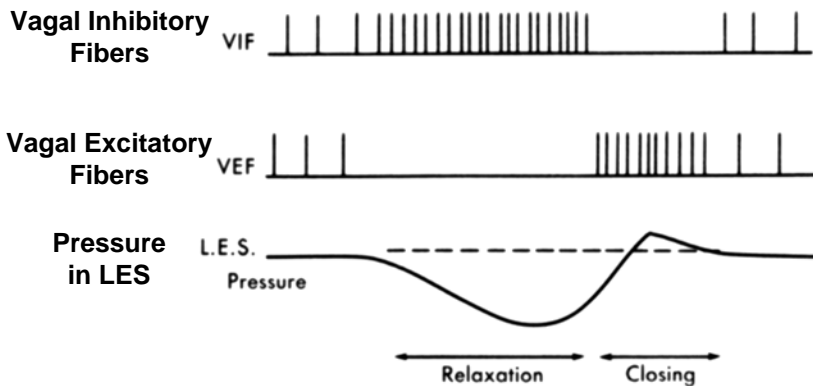
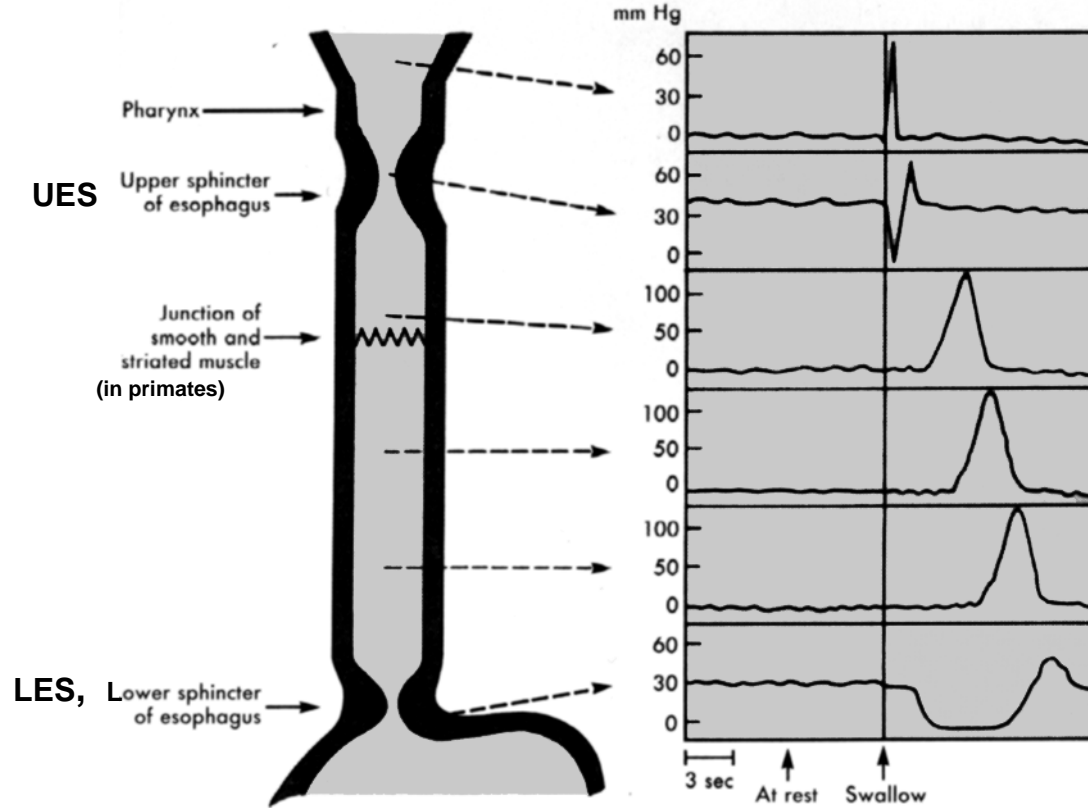
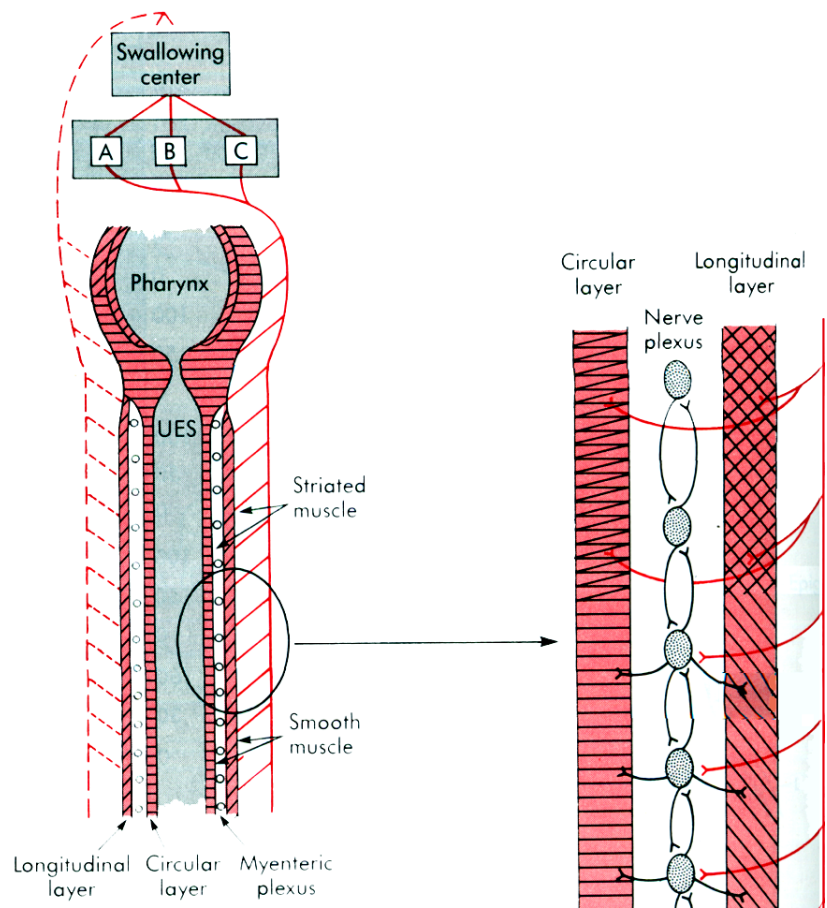


Figure 3 Time line showing the relationship of events during a normal swallow. The exact timings are influenced by factors such as age and bolus size.

Integração do reflexo da deglutição



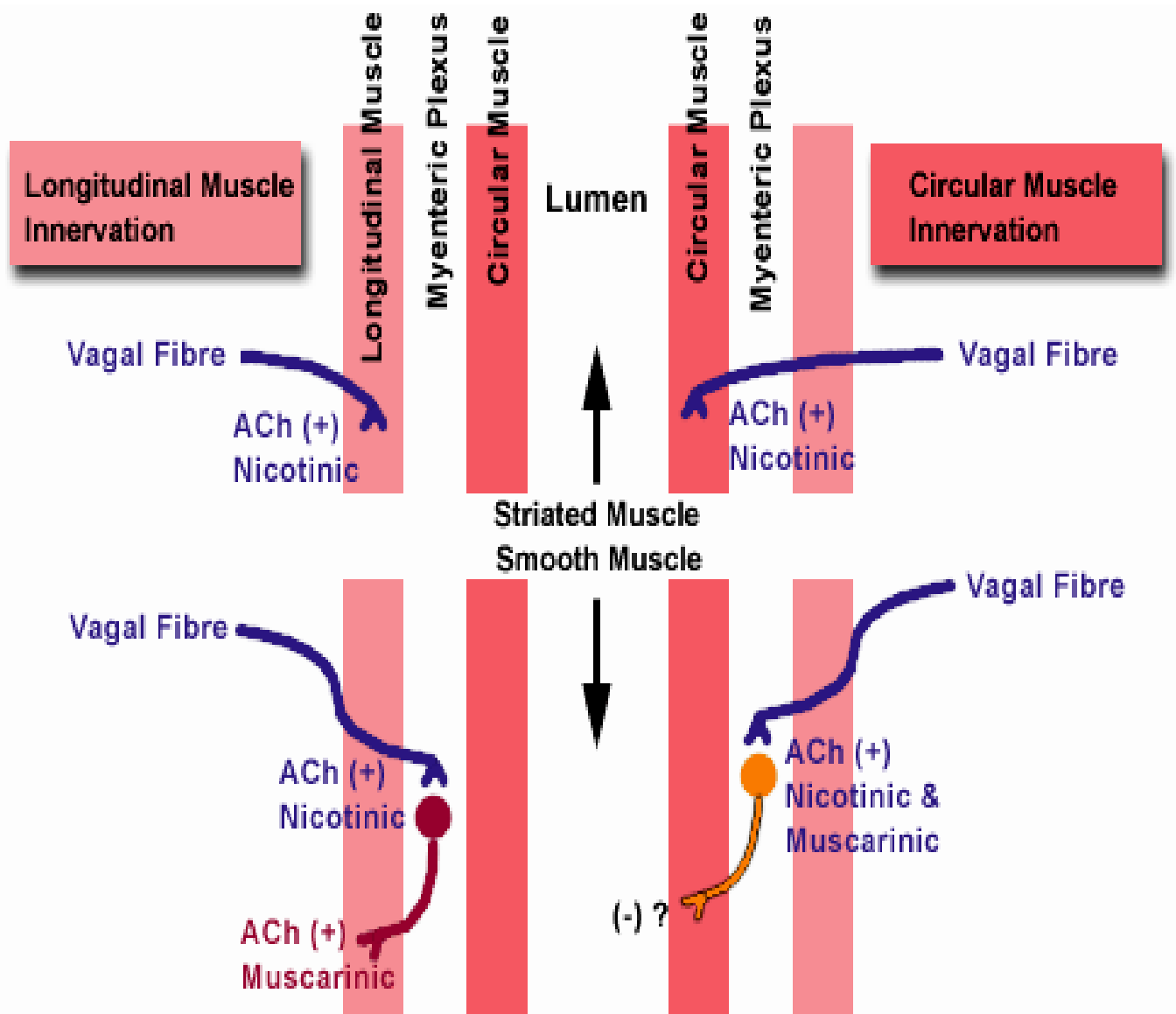
■ Fig. 38-16 Schematic representation of vagal control of the lower esophageal sphincter (LES). Note that relaxation of the LES is associated with an increase in the firing rate in vagal inhibitory fibers (VIF) and a decreased frequency of action potentials in vagal excitatory fibers (VEF). Reciprocal changes occur when the sphincter regains its resting tone. (From Miolan, JP, and Roman, C: *J Physiol* [Paris] 74:709, 1978.)



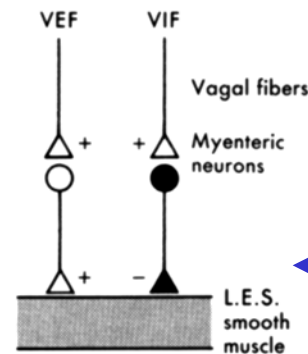
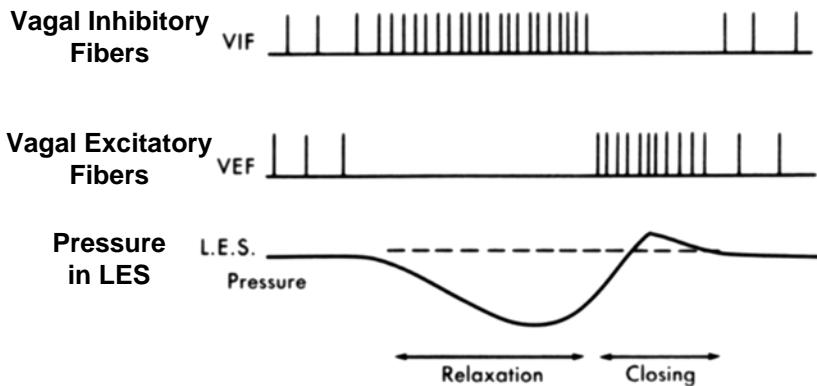
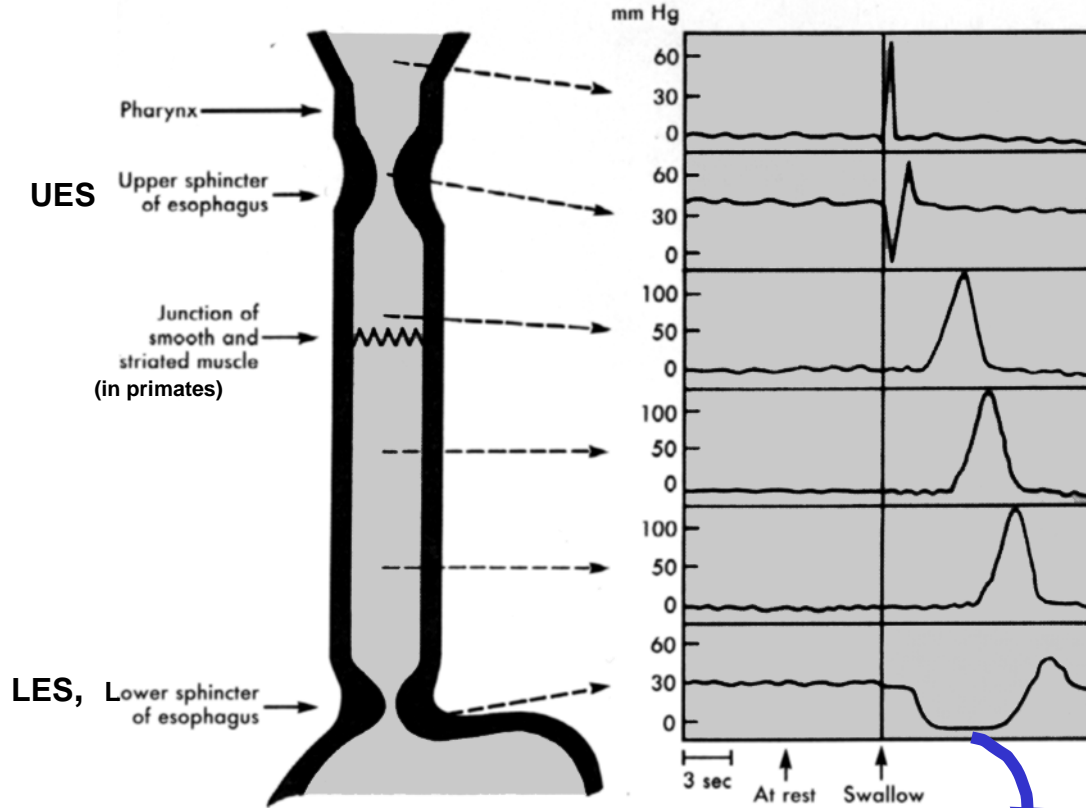
--- Afferent vagal pathways
 — Efferent vagal pathways

- A** Nonvagal nuclei
- B** Nucleus ambiguus
- C** Dorsal motor nucleus
 - Myenteric ganglia
- UES Upper esophageal sphincter

Inervação do esôfago



Integração do reflexo da deglutição

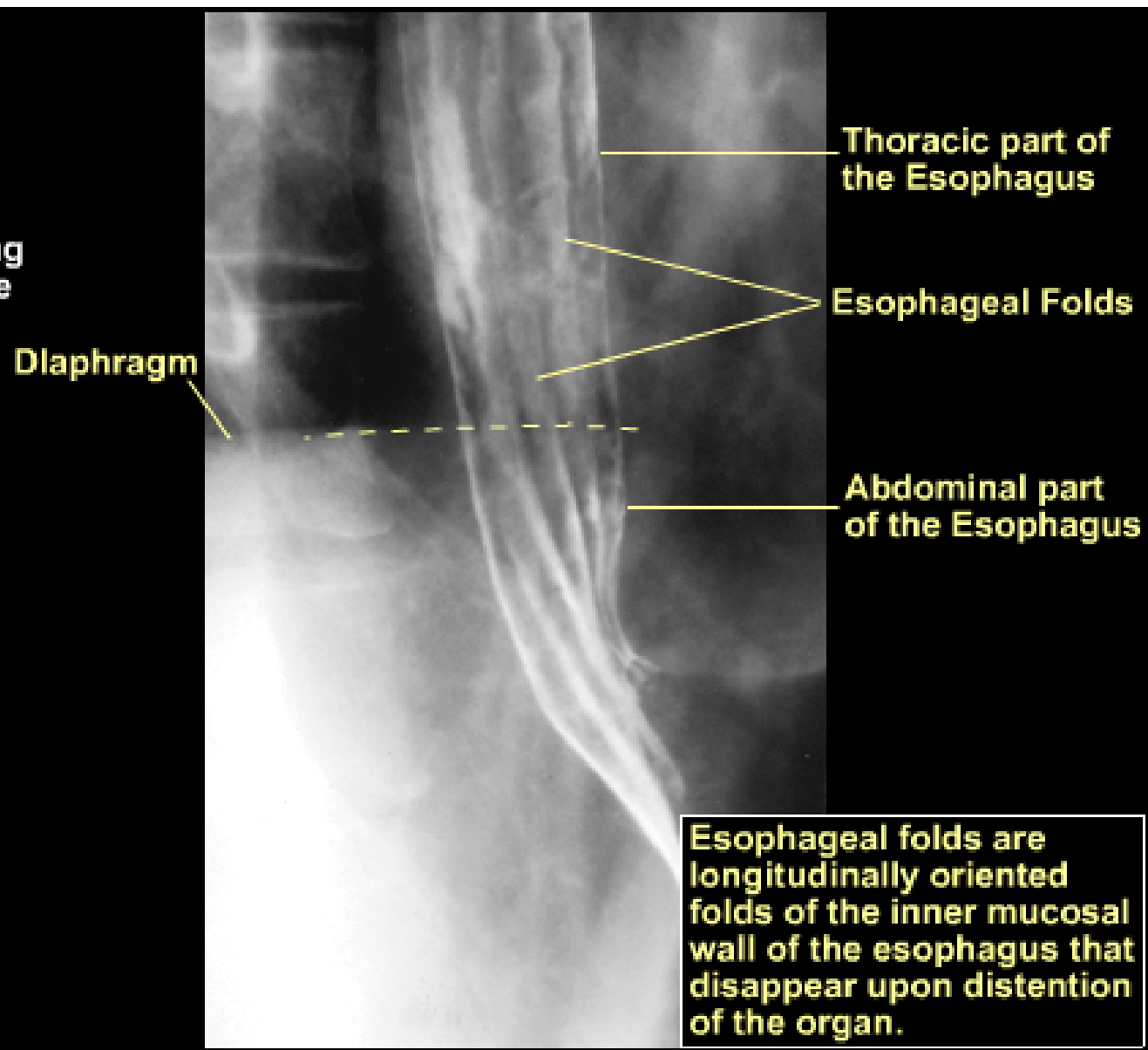


Como o EEI é regulado?

■ Fig. 38-16 Schematic representation of vagal control of the lower esophageal sphincter (LES). Note that relaxation of the LES is associated with an increase in the firing rate in vagal inhibitory fibers (VIF) and a decreased frequency of action potentials in vagal excitatory fibers (VEF). Reciprocal changes occur when the sphincter regains its resting tone. (From Miolan, JP, and Roman, C: *J Physiol* [Paris] 74:709, 1978.)

An oblique projection of the esophagogastric junction following air and barium contrast; the patient swallowed thick barium contrast followed by air-producing granules, resulting in an air-contrast relief of the esophagus. Note:

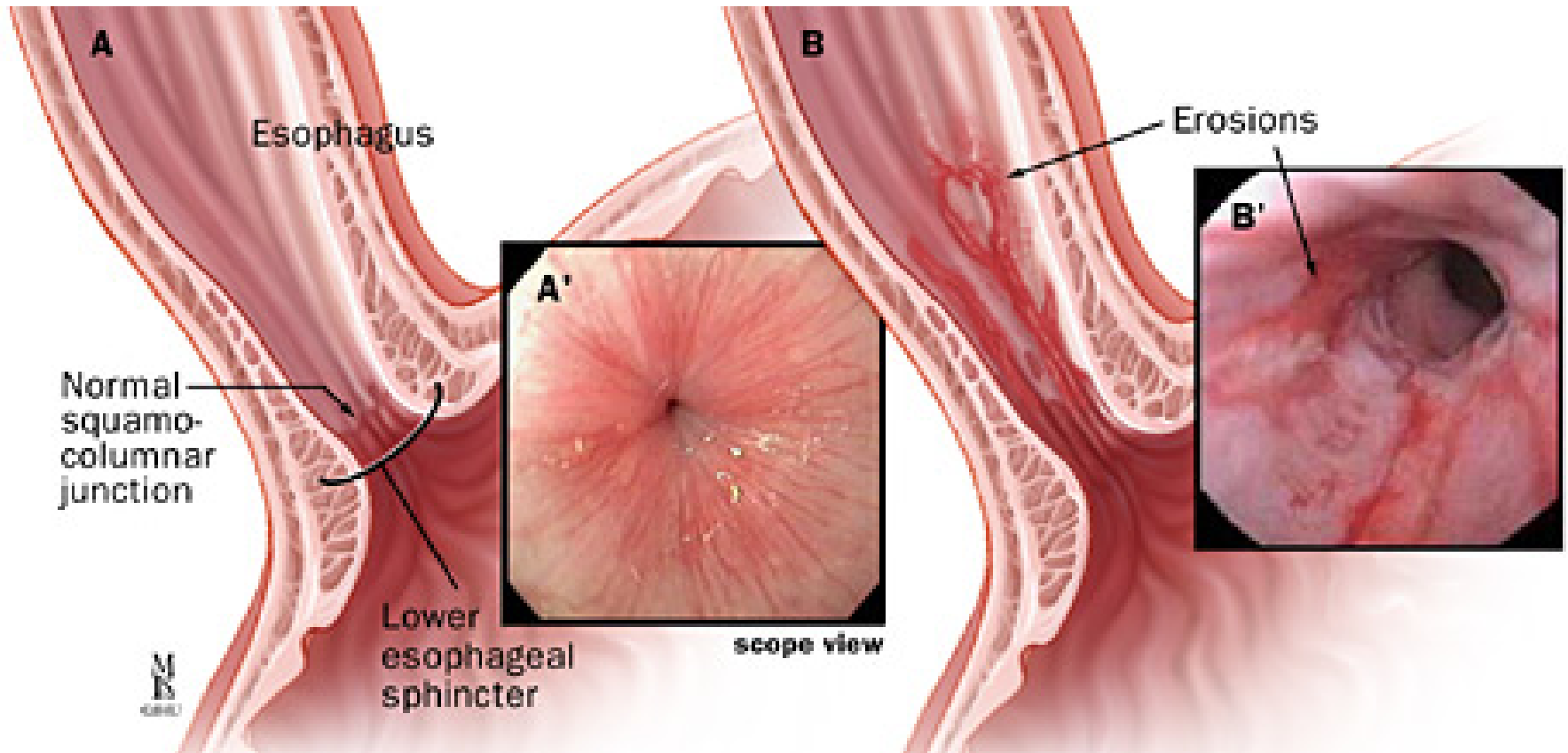
1) The radiograph depicts both thoracic and abdominal portions of the esophagus. The abdominal portion of the adult esophagus is typically about 1.5 cm in length.



Esophageal folds are longitudinally oriented folds of the inner mucosal wall of the esophagus that disappear upon distention of the organ.

Doenças do refluxo gastroesofágico

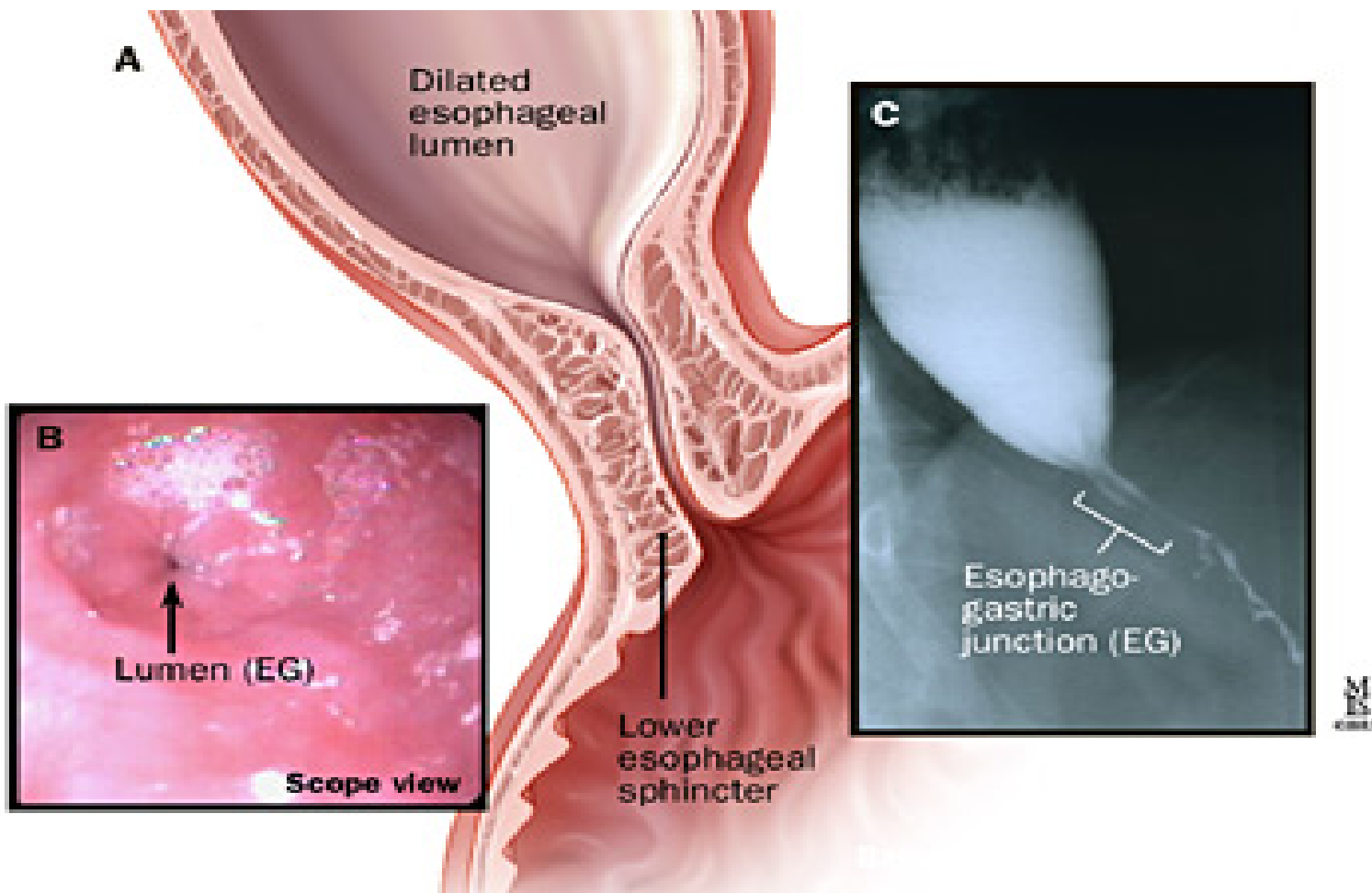
A inflamação é resultante de contato prolongado da mucosa com o conteúdo gástrico, podendo levar a lesões/úlceras de mucosa.



A, B, esôfago normal comparado à **esofagite erosiva**.;
A', B', visões endoscópicas

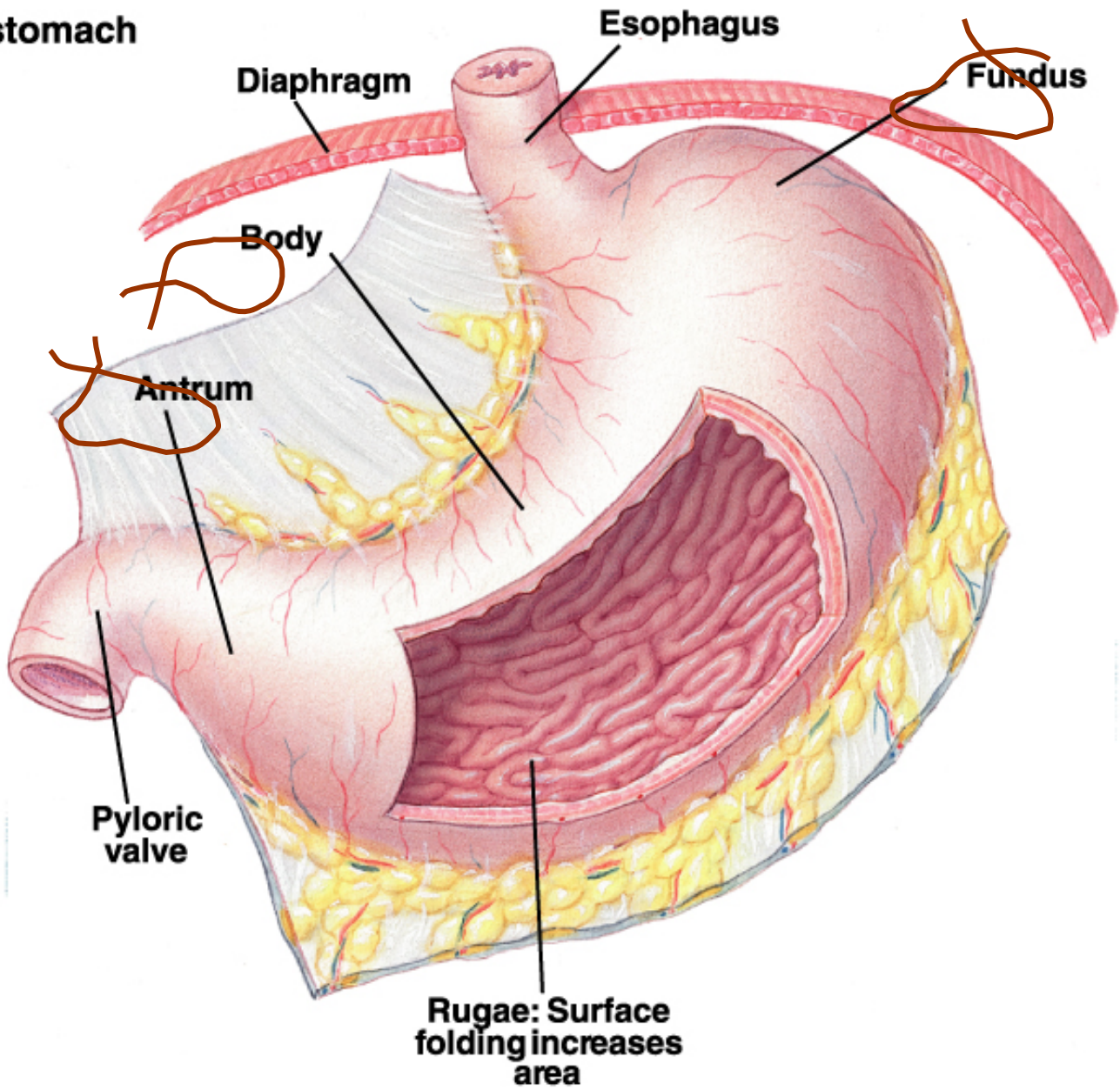
Acalasia

- esfíncter não relaxa
- perda neurônios inibitórios
- ausência de peristalse esofágica



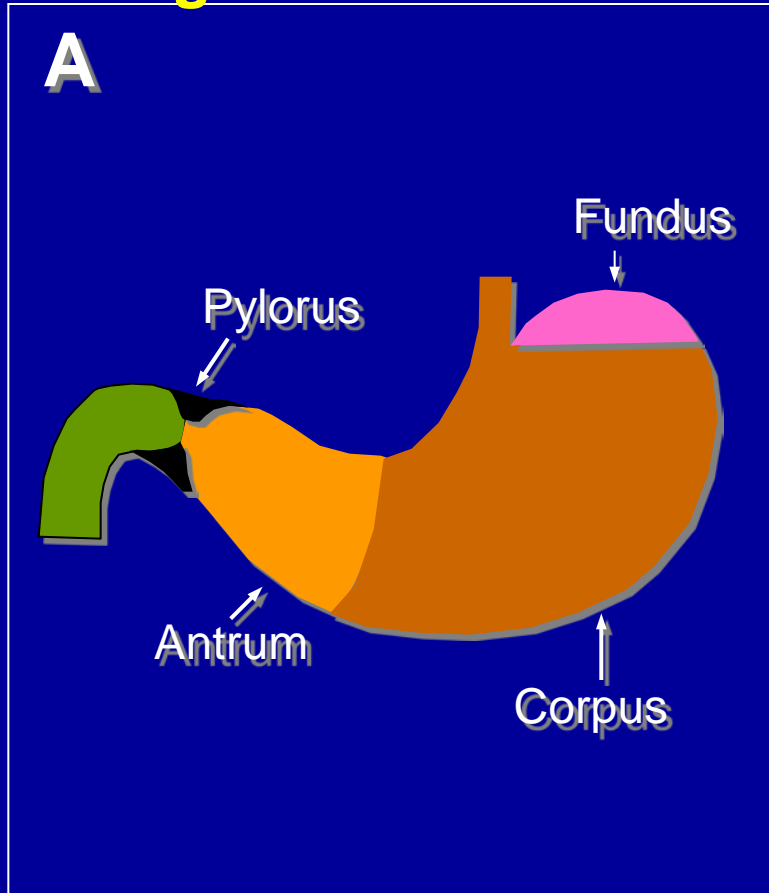
MOTILIDADE GÁSTRICA

The stomach

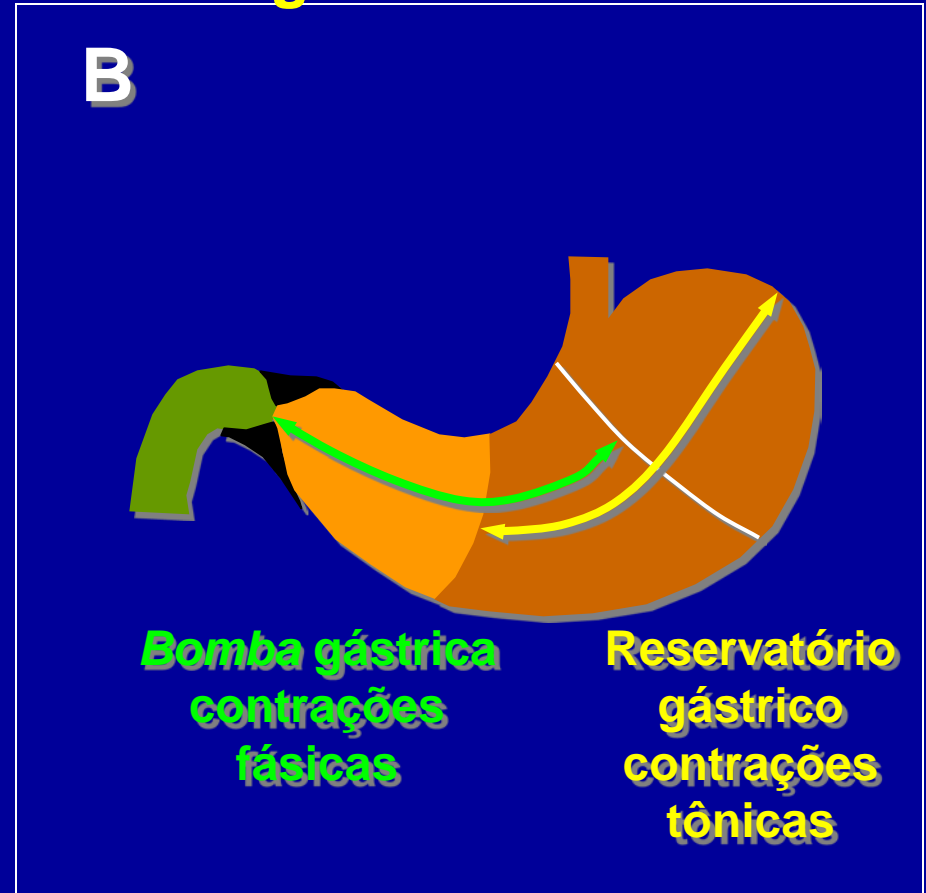


O estômago pode ser dividido em:

3 regiões anatômicas



2 regiões funcionais



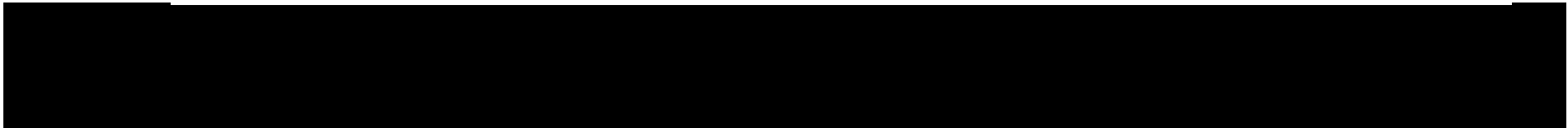
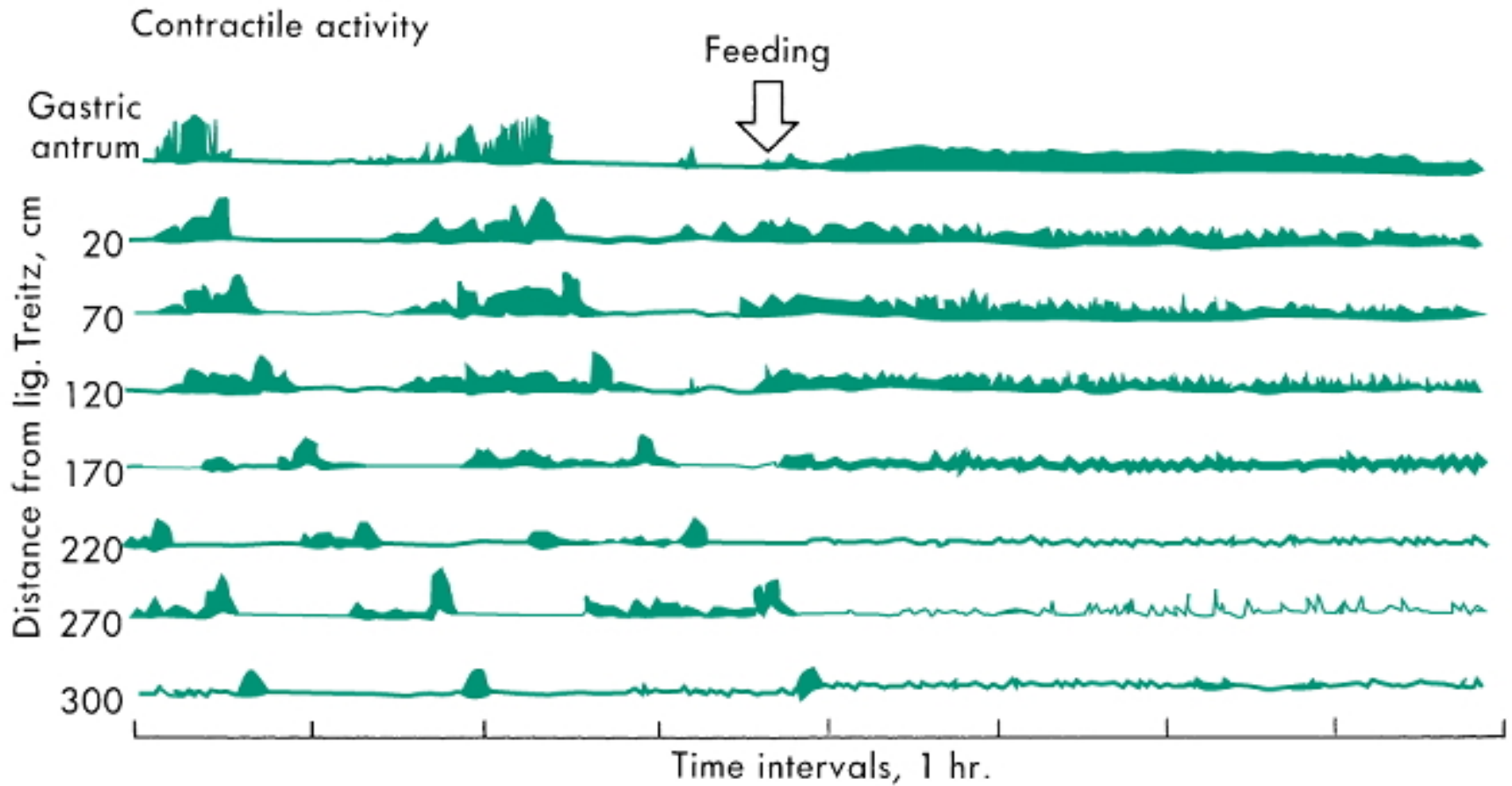
Motilidade Gástrica:

período interdigestivo (jejum):
complexo migratório mioelétrico

período digestivo:
relaxamento, mistura e esvaziamento

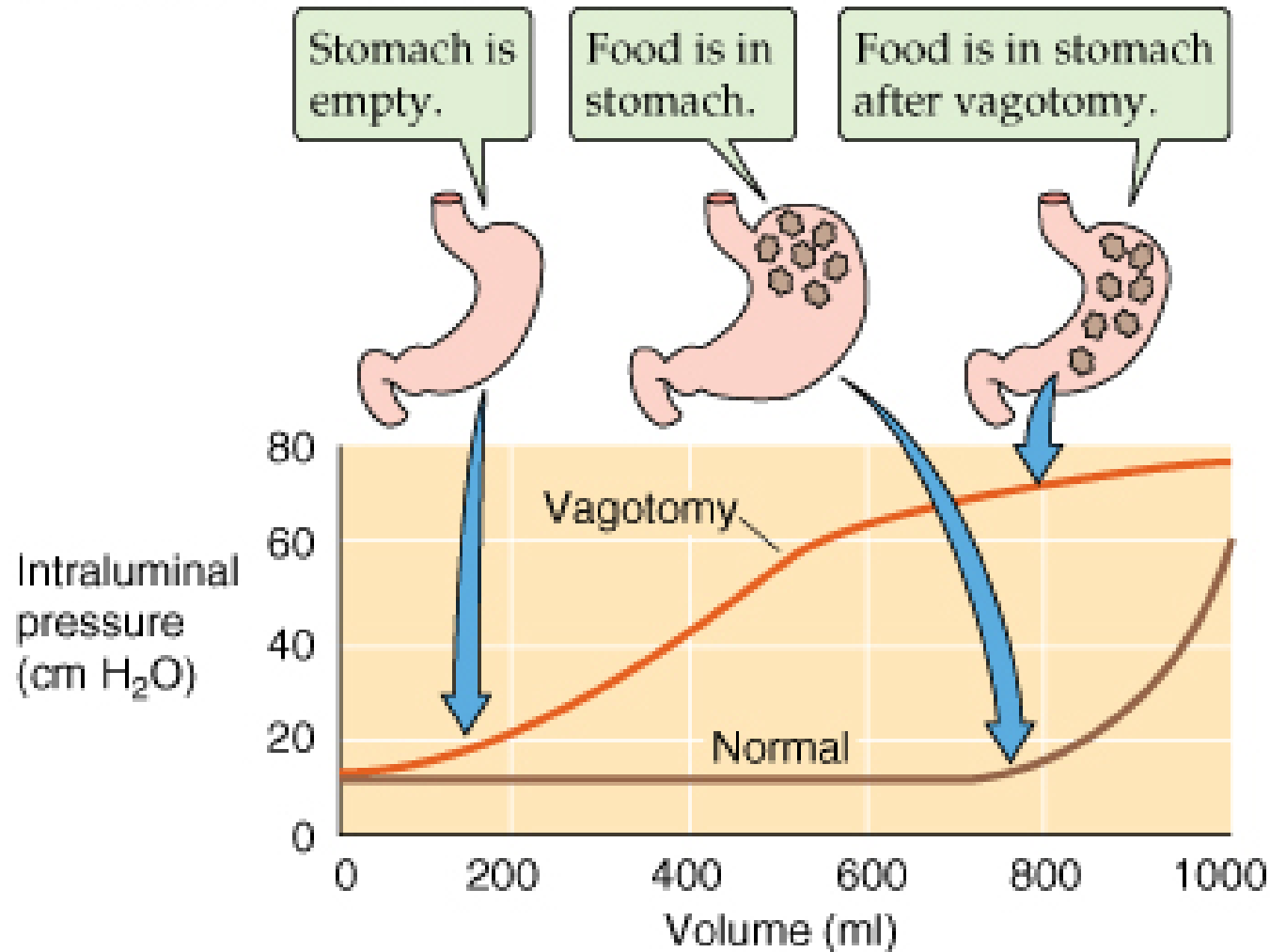
Motilidade durante o jejum:

complexo migratório mioelétrico (CMM, estômago → Íleo terminal)

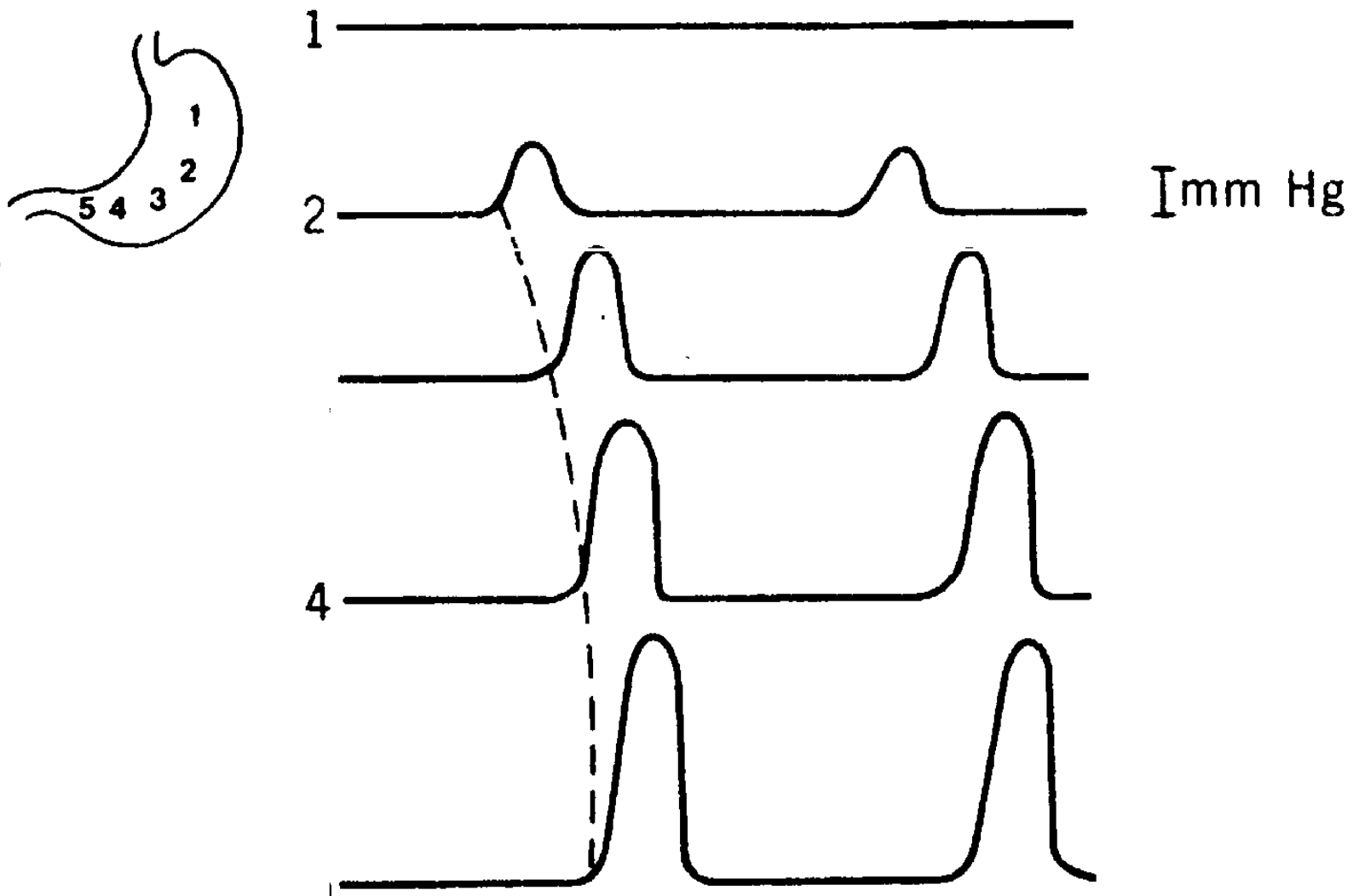


Relaxamento gástrico

(receptivo e adaptativo)



REGISTRO DA ATIVIDADE CONTRÁTIL DO ESTÔMAGO

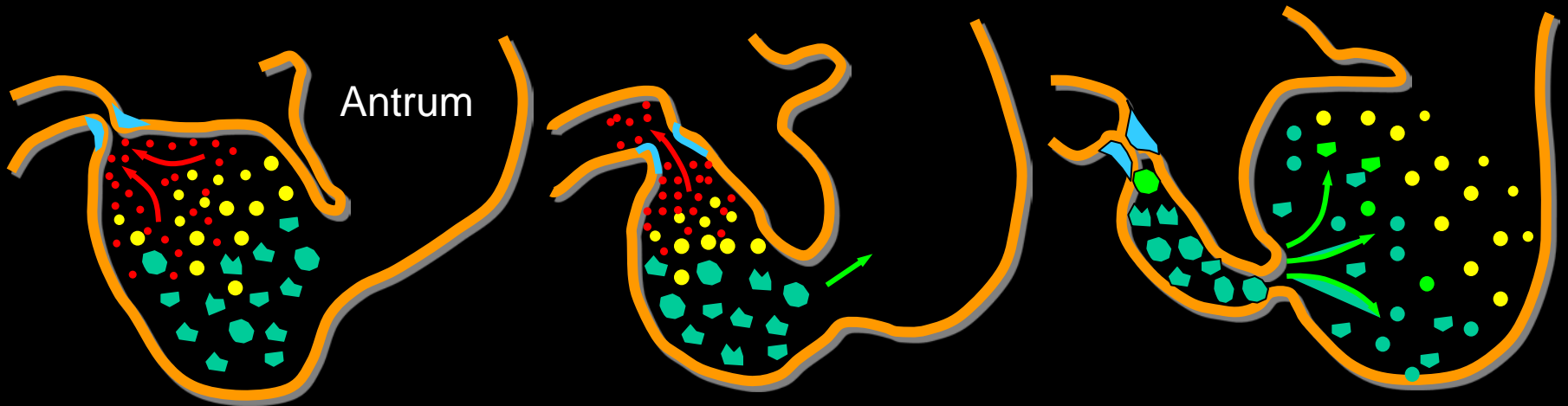


Antro gástrico: Função de propulsão, esvaziamento e moagem

Fase de propulsão

Fase de esvaziamento

Fase de retropulsão



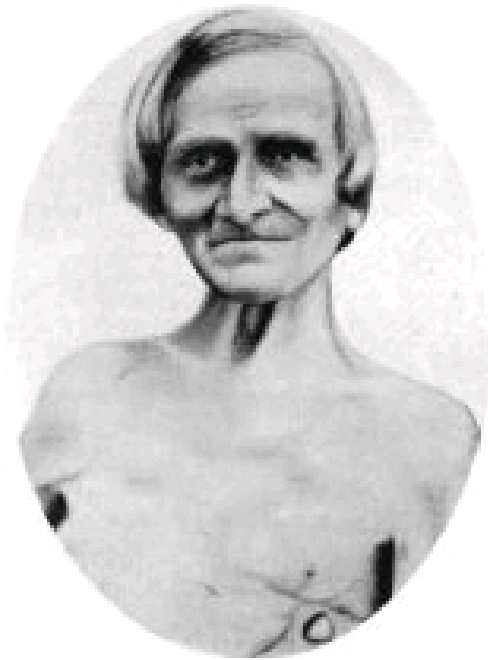
Importância da regulação do esvaziamento gástrico

- 1-Permitir um esvaziamento regulado dos conteúdos gástricos a uma velocidade consistente com a capacidade de processamento do quimo pelo duodeno.
- 2-Evitar a refluxo dos conteúdos duodenais.

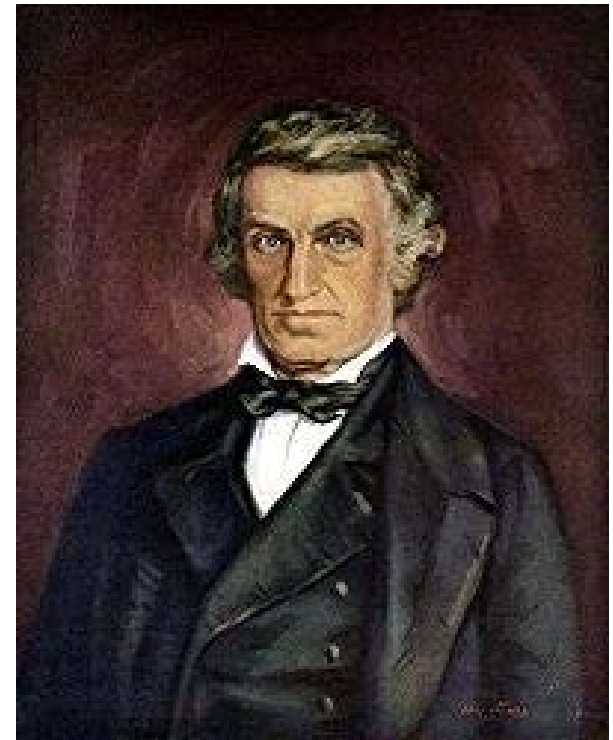
Porque é importante entender como ocorre o controle do esvazimento gástrico ?

Há correlação direta entre a taxa de esvaziamento gástrico e a ocorrência de úlceras duodenais

O pai da Fisiologia Gástrica



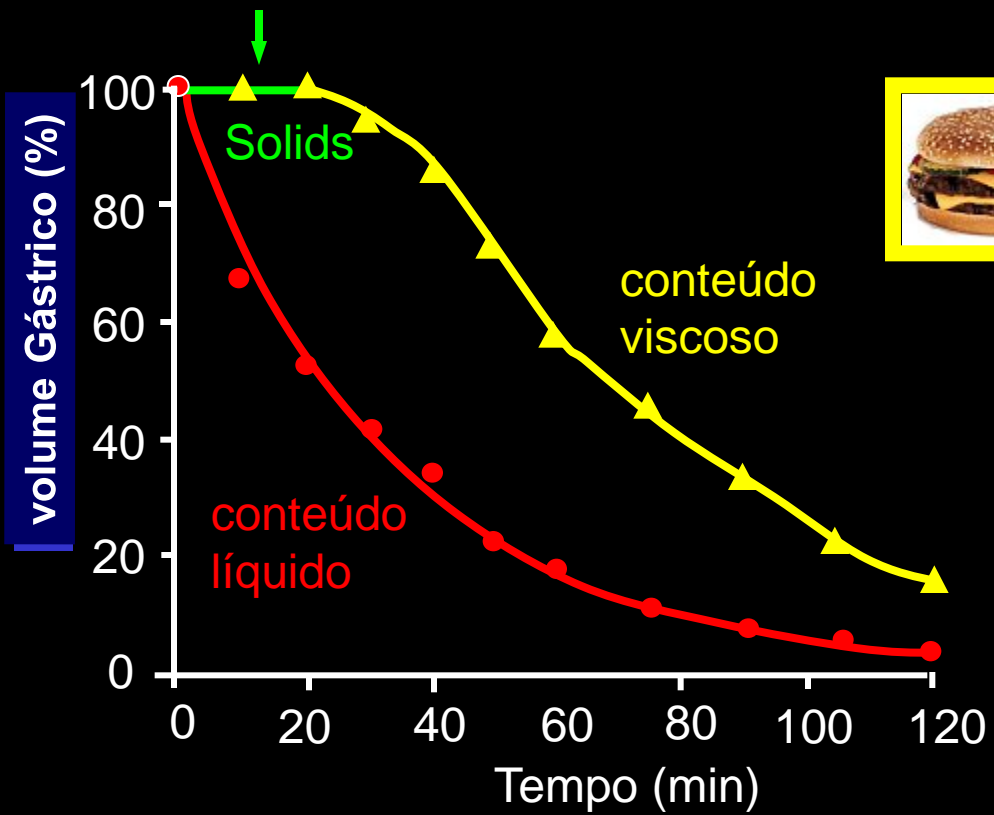
Alexis St Martin



Willian Beaumont

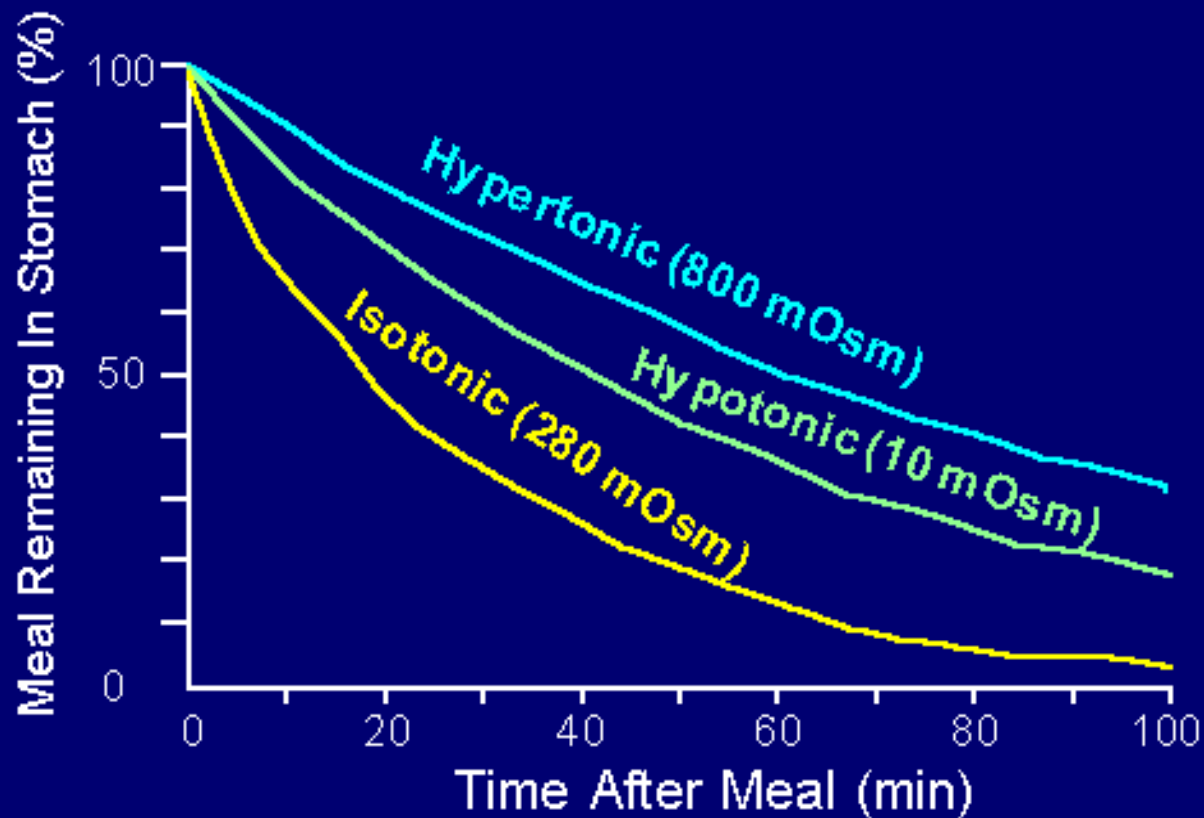


fase de atraso



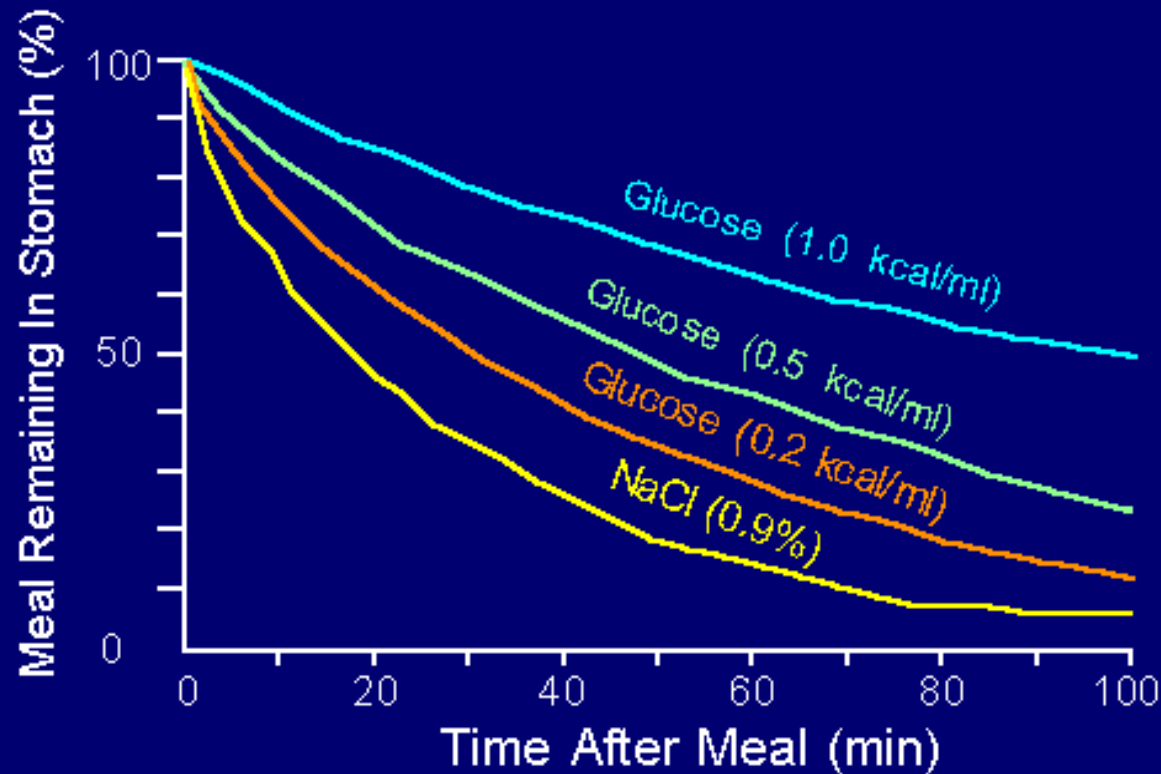
Regulação esvaziamento gástrico

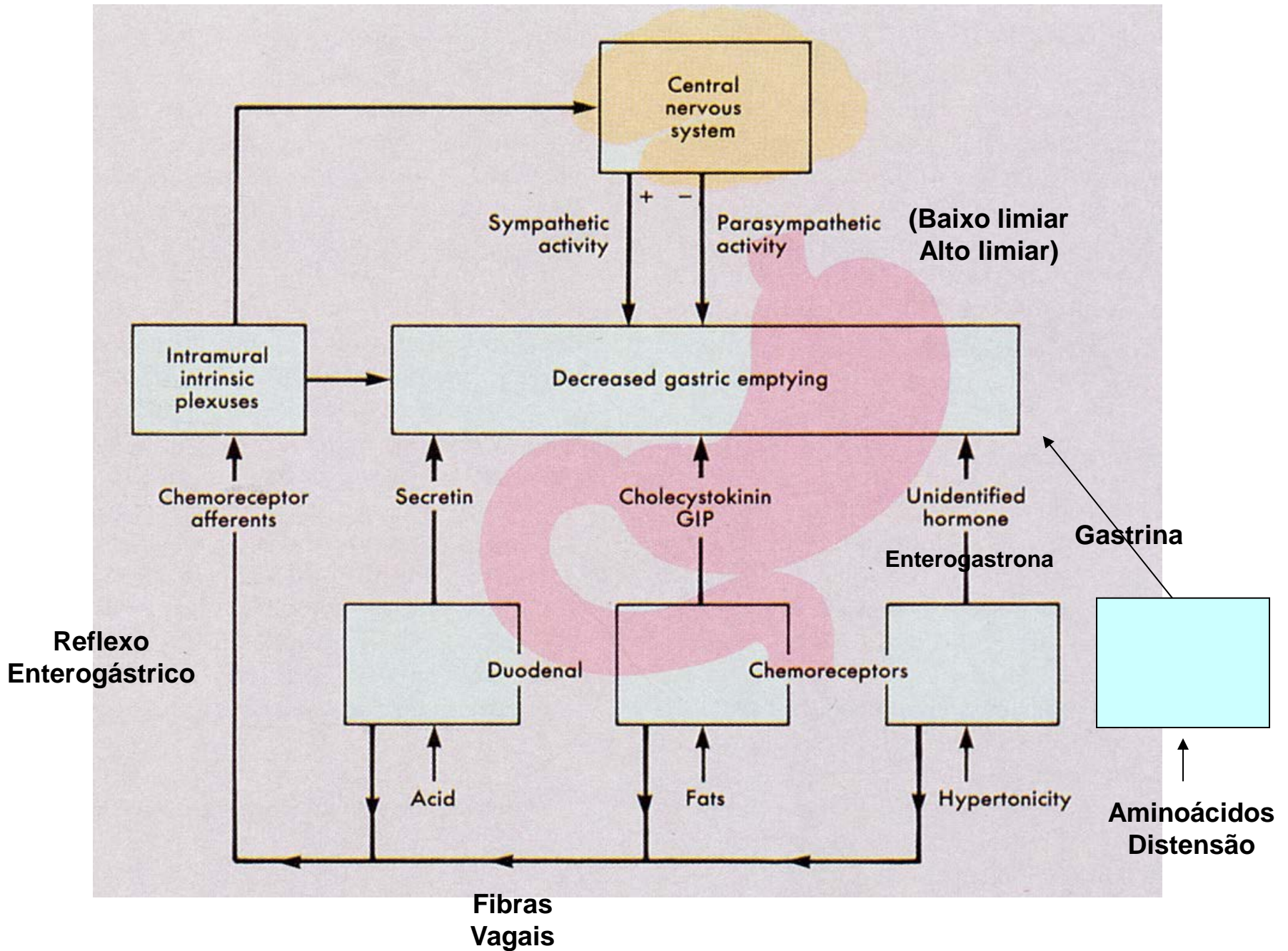
THE RATE OF GASTRIC EMPTYING IS MOST RAPID FOR ISOTONIC SOLUTIONS



Regulação esvaziamento gástrico

THE RATE OF GASTRIC EMPTYING IS RELATED TO THE CALORIC CONTENT OF ISOTONIC MEALS



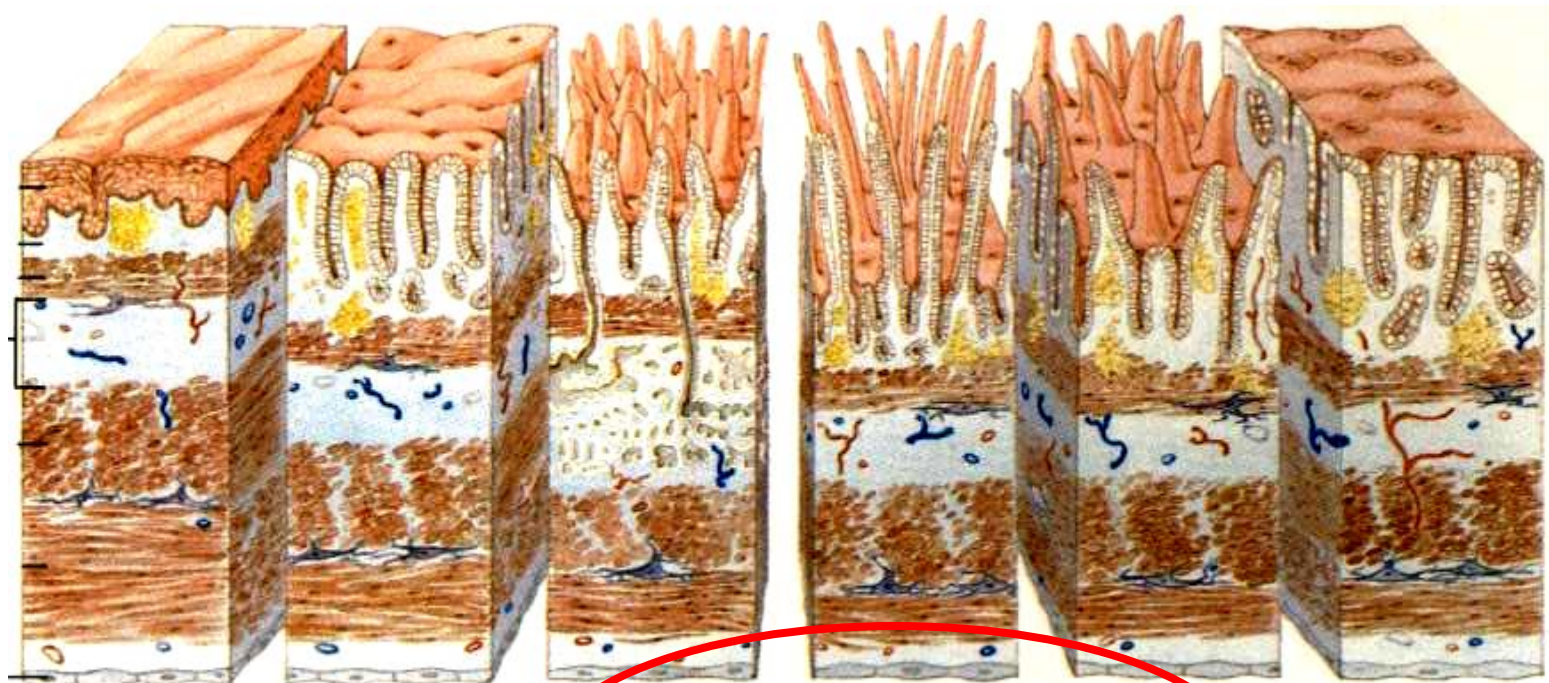


MOTILIDADE

DO

INTESTINO DELGADO

TIPOS DE EPITÉLIO DO TGI



Esôfago

Estômago

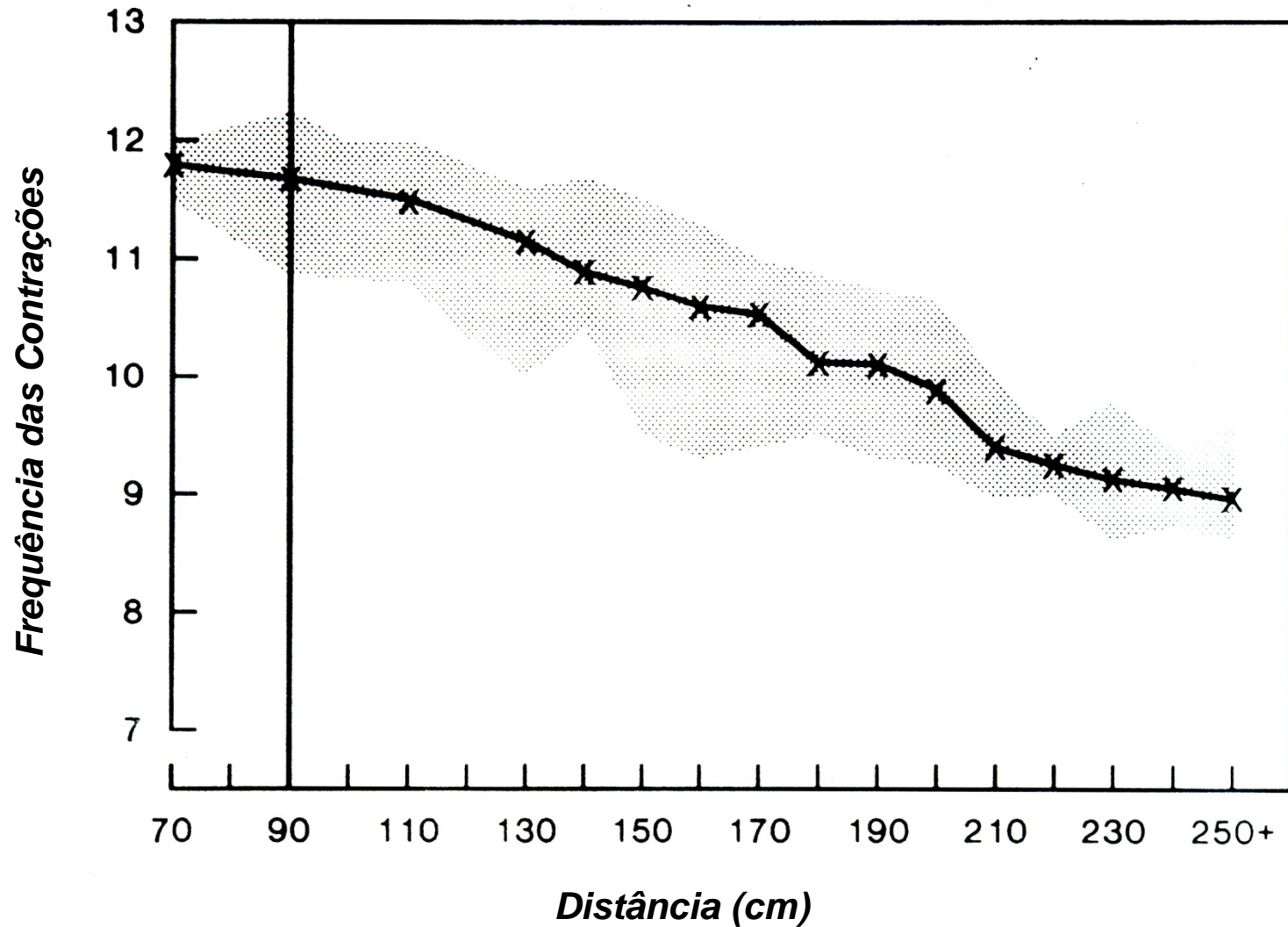
Duodeno

Jejuno

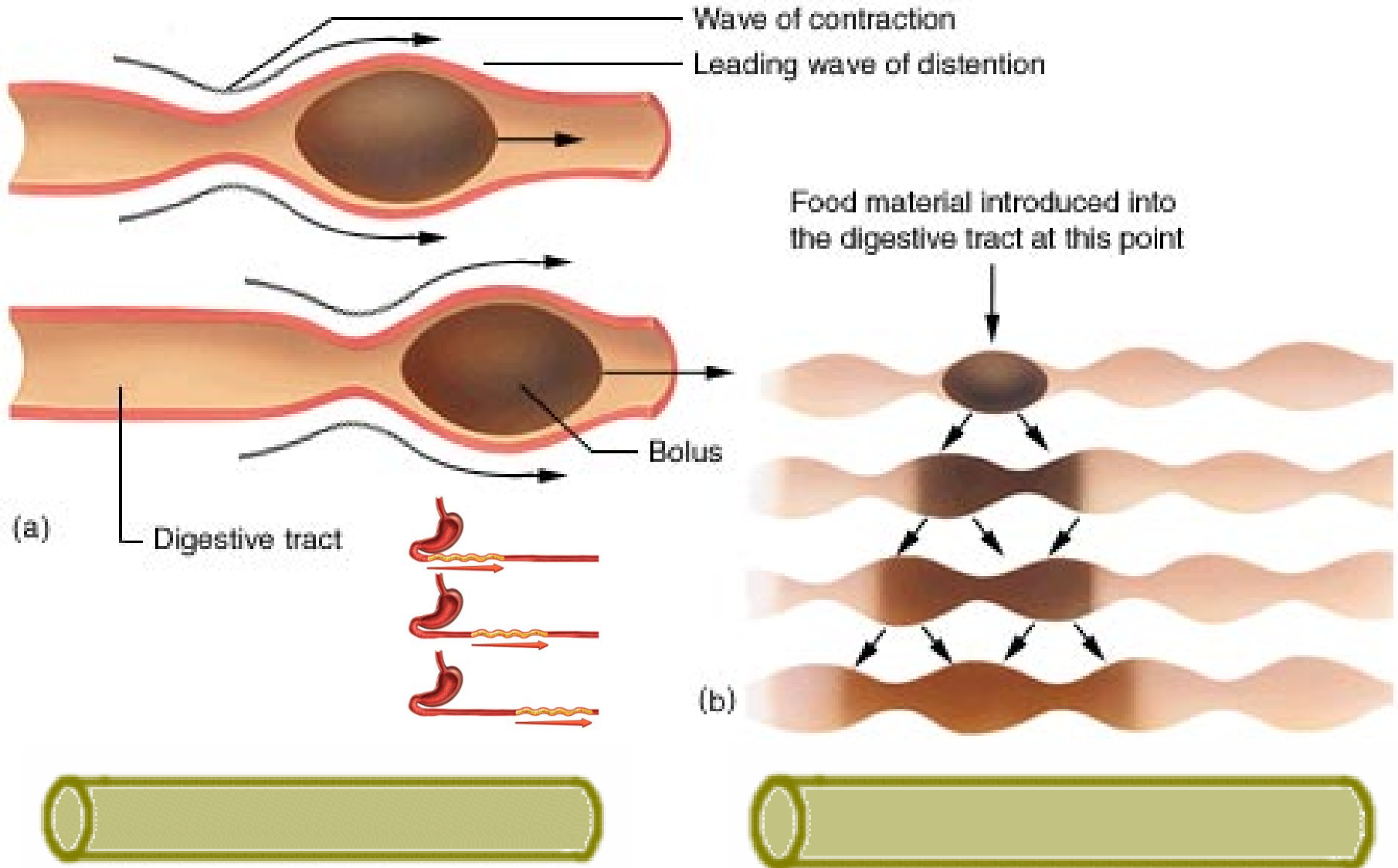
Íleo

Cólon

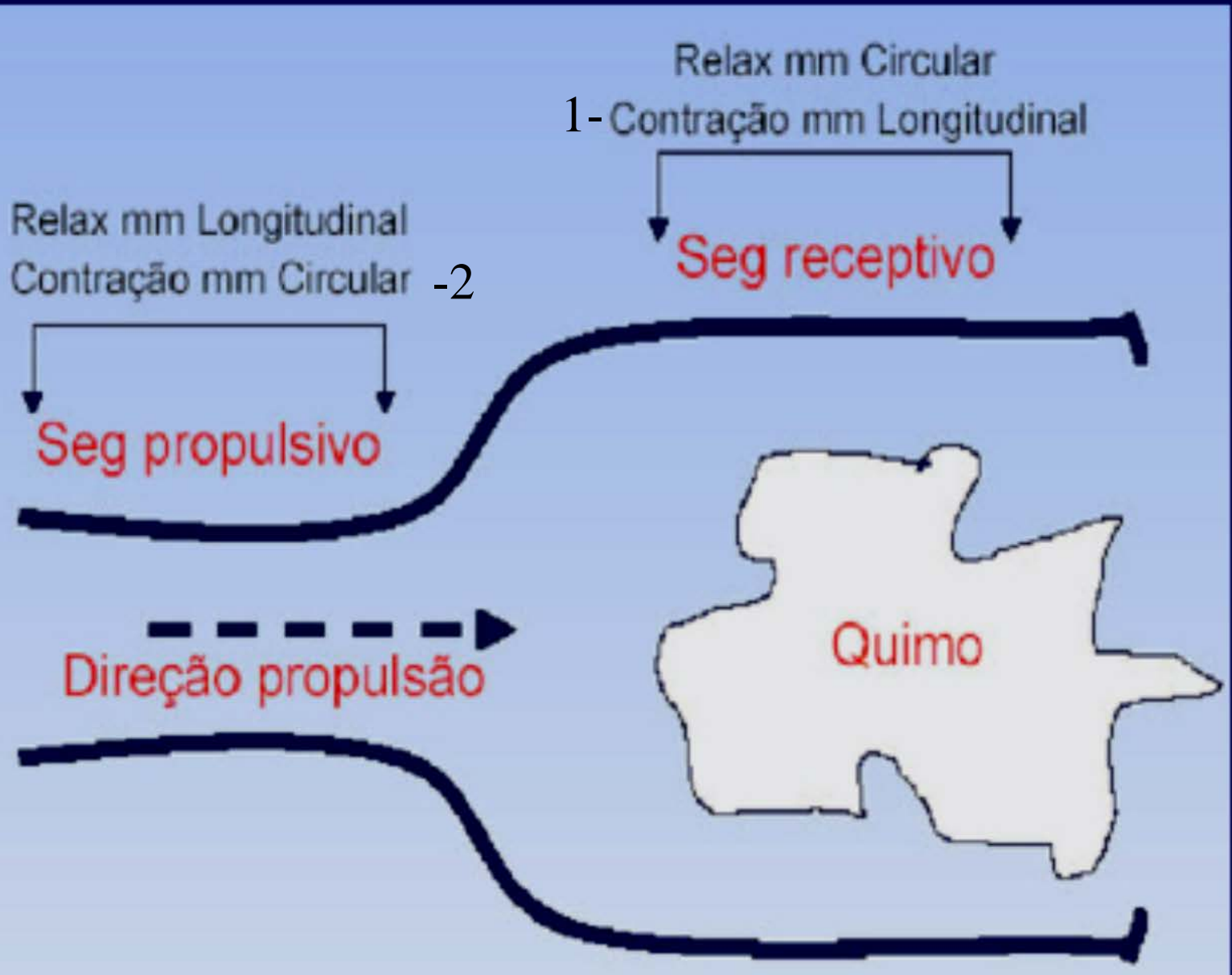
Formação do Gradiente de Atividade



Movimentos do intestino delgado: peristálticos (propulsivos) e de mistura (*segmentares*)

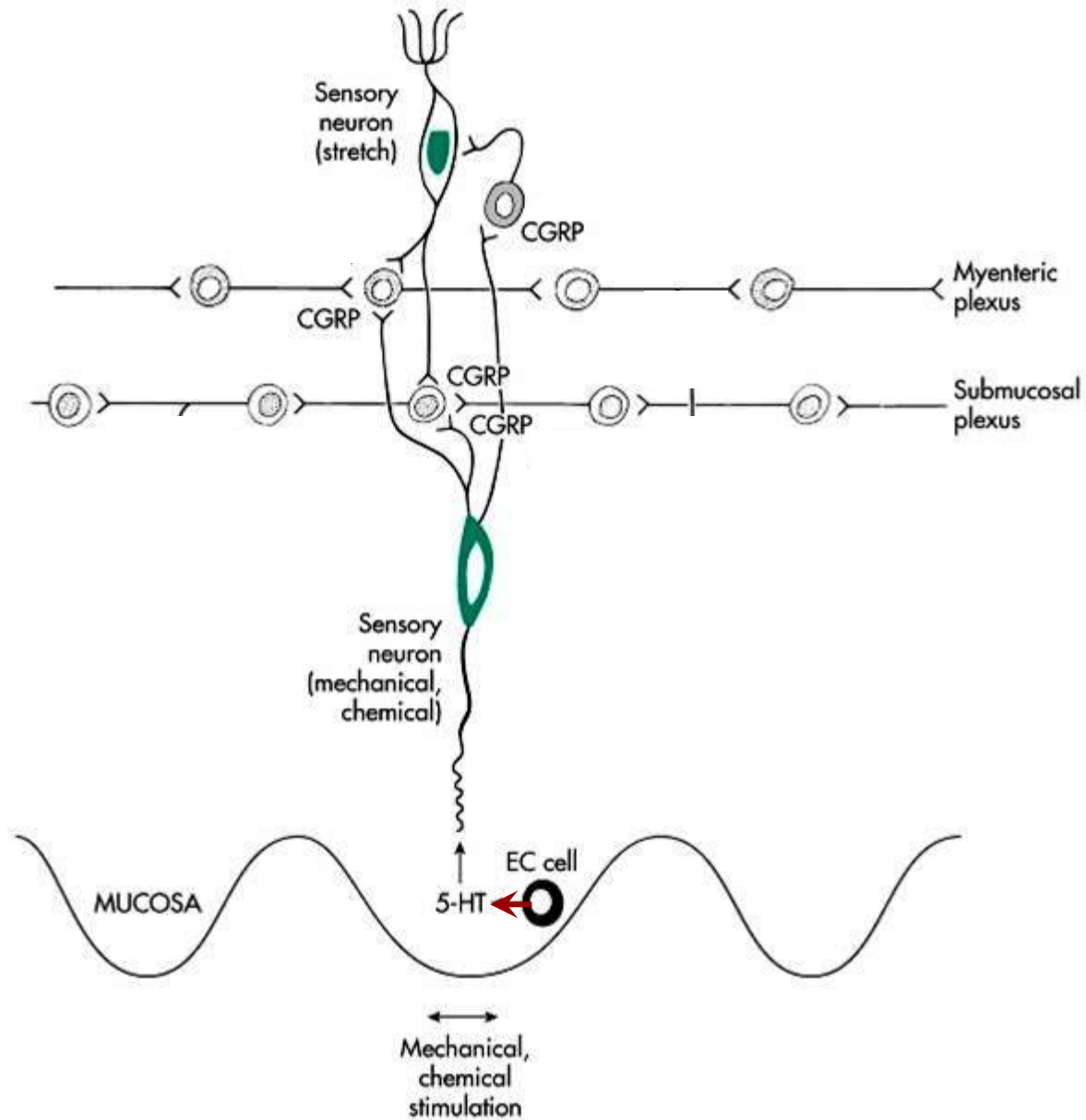


Lei do intestino



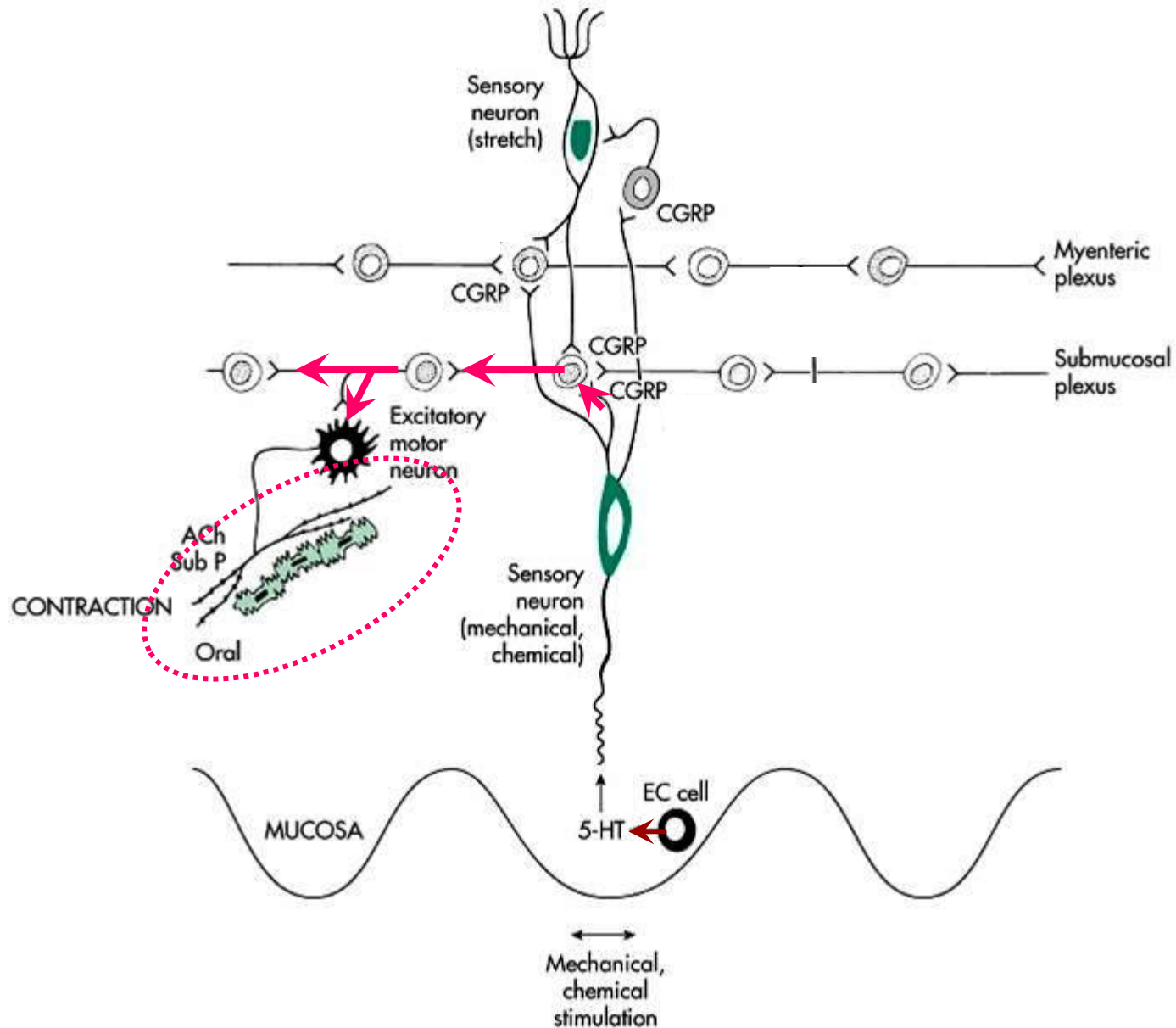
Exemplo de reflexos intrínsecos do sistema nervoso entérico

Movimento peristáltico



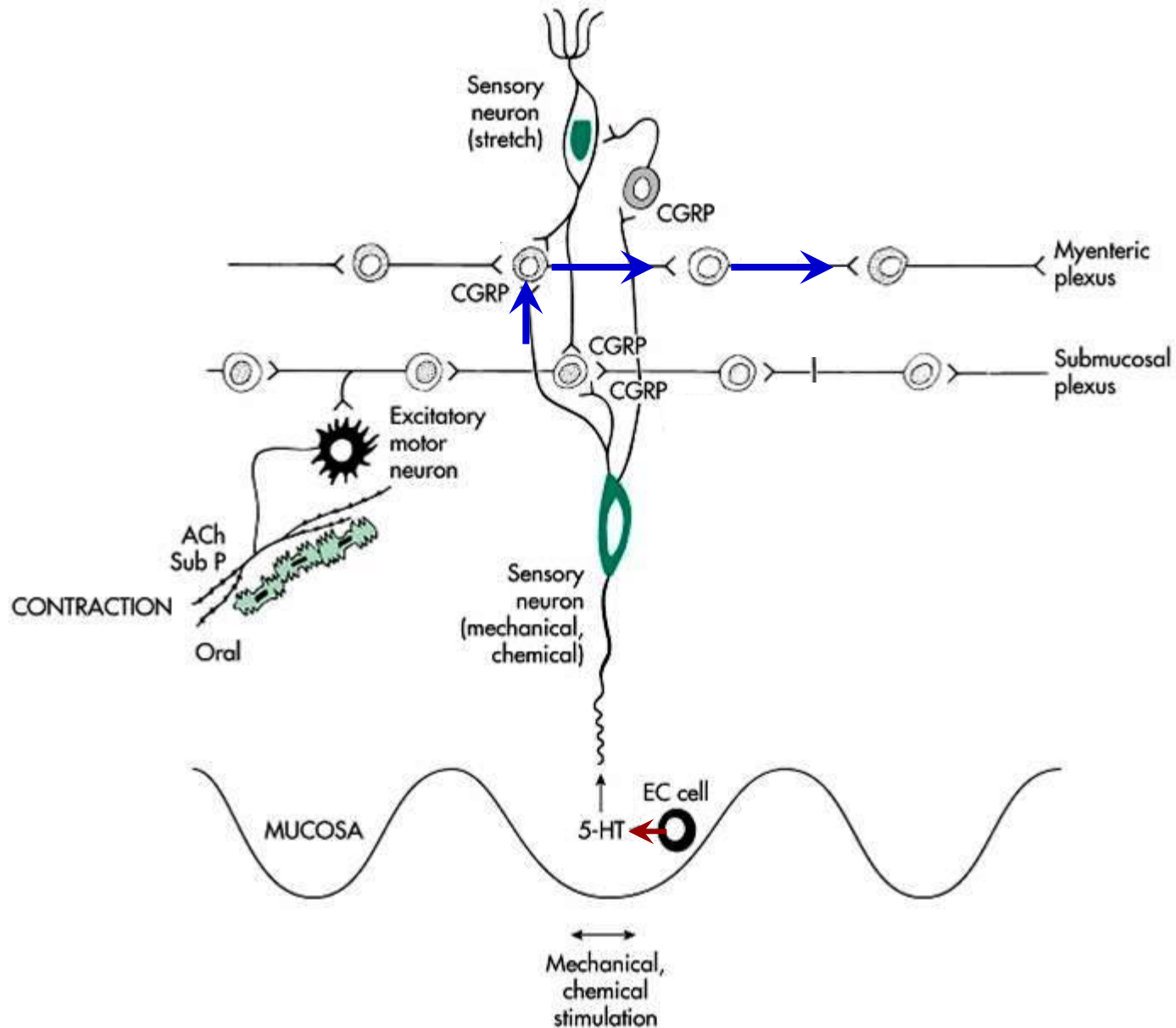
Exemplo de reflexos intrínsecos do sistema nervoso entérico

Movimento peristáltico



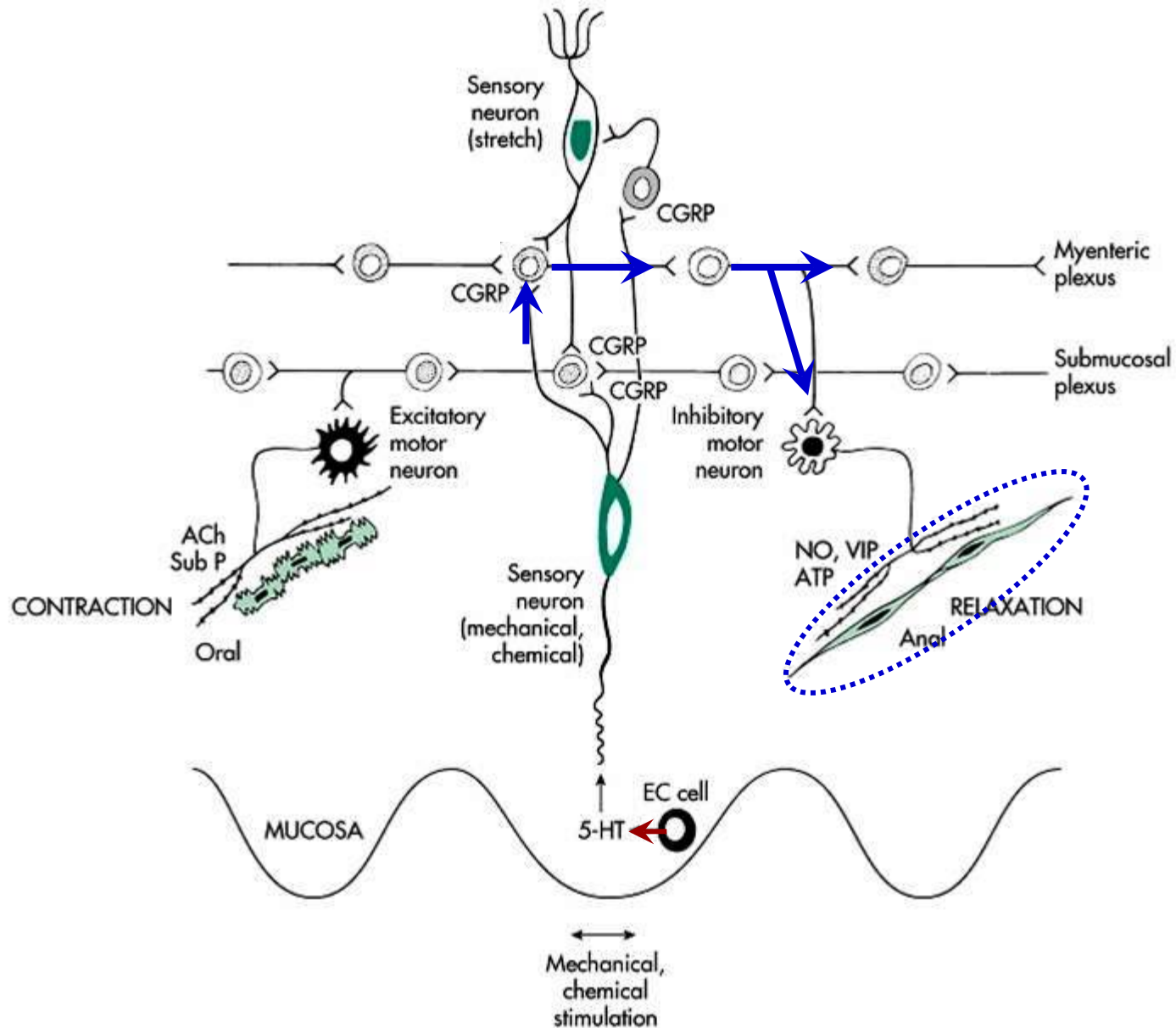
Exemplo de reflexos intrínsecos do sistema nervoso entérico

Movimento peristáltico



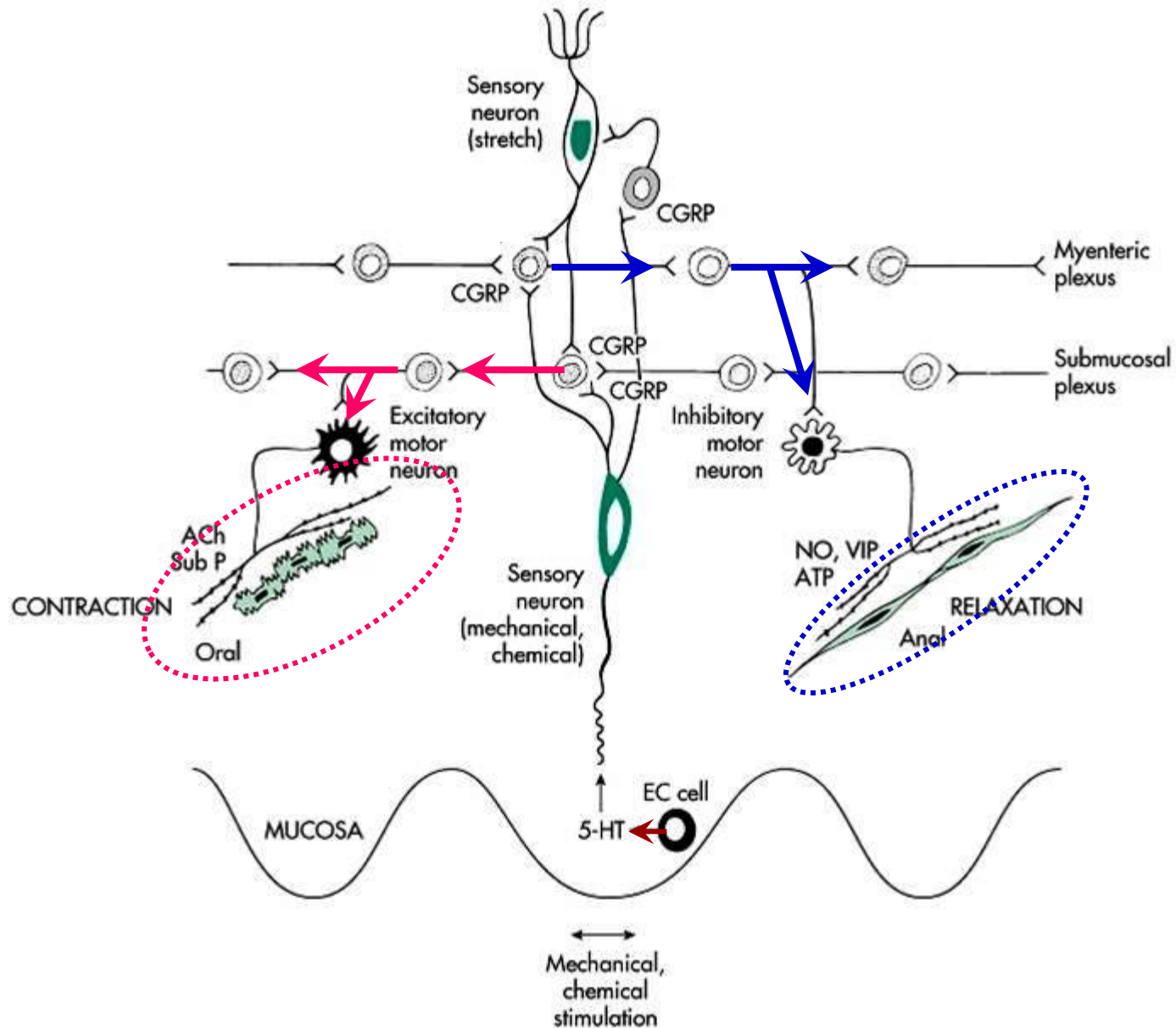
Exemplo de reflexos intrínsecos do sistema nervoso entérico

Movimento peristáltico

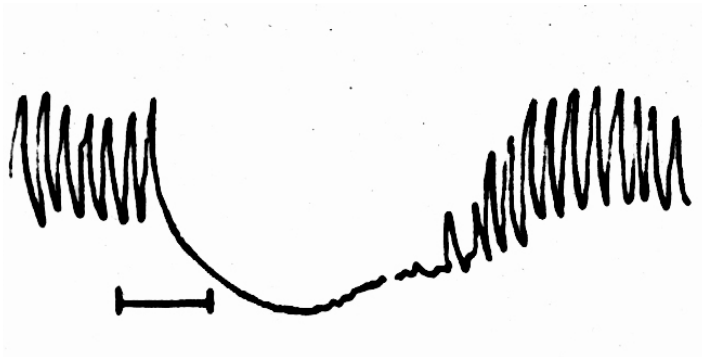


Exemplo de reflexos intrínsecos do sistema nervoso entérico

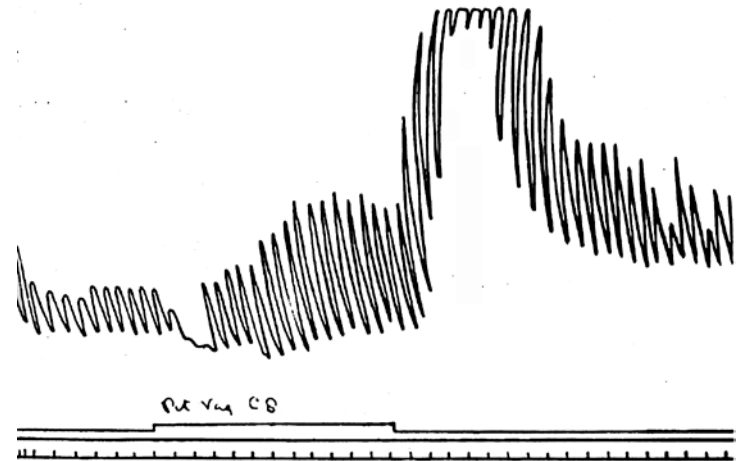
Movimento peristáltico

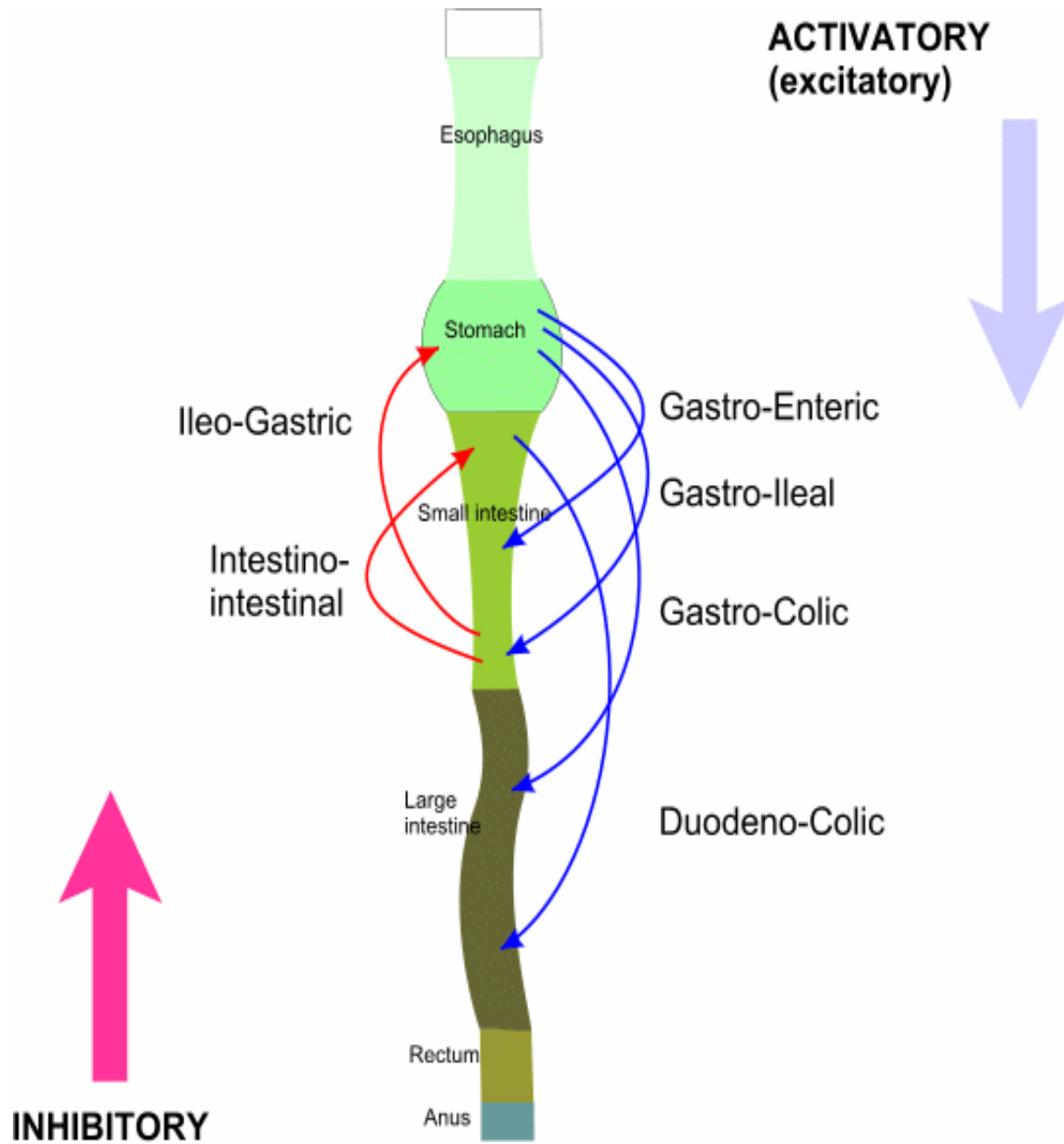


Esplâncnico

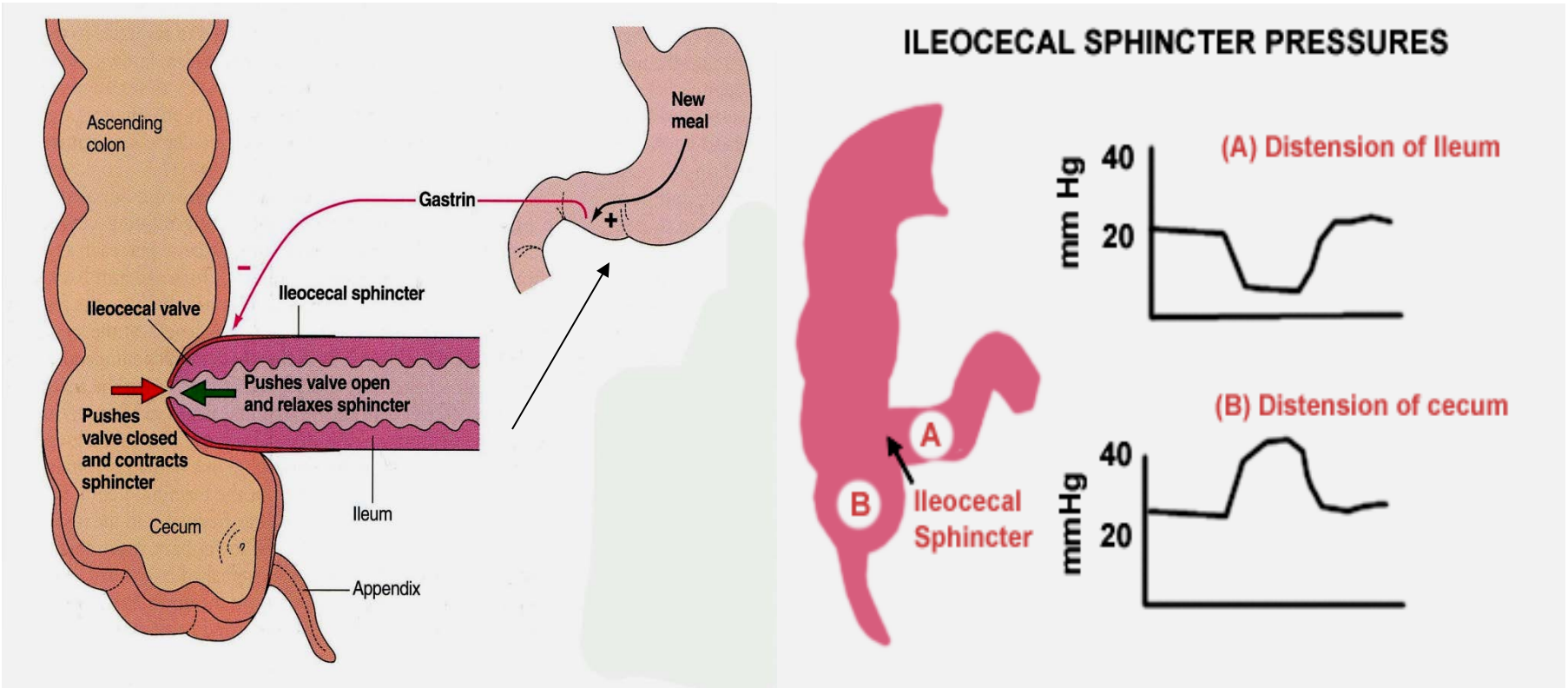


Vago

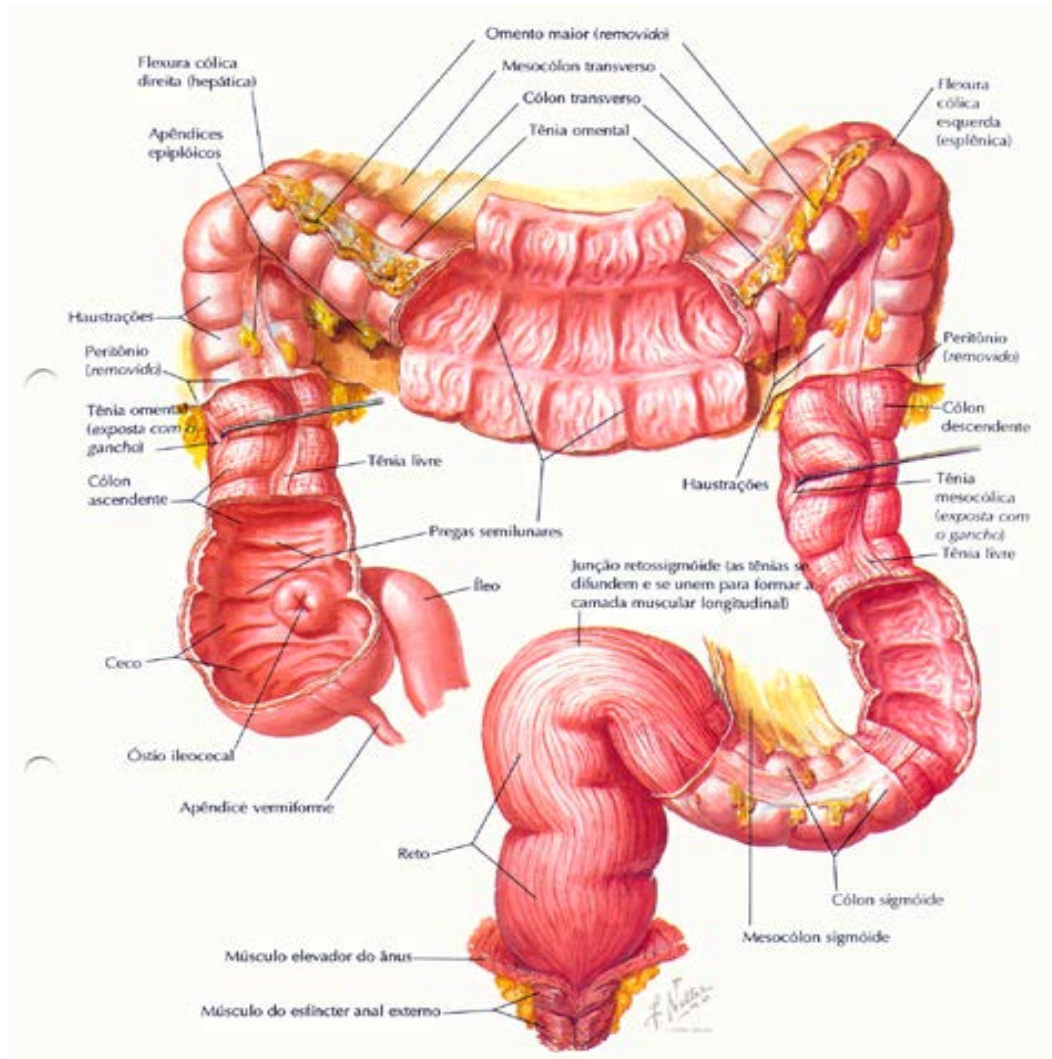




Esfínter ileocecal e o “Freio ileal” (peptídeo YY)



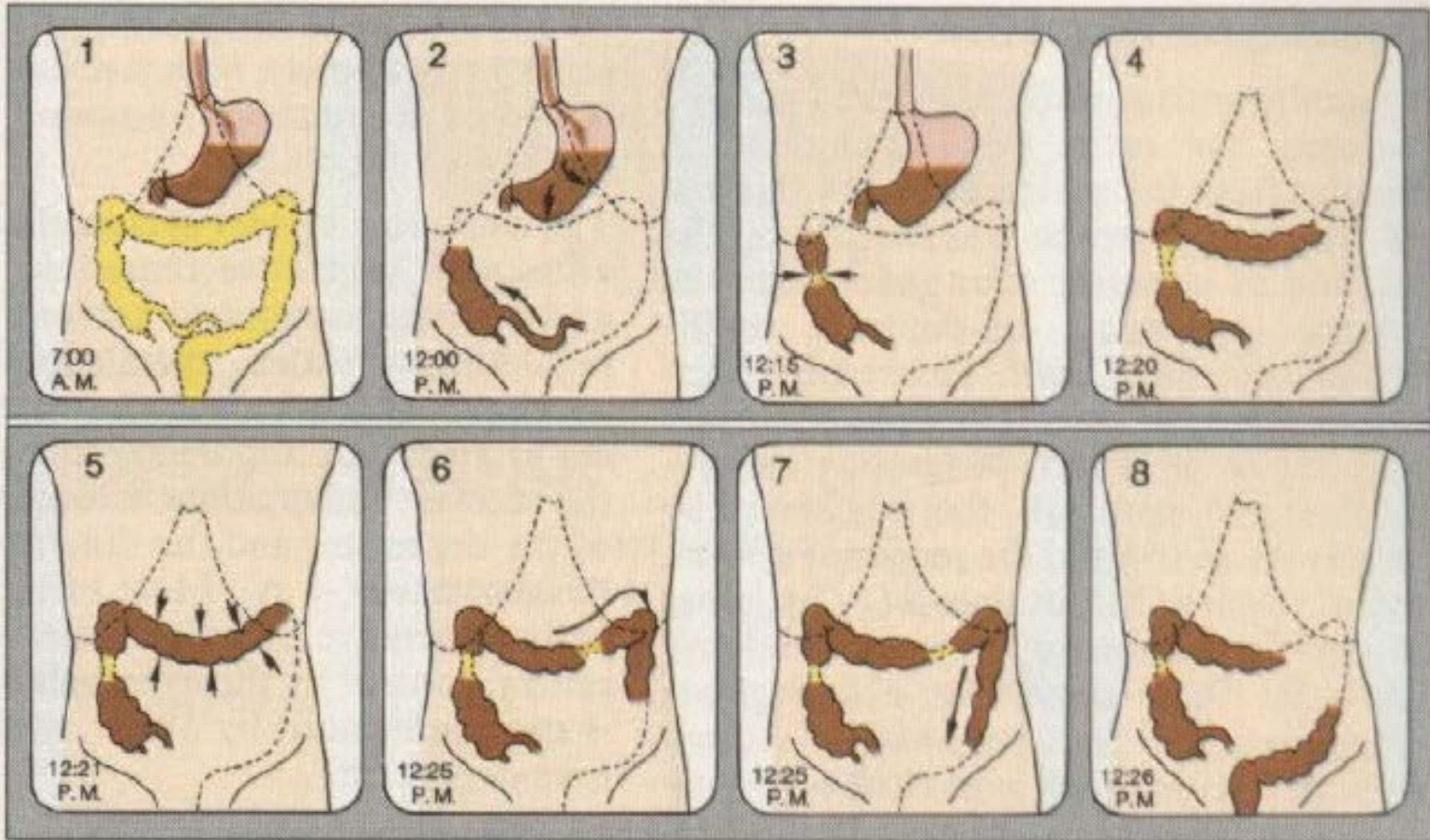
MOTILIDADE DO INTESTINO GROSSO



⇔ Movimento de mistura- hausterações



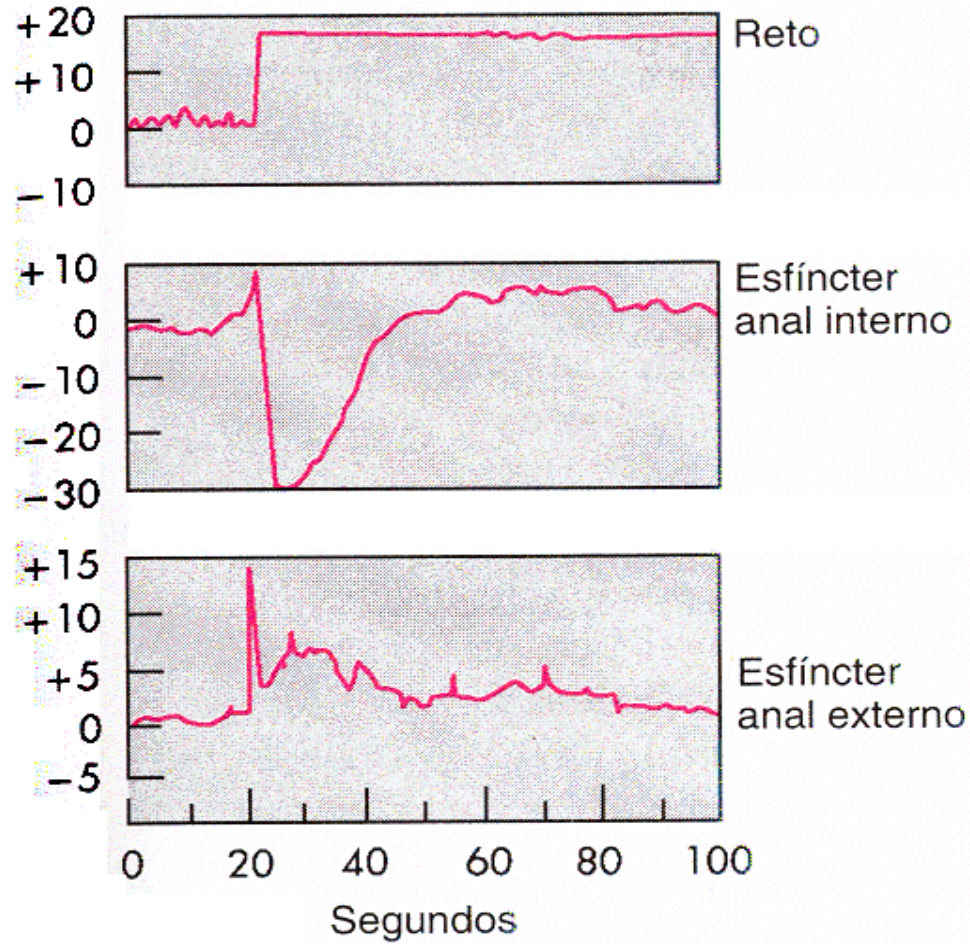
Movimentos de Massa



A. Motility of large intestine

(after Hertz and Newton)

REFLEXO DA DEFECAÇÃO



REFLEXO DA DEFECAÇÃO

